Carioca

Cr$ 1,50
N.º 759
20-4-1950

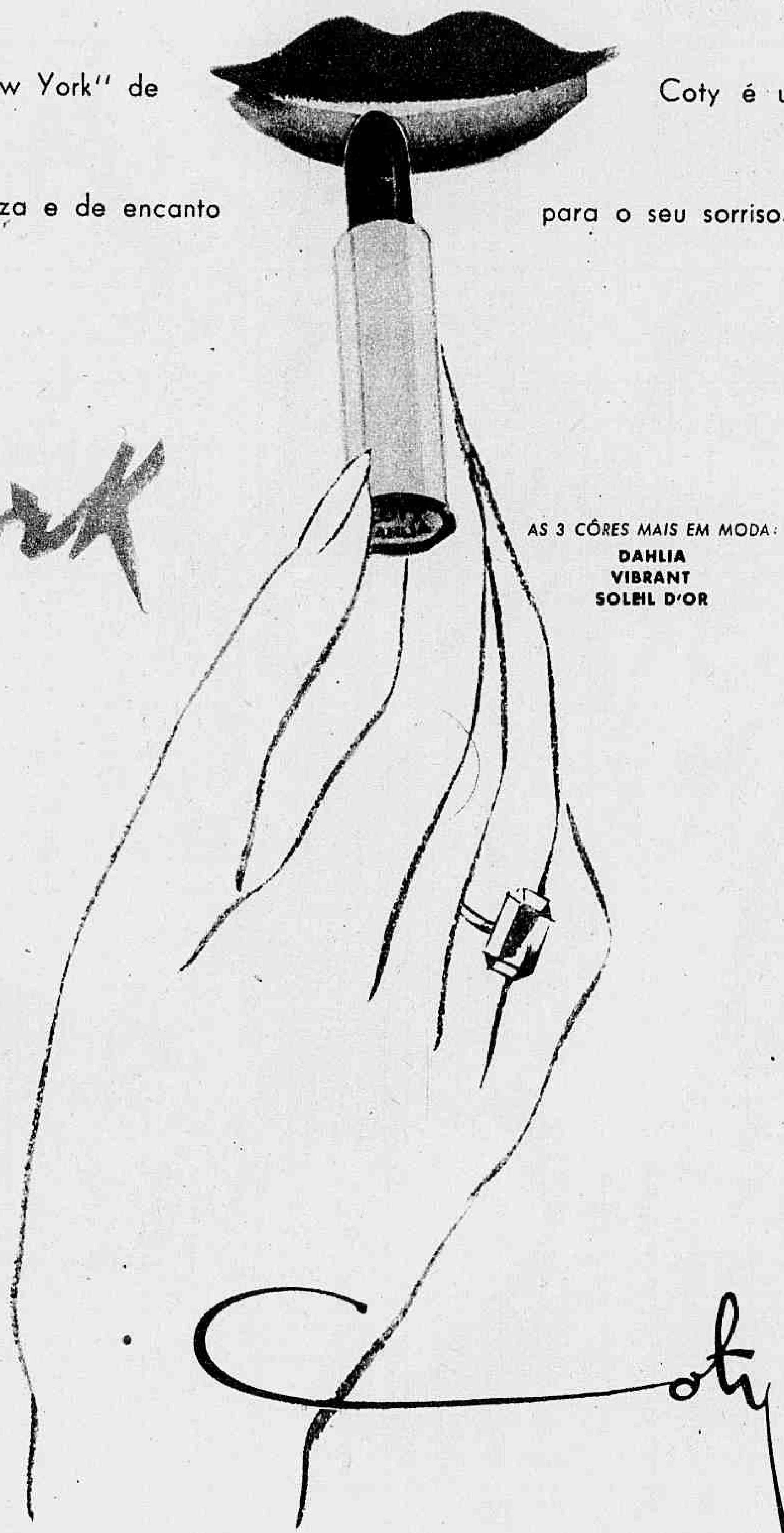


MARA RUBIA

Uma tentação à flor dos lábios... eis o Baton "New York" de Coty!

De superior qualidade, o Baton "New York", maravilhosa criação de Coty, permanece "mais tempo" à flor de seus lábios, sem alterar-se e sem exigir retoques.

Apresentado em elegantes tubos dourados, que lembram verdadeiras jóias, o Baton "New York" de Coty é um toque novo de beleza e de encanto para o seu sorriso.



BATON

New York

Cr$ 14,00

AS 3 CÔRES MAIS EM MODA:

DAHLIA
VIBRANT
SOLEIL D'OR

"Se eu fosse homem..."

De MAURO CARMO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 759

— SE eu fôsse homem...

— Que você fazia?

E a minha interlocutora falou dos seus projetos. Um mundo de coisas engraçadíssimas.

Conversa de ônibus... Matar o tempo de uma viagem cheia de embaraços.. E êsse desejo de ser homem foi revelado porque a Avenida Rio Branco estava atulhada de veículos e nada do ônibus prosseguir.

Mas, com as idéias que poria em prática se fôsse homem, a minha gentil companheira de banco foi se espandindo. E falou de política, da vida cara, de complexos problemas, de questões sociais, até da necessidade de restabelecer aqui a pena de morte. Um horror!

— A senhorita vai ser candidata à Câmara Municipal?

— Qual Câmara Municipal, qual nada! Ditadora, ditadora, sim.

Ah! se ela fôsse homem, havia de mostrar como tudo andav adireitinho...

Sorri.

Sem ser homem, cortando rente os cabelos, concorrendo aos pleitos eleitorais, empunhando um arco e uma flecha, ou a mais moderna metralhadora, a mulher tem mais ou menos mostrado o que é capaz de fazer. E estas considerações tanto poderiam ser articuladas agora quanto há muitos séculos passado.

A França, romântica e boemia, de Mimi e Murger, teve em pé de guerra um exército de mulheres. As amazonas das famosas lendas helênicas ou as do marajá Ganga Singh, que lhe deram o domínio do colossal Estado de Bikamer, na India, as guerreiras francesas e outras tantas amazonas da História, corporizaram de certo modo êsse pensamento da minha companheira de viagem.

Em pleno cenário mitológico, com Hercules, Theseu e Bellerofante, até a conquista de Dahome e as batalhas sanguinolentas do rei Behanzin e suas 15.000 amazonas, ou na competição de todos os dias, guardadas as proporções, o assunto está em dia. Êsse anseio feminino foi sempre o mesmo, desde a capadócia, onde surgiram as amazonas e distenderam as suas conquistas até a Asia Menor e depois à África. Hippolyta invadiu a Atica; Antiope, só foi vencida por Theseu; Penthesiléa correu em socôrro de Troia e se não fôsse Achilles não sabemos o que teria acontecido. Os Sythas, da Ásia, com a rainha Thomyris à frente, venceram e mataram Cyro. A Boemia, no século VIII, viveu sete anos de terror sob as constantes investidas de Vlasta e as suas guerreiras. Dahomé, na África ocidental, era uma monarquia absoluta, e os seus mais perigosos exércitos constituiam-se de mulheres, que ficaram célebres pela perícia no arremesso do dardo. Bem sabe a Europa o quanto lhe custou por isso vencer o rei Behanzin...

Mas a mulher cede quase sempre ao coração. Graças a Deus!

Ganga Singh, que não há muito fechou os olhos para o mundo, deve a uma história de amor dos seus antepassados e as amazonas da milenária família, os seus grandes domínios. Foi a princesa Iodhabhai, à frente de seus exércitos, que conquistou, em 1465, o atual Estado de Bikamer. O marajá contava em sua árvore genealógica considerável número de amazonas. Morreu há pouco tempo, em Bombaim, aos 62 anos de idade e tão ocidentalizado que repugnou a poligamia, teve apenas uma espôsa.

As misteriosas e românticas terras de Bikamer são ainda em sua maior parte um deserto. O palácio do marajá foi situado próximo de Marwar. E lá existe. A fortuna particular legada por Ganga Singh a seu filho Sadul, além do fabuloso reino, com todos os seus tesouros acumulados através de vários séculos, conta-nos o seu biógrafo, é maior que as fortunas reunidas dos Astors e dos Rockeffelers.

Se você fôsse homem, minha gentil companheira de viagem, não constituiria perigo algum. Mas, mulher, nem é bom falar...

Pobre de nós!



ANTOINETTE OU ANTONIETA?

UMA BRASILEIRINHA QUE PODE SER ATRIZ EM DUAS LÍNGUAS — CARIOCA DE NASCIMENTO, AMA O BRASIL E QUER SEGUIR O EXEMPLO MATERNO — IA SER MUSICISTA, MAS DE REPENTE...

De RAY MAGIAR
Para CARIOCA

Filha de Henriette Morineau, é também herdeira do seu grande talento dramático...



Beleza, juventude, talento, — eis o que trá a nova atriz para o teatro brasileiro

ANTOINETTE ou Antonieta? Como deve chamar-se a nova atriz brasileira? Falando tão bem o português como o francês, com capacidade para representar em duas linguas, a nossa sugestão seria a de que fôsse Antonieta no cartaz brasileiro e Antoinette no cartaz francês. A verdade é que sua carreira teatral começou em francês, quando, no Municipal, a pedido de uma companhia em excursão, desempenhou um pequeno papel infantil. E é esse o seu nome de batismo, o nome que lhe deram os pais. George Morineau e Henriette Risner Morineau, quando ela abriu os olhos à vida, na cidade de São Sebastião, do Rio de Janeiro. Mas Antonieta é muito mais nosso e também assenta à nova e muito linda atriz brasileira.

★

O destino de Antoinette ou Antonieta, parecia ser a música. Fez estudos sérios. Dominou a técnica pianistica. Parecia que iriamos ter na sua pessoa uma grande recitalista. Mas o destino tem desses caprichos. Foi assim também com uma filha daquela que se chamou Madame Curie. Quem conhece hoje Eva Curie, famosa como escritora e jornalista, correspondente de guerra, analista de problemas políticos internacionais, autora da biografia de sua própria mãe, não pode talvez imaginar que todos os seus estudos foram dirigidos à música, ao piano, e que antes de se fazer escritora ela realizou «tournée» de concertos. Assim, também, Antoinette ou Antonieta, preparou-se para a carreira musical, mas no seu coração palpitava sempre, secreta, a chama do teatro. Quando via as grandes interpretações de sua mãe, em peças como «Medéia» e «Elizabeth de Inglaterra», sentia como que uma iluminação interior. Um dia, quis o destino que a Companhia Artistas Unidos se encontrasse numa emergêcnia dificilima, abandonada, em meio de uma excursão, por uma atriz que se fizera indispensável em todo o repertório. Os papéis dessa atriz não podiam, de repente, ser entregues a uma única pessoa. Dinorah Marzulo, jovem, inteligente, ansiosa para progredir, ficaria com alguns. E os outros? Foi então que Henriette Morineau pensou em sua própria filha. Não queria vê-la no teatro. Queria que continuasse seus estudos musicais. Enfim, seria atriz apenas naquela emergência... A menina foi, — sim a menina, a que ainda não tinha senão dezessete anos, — e deu tão extraordinária conta dos seus papéis, no Rio Grande do Sul, que conquistou de uma vez o beneplácito materno, vencendo-lhe as últimas resistências...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Mãe e filha: Henriette Morineau quando partia para sua triunfal excursão pelo Norte e Antoinette-Antonieta, quando lhe foi levar as despedidas e ainda pensava que era pianista...



Durante um ensaio de «O homem do sótão»

QUANDO MORRE O AMOR...

CONTO DE JOSEFINA PEÑA — ESPECIAL PARA "CARIOCA"

— És tu, Ernesto? Que alegria!... Afinal, pude comunicar-me contigo...

— Tenho estado tão ocupado êstes dias... — respondeu uma voz distante, através do fio telefônico.

— Quero apenas cumprimentar-te pelo telefone. Não creio que te faria perder muito tempo...

— Asseguro-te que não posso.

— Quando te verei?

— Logo... — prometeu êle, vagamente.

Cristina, impaciente, aventurou:

— Mas quando? Quando? — perguntou timidamente: Hoje?

— Não sei se poderei hoje, mas farei o possível.

— Preciso saber, para então esperar-te, em casa. Dize que vens. Há tanto tempo não te vejo... Vem, embora seja por pouco tempo...

— Bem — concedeu a voz. Mas apenas disponho de alguns minutos.

— Não importa. Espero-te. Mas a que horas?

— Às cinco...

— Até logo, Ernesto.

Desligou suavemente, conservando por largo espaço de tempo a mão sôbre o aparelho, enquanto uma idéia errante buscava uma explicação em seu cérebro. Não podia explicar a conduta de Ernesto, nos últimos tempos. Por mais que torturasse a sua mente fatigada, não encontrava o motivo que fizera transformar-se daquela forma, aquele homem que era tão seu, até então.

E evocando os dias felizes que lhe proporcionara aquele amor, sentiu que os seus olhos se umedeciam de lágrimas...

* * *

Desde o primeiro momento, se havia sentido ligada a êle. Foi durante as suas idas ao telégrafo que disseram e prometeram, mutuamente, tantas coisas. Depois, êle vinha tôdas as tardes. Em seguida, tôdas as noites, levando-a a vagar, dentro do coche, pelas margens do rio que, àquela hora e com a temperatura de um verão próximo, se tornavam algo maravilhosas, algo irreais.

Jamais teve maior tema de expansão em seu espírito novelesco e exaltado. Dificilmente voltaria a escrever versos mais sentidos do que os que lhe soubera inspirar aquele amor...

Versos... Recordava, agora, uma frase de Ernesto:

— "Os versos são as cinzas do amor".

E recordava, também, que ela havia sorrido, então, com êsse riso inconsciente da felicidade que se cre eterna.

Mas agora não ria. E, com a angústia na alma, pensou:

— Será possível que meus versos sejam, algum dia, as cinzas, tudo o que fica, afinal, dêste amor?

Meditou naquela idéia estremecida, amedrontada. Como não? Não seria desamor a conduta estranha dêle? Não, não podia ser. No último dia em que se avistaram, falaram precisamente disso, e êle a tranquilizou com os seus beijos e com aquelas frases convincentes:

— Nunca duvides de mim, querida...

E, ainda, ante a sua total desconfiança, ante suas eternas dúvidas, ante seu doloroso ceticismo com que a vida h[illegible]



via tatuado o seu coração, êle ainda insistira, com ternura:

— "Confia em mim, ao menos"...

Sim; tinha de confiar. Algum motivo poderoso a obrigava a proceder assim. Ela teria fé e confiaria. Ernesto não seria capaz de fazê-la sofrer. Êle, mais do que ninguém, sabia o quanto a vida a havia golpeado e com quanta impiedade.

Confiaria, sim. Porque, ademais, necessitava acreditar em alguém. Por isso tinha mêdo de analisar demasiado. Tinha muito mêdo de que ruisse ante os seus olhos o castelo encantado daquele amor que havia sido, em sua vida, um raio de luz e de esperança. Sim, êle... Ah, o pavor de pensar!

Entretanto, tinha a sensação de que êle reduzia os seus encontros. Primeiro eram as ocupações... (êle, que ela bem o sabia, as havia deixado outras vêzes por ela). Depois, não era só isso, passavam dias e dias sem um telefonema, para cumprir, sequer, um dever de urbanidade.

Quando arguia tudo isso, êle se justificava alegando ocupações inadiáveis e voltava a rogar-lhe que confiasse.

* * *

Sentiu que sua cabeça dava voltas e se levantou do leito onde, com os braços por trás da nuca, havia permanecido horas e horas com a vista perdida no vácuo, enquanto se atormentava com as suas próprias idéias.

Caminhou com desalento até o espêlho do guarda-roupa.

Vista assim, por detrás, com a abundante cabeleira colada à cabeça pelo prolongado contacto com a almofada, parecia uma boneca recém-tirada de sua caixa de papelão...

Contemplou-se detidamente. Era linda, muito linda. Todos o diziam. Alguns suspiravam em silêncio... Mas, de que lhe serviria essa beleza, se algum dia Ernesto deixaria de amá-la, se não servia para fazer eterno o seu amor?

Eterno... Voltou a recordar outra frase de que também havia rido:

— "Quando pedimos que nos amem, "eternamente", só aspiramos, inconscientemente, em nosso desejo egoista de não sofrer, a ser nós outros os que primeiro nos cansamos... Já vês qual a acepção mais convencional que adquirem, no amor, as palavras "eternidade" e "nunca"...

E tão pouco riu, desta vez. E um pouco assustada, temendo, quiçá, aprofundar o seu significado, procurou pensar em outras coisas.

Consultou o pequeno relógio que lhe oprimia o pulso esquerdo. Eram 4 da tarde. Êle havia prometido vir às 5. Começaria, pois, a preparar-se.

Escolheu cuidadosamente a roupa que havia de vestir, contente, finalmente, com a sua própria coqueteria. Trocou várias vêzes de vestido, porque nenhum o satisfez. Afinal pôs aquele vestido negro de que Ernesto tanto gostava, porque fazia ressaltar ainda mais a brancura do seu colo e o brilho escuro dos seus olhos. Olhou-se, por fim, satisfeita e, depois de arranjar o cabelo para trás, para descobrir a ampla fronte, foi buscar o mais delicado dos seus perfumes com que vaporizou as melenas e esperou ansiosamente a sua chegada.

(Conclui na pág. 56)

NÃO FIQUE DE BOCA ABERTA

MOVIMENTO DO CAIS DO PORTO

Apito de vapor, guindastes em ação, vozes de estivadores — Quando tudo se reduz à ilusão dos sentidos — Com a combinação de sons diversos, tudo se obtem — Uma ambulância no cais do pôrto.

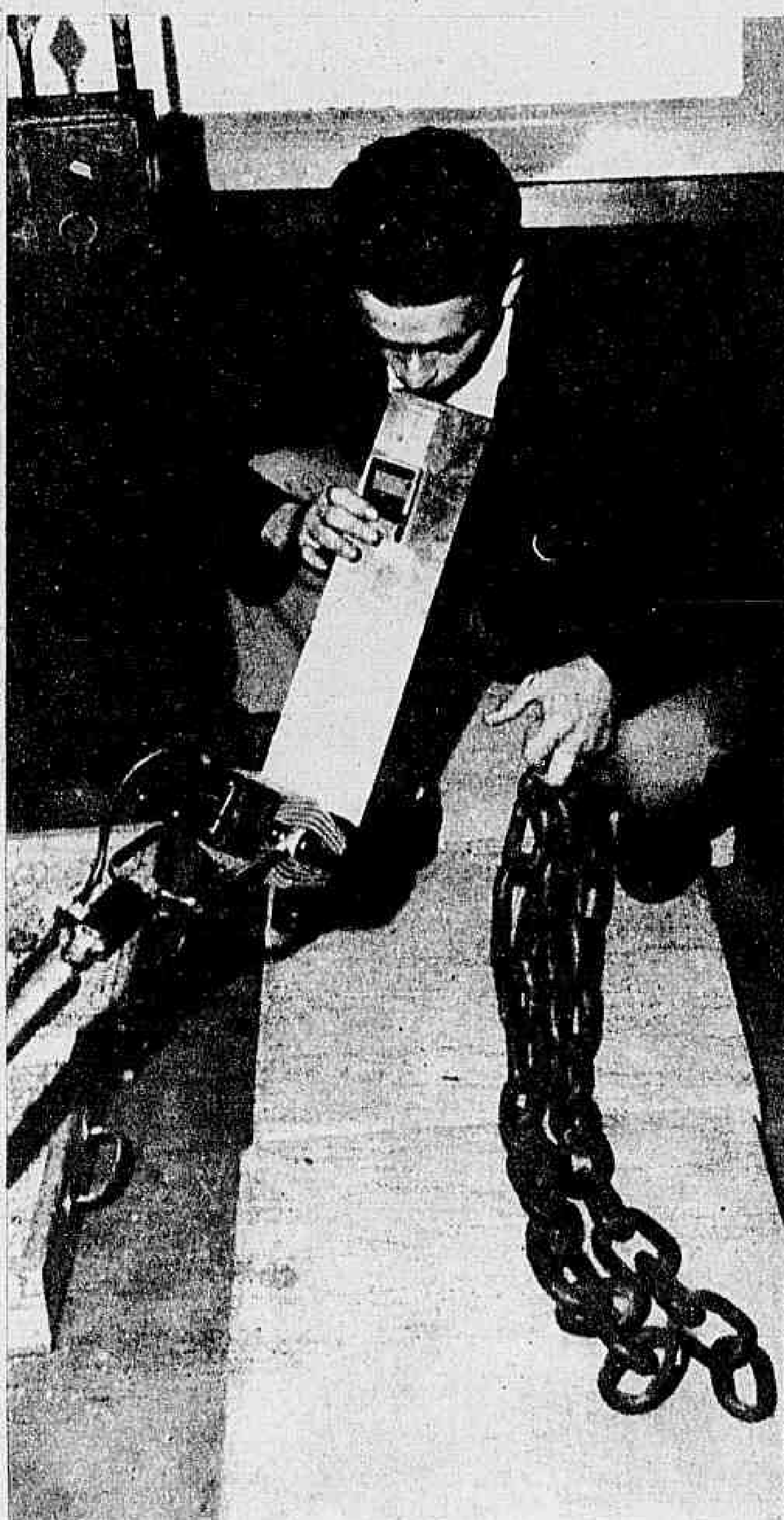
De S. N.

TÔDA a azafama de um cais, com apitos de vapores, barulho de guindastes, deslisar de correntes, descarga de mercadorias, vai e vem de pequenos barcos, vozes de estivadores, as mil e uma coisas diferentes que formam um ruido caracteristico podem ser reproduzidas nos limites de alguns metros quadrados de um estúdio. Para isso estão êles preparados com tôda sorte de instrumentos, de onde a habilidade do contra-regra tira tôda a orquestração, tôda a música universal para os ouvidos humanos.

Através da técnica aperfeiçoada dos estúdios de rádio, tôda essa variedade de sons vai produzir no ouvinte distante uma infinita série de emoções, cujas nuances estão condicionadas a cada um.

O processo que se utiliza para dar a idéia de um trem em movimento, de um navio atracando num cais ou dum automovel em plena velocidade, é, no fundo, guardadas as devidas peculiaridades, o mesmo. Todos se baseiam, afinal, na ilusão dos sentidos, na facilidade com que o homem se deixa impresionar sem se deter num exame maior daquilo que lhe fere a atenção.

Vale dizer, que o que ocorre no rádio é o mesmo que ocorre no cinema, no teatro, numa partida de football, numa corrida de cavalos, na rua ou em qualquer parte onde a nossa atenção se volta para alguma coisa.



— Um apito de madeira, correntes arrastadas sôbre lages — e eis reproduzido pelo microfone o barulho de um cais de pôrto movimentado

MOVIMENTO NO CAIS

Suponhamos o ouvinte em sua poltrona, em sua residência, a ouvir um programa de rádio. Liga o seu receptor e começa o desenrolar dos episódios que formam aquele todo que se chama uma novela, por exemplo. Uma dessas passagens focaliza um navio no pôrto, no instante de chegada ou no momento de descarga de mercadorias. O ouvinte acompanha atentamente a manobra. Ouve o apito do barco, apito que pode assumir nuances diversas, pode pedir socorro, pode pedir passagem, pode querer dizer mil coisas. Depois disso, escuta êle o barulho caracteristico de guindastes em pleno funcionamento. Suponhamos que a cena focalize a descida de um automóvel ou de alimentos para uma população faminta, exigida pelos acontecimentos dramáticos que a novela encerre. O ouvinte acompanha com atenção. Trabalha apenas os seus ouvidos. Sua visão, porém, nada vê, por isso êle não distingue o que se encontra por trás daqueles ruidos diversos.

Se pudesse fazê-lo, veria que o contra-regra, naquele momento mesmo, está soprando um apito de madeira e que o som dêsse apito, aumentado ao microfone, é o que faz o apito do navio. Veria, também que o contra-regra segura em uma das mãos uma corrente, que vai arrastando sôbre lages também colocadas no chão do estúdio e que é justamente êsse arrastar de correntes, junto ao apito, que dá aquela impressão de movimento no cais do pôrto.

Muitas vêzes, outros ruidos são adicionados a êsses, como sejam sirenes, barulho de motocicletas, ranger de gonzos, mil outros sons, de acôrdo com o efeito que se deseja no momento.

Suponhamos que se queira fazer chegar ao cais, nesse momento, uma ambulância para recolher uma pessoa doente. Basta somente juntar a todo êsse ruido o som caracteristico de uma sirene da ambulância, dando-lhe a predominância.

No fundo, os diversos efeitos se reduzem a combinações de sons, dependentes, em sua maioria, da habilidade e inteligência do contra-regra.

PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS

AGRIODOL

Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os principios curativos do agrião.

DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

Mitigal





Acaba com as coceiras

Renúncia

ROMOLA NIJINSKY

HISTÓRIA DE UMA VIDA CONSAGRADA AO AMOR — UM SER SOBRENATURAL QUE VIVEU E MORREU 2 VIDAS

A história que ides lêr não pretende lauréis literários. E' a narrativa singela de um romance entre duas vidas unidas pela fé inquebrantável aos desígnios sagrados da arte. Um poema de amor, prece permanente em holocausto a um Deus inexorável que matou, no instante de maior refulgência, a ascensão meteórica desse que foi o maior, e sobrenatural bailarino de Kiev. Vaslav Nijinsky, estranho e magnético, introspectivo voltado permanentemente para as elocubrações da sua arte maravilhosa, por muito tempo permaneceu imune a paixões terrenas, mantendo ao seu redor estranha mística de respeito e distância. Mas, qual satelite obediente e servil, Romola, celestial na sua infinita devoção ao grande gênio, conseguiu guiá-lo para o amôr, fazendo-se eterna companheira dos momentos faustosos da glória efêmera, aos longos tempos de sofrimentos e angústrias que a morte veio agora interromper. Quem poderia dizer com segurança, onde os limites da lucidez e da loucura do grande bailarino? Não teria sido, êsse amargo desfecho ocorrido em plena mocidade de Vaslav, uma continuação da sua exagerada sensibilidade artistica? Certo é que, talvez seja essa a última história de grandiosa consagração ao amor. E é em tôrno dessa que, encarnou de tão marcada forma, renúncia e estoicismo que CARIOCA desenvolverá a narrativa, dividida em vários capítulos.

CARIOCA iniciará no seu próximo número a narração sintética do que foram sessenta anos de vida invulgar e amarga que foi a do maior bailarino de todos os tempos.





ENTÃO, ADEUS - Conto de A. O. BLASI

— NÃO esperava isso de ti. Nunca pensei que fôsses assim...
— Contudo o sou. Responde-me, suplico-te.
— Perdoa-me, mas apesar de tudo, não poderei.
— Então, adeus... — e cortou a comunicação sem esperar a resposta às suas últimas palavras, terminante e decisivo.

Houve em seu espírito muitos parênteses de silêncio até que retornou à sua própria personalidade. Tudo lhe pareceu diferente, o material e o imaterial, os móveis e o nó de sua gravata, seu rosto e sua alma. Diferente. Diferente. Sua vida, tão vazia, tão densa de dor e de angústia como antes. E ela... Para que prosseguir, agora que a havia perdido? Um fatalismo muito seu o possuia.

Sua vida fôra uma eterna solidão até o momento em que a conheceu. (Até o seu nome parecia criado para êle). Chegara aos quarenta e dois anos, sem que o queimasse uma genuina chama de amor. Tudo era frio e deserto. Êle, u'a máquina insensibilizada, u'a máquina perfeita. Os bate-papos nos cafés, os passeios solitários, as noites perdidas sem saber como... isso era o seu mundo e sua vida.

Súbito, um dia, ao chegar ao escritório, notou algo novo. Uma cabeça muito loura, inclinada sôbre a máquina de escrever. Entrou e, contrafeito com a nova presença, não tirou o paletó nem ousou acender o seu infalível cachimbo. Por que havia de sentir-se assim? E ante a pergunta, uma atmosfera de rebeldia envolvia-o. Por que haviam de perturbá-los aqueles olhos azuis que, de vez em quando, sentia que se pousavam em sua escrivaninha? Os colegas de trabalho perceberam a transformação de seus hábitos, compreenderam a causa, mas ninguém disse nada. Apenas a solteirona da contadoria esboçou um sorriso enquanto mordia o seu baton com o hábito de vinte e cinco anos de serviço.

Naquele dia, quando o relógio dava, indiferente, as cinco, saiu do escritório apressado, como nunca. Incomodado com a idéia de tropeçar no elevador com aqueles olhos azuis, onde bailava algo impreciso e que bem podia ser mofa ou curiosidade divertida, preferiu descer os oito andares pelas escadas.

No dia seguinte, tudo aconteceu como no anterior, e nem tão pouco tirou o paletó ou acendeu o cachimbo. E saiu antes da hora de costume, com a sensação de levar presos às costas aqueles olhos azuis. Realmente sentia que o acompanhavam e teria desejado que a sua dona fizesse outro tanto, mas isso não se deu.

Finalmente, sem que contasse com isso, de manhã encontrou-a no pavimento térreo. Julgou do seu dever cumprimentá-la. Conheceu então a carícia morna da sua voz. Continuaram conversando, e ao chegar ao escritório já sabia o seu nome: Thelma! Thelma!

Repetiu-o mentalmente toda a tarde. E às cinco ajudou-a a vestir o casaco, desceram juntos o elevador e seguiram juntos pela avenida...

Já não eram tão sórdidos nem o escritório nem a rua, nem tão doloroso o levantar-se cêdo tôdas as manhãs. Thelma tornou-se companheira inseparável. O café pela manhã em uma confeitaria, antes de entrarem no serviço, a refeição apressada de meio dia, tomavam sempre juntos, e juntos saíam tôdas as tardes, do escritório.

Thelma pertencia-lhe. E então a vida tinha um novo encanto, um novo significado. Nada mais difícil que abrir a própria vida, mil vêzes cercada, a outra criatura. Mas o amor pôde realizar o milagre. Nada lhe custara varrer as tristezas, as melancolias, o pessimismo.

Tudo fôra tão fácil, tão simples, tão natural... E aquela ventura continuaria eterna e espontânea, se não houvesse encontrado Margot. Pobre Margot tão amargurada, tão triste, grisalha já, vítima de um casamento absurdo e estéril, que a imergia cada vez mais num tédio irremediável.

E pensar que Margot tinha, como êle, quarenta e dois anos!... E pensar que há vinte anos atrás a amára loucamente, com uma paixão única, e teria feito qualquer disparate para que ela o correspondesse!... e agora ela volvia-lhe inesperadamente à lembrança, à realidade, trazendo um sentido fatal do seu momento comum, uma imagem de sua própria possibiildade e uma antecipação do seu próprio fracasso.

Não podia ser de outro modo. Aquelas palavras cansadas de Margot, aquelas pupilas desbotadas, aquela ausência de luz e mesmo de cinzas em sua alma, traiam-lhe angustiosa e premente, a voz que tanto quisera abafar. A dimensão inexorável que separava os seus quarenta e dois anos dos vinte anos apenas de Thelma...

Muitas vêzes essa reflexão lhe viera à cabeça, mas nunca como agora tão irrecusável, tão irrecusável como a lassidão e o envelhecimento de Margot, a primeira mulher ideal da sua vida.

Aquela noite não quis vê-la. Thelma parecia-lhe inalcançável, longínqua, afastada pela distância da sua solidão e do seu fracasso.

Chegou ao bar do hotel, fremindo-lhe a alma de desven-

(Conclui na pág. 56)

O "MOCINHO" ROBERT YOUNG...



MUITOS frequentadores de cinema não sabem que Robert Young, o "mocinho" de tantos e tantos filmes românticos, é um respeitável e compenetrado pai de família, que costuma frequentar os bailes juvenis de Hollywood para... sograr os namoros de sua filha mais velha. Êste flagrante que aqui oferecemos aos "fans" do simpático Robert mostram-no à porta de sua residência, com a espôsa e as três filhas do casal, atendendo a uma agente do recenseamento. Êle diz: — "Somos cinco"...

Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



vida boa!

SUCESSO VERDADEIRAMENTE INVULGAR!

Obteve Stelinha Egg, em Recife, segundo a imprensa de lá — "Feliz e animada", confessa a ex-professora — Uma proposta que não pode ser revelada.

POR MICHELET

No momento, a figura de Stelinha avulta e seu nome ganha o colorido que a curiosidade dos fans empresta aos artistas que merecem a preferência.

Sendo uma das raras intérpretes do nosso folclore e a mais conhecida de todas, a ex-professora paranaense tem obtido, em temporadas efetuadas em vários Estados, aplausos significativos do público e da crítica. Ainda recentemente, quando de sua atuação na Rádio Club de Pernambuco, em Recife, onde se demorou quinze dias, mereceu louvores de alguns jornais, inclusive do "Diário da Tarde", em cujas colunas especializadas o cronista Nilson de Oliveira escreveu o seguinte:

"Stelinha Egg é, incontestàvelmente, a mais completa intérprete do nosso folclore. Muitos são os fatores decorrentes do êxito cada vez mais crescente da sua brilhante carreira. Anote-se, em primeiro lugar, a voz notável que possui, de maravilhosa suavidade e que encanta a todos que a ouvem. Depois, a interpretação magnífica". Adiante, continua: "Vale ressaltar, ainda, o fato de atuar a brilhante cantora em um gênero difícil, como, na verdade, é o folclore". E lá no meio da crônica, referta de calorosos encômios, afirma o dito jornalista: "Novamente no Recife, após dois anos de ausência, a maior intérprete do nosso

Essa rede pesca cada peixe!

[illegible] tendo, na sua segunda temporada entre nós, um sucesso verdadeiramente invulgar. E tanto assim que, devendo encerrar hoje as suas apresentações na Rádio Club de Pernambuco, foi, pela mesma, convidada a prorrogar o contrato".

E nesse diapasão, o Sr. Nilson de Oliveira encerra sua apreciação. Outro jornal, a "Folha da Manhã", encimou uma reportagem com o seguinte título: "Stelinha Egg abafou!".

Pelo visto, a "loura estrêla que o Paraná nos mandou" foi bem sucedida em sua atuação na terra do frêvo. Voltou de lá contente, e com a promessa de em breve, retornar àquelas paragens, com o fito de atender aos reclamos, quer dos ouvintes, quer das estações.

Aqui, Stelinha prosseguirá em seus recitais na Rádio Ministério da Educação. Outros compromissos virão, mas, um deles, se aceito, dar-lhe-á oportunidade de realizar uma excursão sobremodo honrosa para ela. Sôbre êste ponto, preferimos silenciar, malgrado nos faça cócegas a vontade de revelar-lhe o conteúdo.

Em conversa com o reporter, Stelinha Egg, sempre efusiva nas palavras, manifestou sua satisfação pela atual fase de sua trajetória artística.

— Sinto-me animada e feliz, convencida de que meus esforços encontram ressonância entre os ouvintes. Agora, entre outras providências, tomei a de ampliar o meu repertório e acrescer-lhe arranjos novos. Acredito, se não falharem certas promessas, que, neste ano, terei novidades para você.

— Posso sabê-las?

— Já não. Tudo está em terreno de consulta e negociação. Não sendo um negó-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Fez várias [illegible]







Que vento bom!

V. sabe aproveitar o seu tempo?

A vida é curta para todos. Mas é cem vezes mais curta para aqueles que desperdiçam suas horas. Existem dois modos de fazê-lo: não fazer nada, ou querer fazer tudo. Não falaremos hoje dos que usam o primeiro método; dedicaremos toda nossa atenção aos da segunda hipótese.

Assim como há a economia de palitos, existe a economia de minutos. São ambas prejudiciais.

V., que não sabe usar a cabeça para organizar suas obrigações e suas distrações, pode orientar-se por este questionário, para corrigir-se,... ou para se conformar.

Calcule os pontos das respostas, usando o seguinte critério: **Sim = 2; às vezes = 1; não = 0.**

1) — Passa a vida subindo e descendo as escadas, porque sempre falta ainda "fazer uma coisa"?

2) — Chega a tempo em seus encontros?

3) — Frequentemente é obrigado a faltar a um compromisso?

4) — Espanta seus colegas com a rapidez e a dextreza com que executa seus trabalhos?

5) — Fica espantado ao vêr que tem, na mesma hora, três encontros, duas cartas para escrever e um trabalho importante a fazer?

6) — Tem sempre tempo diante de si?

7) — Senhora, um fio de sua meia se rompe sempre que está muito apressada? Cavalheiro, o laço de sua gravata nunca sai certo, quando há pressa?

8) — Costuma passar seus domingos em distrações agradaveis ou trabalhos uteis?

9) — Ou, ao contrário, fica aborrecido, sem saber como passar o tempo?

10) — Procura evitar o mais possivel apresentar o ar fatigado e preocupado que o autoriza a não se mostrar polido e não escutar o que lhe dizem?

11) — Inicia dez trabalhos ao mesmo aempo, e depois fica pulando de um para outro?

12) — Quando pensa em dividir seu tempo, reserva um lugar para o imprevisivel (o enguiço do ônibus, um telefonema à última hora, etc...)

Apure o total de pontos que obteve respondendo às perguntas 1, 3, 5, 7, 9, 11 e depois o das perguntas 2, 4, 6, 8, 10 e 12. Chamemos ao primeiro total de A e ao segundo total de B.

Se o total A se aproxima de 12 e o total 8 tende para 0: sem dúvida, V. é a personificação da desordem. Não sabe organizar seu tempo.

Queixa-se de "não parar"? E' possivel. Mas a esquilo também não vive pulando de galho em galho, sem parar? No entanto, não tem objetivo nenhum.

Se os totais A e B são mais ou menos iguais, e próximos de 6: sua natureza é variavel. Falta-lhe mais persistência do que bôa vontade. Ora, V. é a ponderação personificada, ora o demonio da loucura se agita em seu cérebro. Ponha uma mordaça neste maldito demonio, e tudo irá bem, V. verá.

Se o total A é vizinho do 0, enquanto que o total B sobe em direção ao 12: Bravos!

Parabens! V. sabe distribuir seu tempo, sem dúvida alguma. V. e os que o cercam devem aproveitá-lo da melhor maneira.



A VELHA AMIGA

Por WINFIELD DUNAN

No quadragesimo terceiro dia da grande seca que assolava a região, Tom Grenfield, um jovem agrônomo, tomando por um atalho através o velho quarteirão de pequena cidade de New Jersey, notou, à sua frente, uma velhinha encurvada e tremula, penosamente subindo a estrada, sob o sol causticante. Vinha do rio e carregava um balde d'água.

— Quer que a leve? — perguntou ele.

A mulher colocou cuidadosamente o balde no automovel e Tom ajudou-a a subir, para o seu lado.

— E' alí adiante — disse a velhinha, encaminhando-o para uma casa de madeira.

Grenfield, curioso a respeito da água, esperou até que ela levasse o balde para o quintal, despejando-o na terra ressequida, ao pé de um grande carvalho.

— A senhora carrega água de tão grande distância para essa árvore? — inquiriu o jovem, surpreso. Esse balde é pesado e... e... bom Deus, a senhora deve ter mais de 70 anos!

— Oitenta e um, em outubro — replicou ela, orgulhosa.

Com mão tremula, tocou gentilmente o tronco:

— Há uma lei que regula o uso da água da cidade — acrescentou — e não quero que esta árvore morra.

Grenfield considerou o carvalho com olhos de técnico, vendo que estava a morrer. Quis confortar a velha senhora, mas tudo o que pôde dizer foi:

— E' muito longe para carregar água.

— Sim — concordou a mulher — mas esta árvore vale o esforço. E' a única amiga de infância que me resta. Há setenta anos brinquei ao seu redor, com companheiros que há muito se foram. Quando me batiam, ou era contrariada, abrigava-me nos seus galhos, e era como se ela me abraçasse e quase podia ouví-la dizer: "Não foi nada, garotinha. Não foi nada".

Recebera o seu primeiro beijo de amor no lugar onde se encontrava, agora, disse, e, mais tarde, o anel de noiva do.

— Veio de uma loja de artigos baratos — confiou — mas, para mim, era tão lindo! Então... quando o meu Tim...

Os seus lábios começaram a tremer. Ela aprumou-se, acrescentando, firmemente:

— Tem feito tanta coisa por mim! Vê, tenho rezado para que Deus ajude. Acredito que Ele o fará, mas preciso fazer a minha parte, também.

(Conclui na pág. 56)

A PRIMEIRA TECNICA EM TELEVISÃO

SUZY KIRBY, A MOÇA DAS RESOLUÇÕES — MAS TODO O MUNDO GOSTA DELA E ELA GOSTA DE TODO O MUNDO...

REPORTAGEM DE EVELYN

HÁ muito tempo que nos Estados Unidos estão sendo substituidos todos os aparelhos de rádio por aparelhos de televisão. Entre nós ainda constitui uma verdadeira raridade, embora a Rádio Nacional já esteja aparelhada para começar transmissões à hora que ela quiser. Técnicos em televisão por enquanto, não existem, pois que agora já temos, não um, mas uma técnica. Trata-se de Suzy Kirby, cujo nome verdadeiro é Eunice Guignon de Araujo.

Ela é várias coisas ao mesmo tempo e o mais surpreendente é que ela consegue fazer tudo. Chefe de publicidade da Warner Brothers no Brasil, escreve, de vez em quando, para o "Jornal das Moças" e trabalha no rádio-teatro da Nacional, onde seu talento lhe tem grangeado muitos fans, que lhe mandam dezenas de cartas.

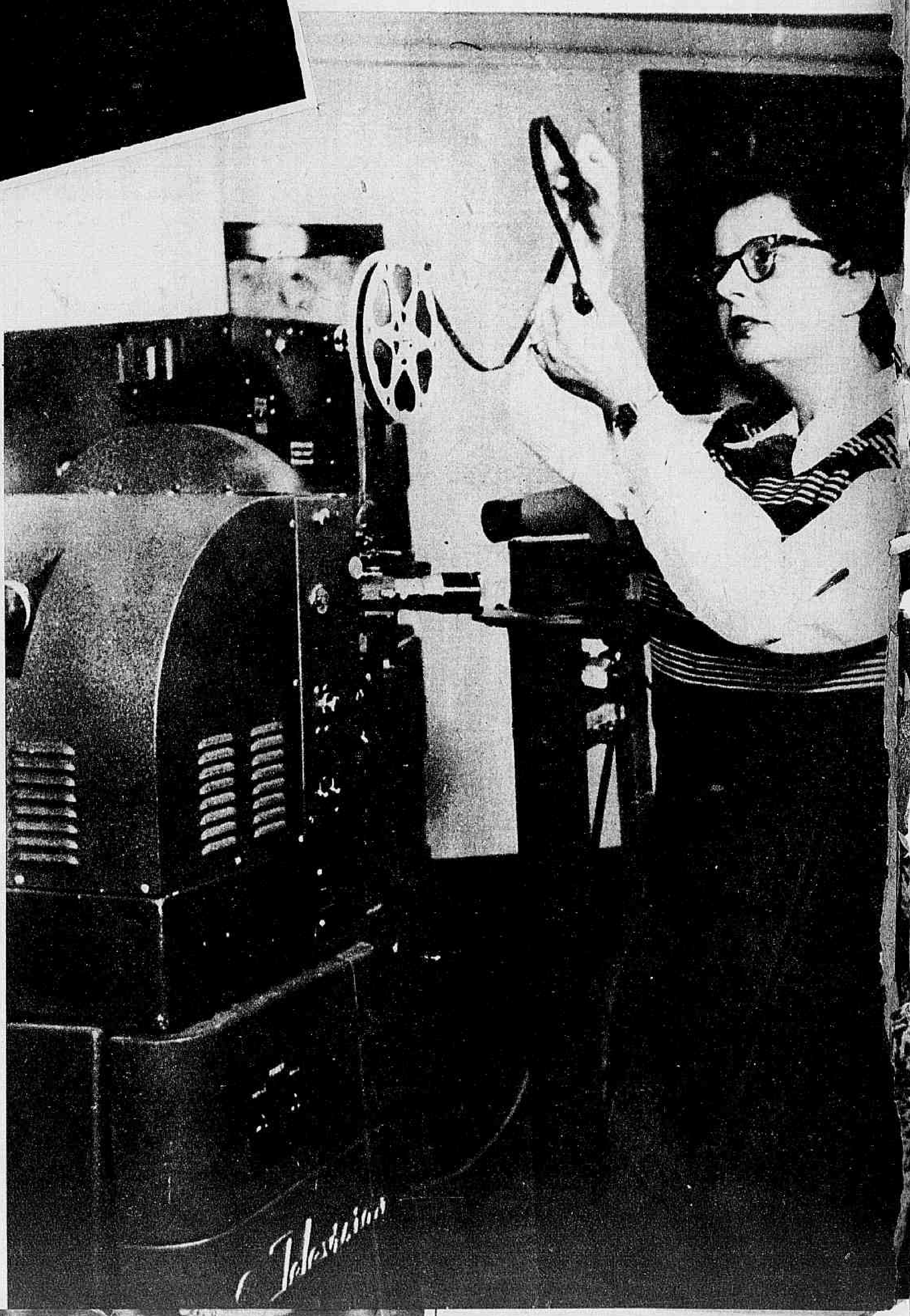
* * *

Já há algum tempo estava Suzy pensando em ir aos Estados Unidos, onde havia estado anteriormente. Mas, contrastando com a vez primeira, iria agora em viagem de estudos. E o que pretende aprender esta moça ão ambiciosa? Nada mais, nada menos do que televisão. Sim, senhor! Lá se foi a morena Suzy com seu eterno bom humor para a terra do Tio Sam. Partiu no dia 19 de outubro do ano passado. Como o dinheiro sempre anda pouco neste mundo de Deus para os momentos nos quais mais se precisa dele e, principalmente, quando é preciso converter cruzeiros em "dólars", Suzy lá continuou trabalhando com o mesmo sucesso e perseverança que sempre lhe serviram aqui. Fez várias gravações para o State Department, que foram transmitidas para o Brasil, e também fez a "doublage" de um filme francês, cujo nome inglês é "Crossroads of life" — "Encruzilhadas da Vida" — Viveu uma personagem chamada "Justin". Com tudo isso, ia aumentando seus estoques de "dólar" e cursava "The School of Radio Techniques and Television Studios", em Nova York, onde, entre 100 alunos, era a única mulher. Finalmente concluiu o curso com grande brilantismo, sendo a primeira sul-americana a tirar o diploma desde que a escola se fundou.

* * *

Voltou este mês, cheia de planos. Seus fans, naturalmente, vão receber com grande alegria, a notícia de que está de volta na Nacional. Por enquanto, continua na sua rotina diária, como se não estivesse com um diploma que no próximo futuro significará muito dinheiro, guardado no fundo de uma gaveta. Trata de publicidade e repre-

(Conclui na pág. 62)



BASTIDORES

Por NEY MACHADO

Aí estão as fabulosas garotas das revistas, na intimidade dos camarins. Que tropelia num camarim de "girls"! E tem que haver mesmo muita correria para que tudo saia a tempo e hora. No João Caetano o camarim das coristas está no 2º pavimento; é um sobe desce sem parar. Para que não percam o próximo quadro as garotas vêm tirando a roupa no meio do caminho. Quando chegam lá dentro é só enfiar a nova indumentária. Claro que no 2º pavimento reinam as "girls". Não há olhares indiscretos. Quando o reporter e o fotógrafo têm permissão especial para visitá-las lá em cima, elas ficam menos existencialistas. Apesar dos nossos protestos para que ficassem à vontade. Posaram para "Bastidores" as "girls" Ivete, Arlete, Madalena, Helena, Regina, Norma e Ilda, do João Caetano, durante um ensaio de "Copa do Mundo", a próxima revista.

Ariete é outro encanto dos nossos palcos. Teve um "mirone" que durante um mês comprou a mesma cadeira na primeira fila. A vida das "girls" também tem os ossos do ofício.

O ordenado das pequenas que dão graça e vivacidade às revistas variam de Cr$ 1.500,00 para as "show-girls", até Cr$ 2.500,00. Nesta categoria estão oito ou dez de cada elenco, que dançam realmente bem.



Ivete, "Rainha das Girls" de 1949 prepara com cuidado seus lindos cabelos. Atrás uma sua colega que veio há um mês de Belo Horizonte tentar o teatro no Rio.



Regina, uma das nossas mais lindas "girls", ajuda uma companheira a vestir-se. Há muita camaradagem entre as garotas. Também há inveja e despeito, mas isto até que dá gôsto à vida...

OLHOS *estranhos e belos...*



Graças ao Cilion, V. pode possuir sobrancelhas mais graciosas e brilhantes, cílios mais escuros, mais longos e recurvados. Cilion impede a formação de caspas e terçóis, garantindo olhos atraentes e belos!



Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, multo menos

CILION

embeleza e protege os olhos

Semi-documentário ou neo-realismo?

DA EUROPA A HOLLYWOOD — A GUERRA CRIA UMA NOVA ESCOLA

De CARLOS FERNANDO





O palco de operações de Iwo Jima transportado para Hollywood...

SE bem que muitos filmes sôbre a guerra venham sendo feitos com o fito de propaganda, nenhum jamais conseguiu suplantar, ou mesmo igualar, a atmosfera quase autêntica apresentada em "The Big Parade", na primeira grande guerra, e agora em "Também Somos Seres Humanos" (The Story of G. I. Joe), o maior celuloide no gênero destes últimos tempos. Entretanto, inúmeros filfilmes foram confeccionados, atendendo, como dissemos, ao ponto de vista da propaganda. Embora alguns destes trabalhos possuam razoaveis qualidades cinematográficas e artísticas, o mesmo já não acontece com a maioria. Muitos foram produzidos na Europa, outros igualmente na América, na Oceania e nas ilhas do Pacífico. Focalizando êste último ponto geográfico, notáveis obras foram escritas e verdadeiras páginas de heroismo foram levadas à tela em filmes como "Um Punhado de Bravos", "Guadalcanal", "Patrulha de Bataan" e ou-

John Wayne em plena ação diante das objetivas de "Iwo Jima, o Portal da Gloria"

tros de igual valor, onde a arte, a técnica e o documentário se casavam magnificamente, produzindo o que se convencionou chamar de néo-realismo cinematográfico.

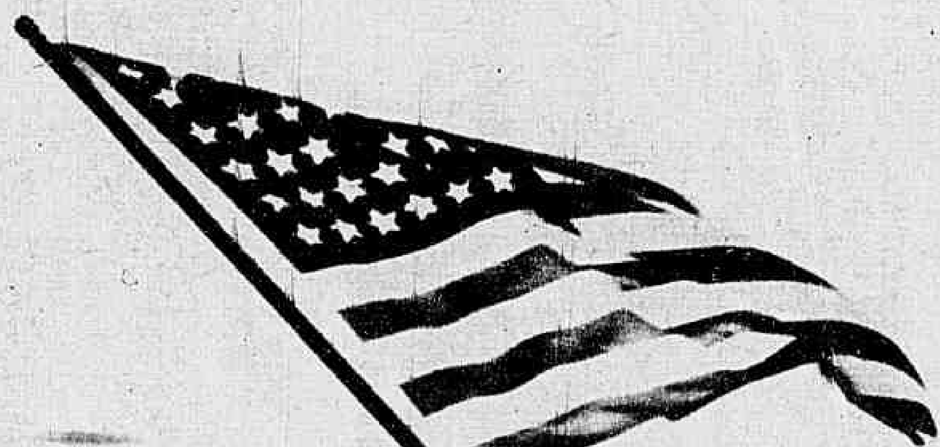
Dentro da atmosfera desse néo-realismo, algo vem tomando vulto assustadoramente no âmbito do cinema norte-americano. Supõe-se que isso não seja mais do que uma influência do cinema europeu, que se viu obrigado a apelar para todos os recursos ao seu alcance a fim de se sair de um problema criado pela necessidade premente de um após-guerra. Por outro lado, graças a êsse problema é que se tornou viva uma nova escola dentro da arte cinematográfica — o semi-documentário. Este tomou tal incremento na Itália, que dificilmente podemos dissociar o cinema italiano do semi-documentário, no qual os De Sicas, Rossellinis, Lattuadas e outros se firmaram no conceito mundial.

O semi-documentário nasceu na Europa como resultado da falta de "sets", ordem financeira, máquinas e quase todo um equipamento necessário à montagem de um perfeito estúdio como em tempo de paz. A guerra tinha passado de pouco, deixando dramas ainda incompletos, dramas morais, sangrentos e abrindo verdadeiras chagas sociais. Por todos os lados só havia morte, destruição e câmbio-negro. A fome era o maior flagelo. Por ela, lutava-se, dava-se tudo. Este enorme cadinho nada mais era que um grande manancial de temas ainda não explorado pelo cinema. Para que estúdio? Para que "sets", se o quadro que a vida apresentava ali estava montado com tôda a sua pujança e naturalidade? Alguns toques aqui e ali, o resto, tudo o mais seria feito ao ar livre. Bastava sair com a câmera e os artistas por aí...

(Conclui na pág. 36)



John Wayne, devido às suas experiências anteriores em filmes dessa classe, tem uma atuação brilhante em mais êsse papel





O célebre instantâneo que valeu fortunas ao seu autor, aqui está simbolizado como o "climax" do filme "Iwo Jima, o Portal da Gloria" (Sands of Iwo Jima)



Greg Bautzer, popular solteirão de Hollywood, em companhia de Ginger Rogers, a loura artista atualmente separada de seu marido, Jack Briggs. Greg também tem sido um companheiro constante de Joan Crawford.



Jack Oakie e sua espôsa, a artista Virginia Horne, foram ao mesmo baile fantasiados de cow-boys. Observem como Jackie não é mais o gordo que estamos habituados a ver na tela. Perdeu já vários quilos de pêso.



Duas encantadoras beldades da capital do cinema: Marilyn Maxwell, à esquerda, e Ava Gardner, fantasiadas de rainhas do music hall, quando do famoso baile oferecido pelos fotógrafos de imprensa de Hol-

ASSIM É H

POR SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Virginia Kellogg é uma escritora que adora documentar seus trabalhos, não importa o sacrifício para conseguir tais provas. Atualmente, está no pavilhão feminino do Departamento de psiquiatria do Hospital Sawtelle, a fim de colher dados positivos para o seu filme "A noite é tão profunda", que Leonard Goldstein está fazendo para a Universal-Internacional.

Virginia declara que foi a experiência mais assombrosa que teve na sua vida. Diz que existem muitas mulheres das WACS e das WAVES que atuaram na última guerra juntamente com velhas



A estréia de "A Herdeira" constituiu um acontecimento importante em Hollywood. Vemos aqui Robert Mitchum em companhia de sua espôsa, Dorothy, apontando as celebridades que compareceram à estréia dêsse filme. Robert estreou na vida artística com 8 anos de idade.



Duas das belezas de Hollywood, Janet Leigh, à esquerda, e Elisabeth Taylor mostrando-nos dois belos perfís, quando assistiam a uma partida esportiva nos estúdios da Metro. Elizabeth é considerada uma das mais lindas artistas que trabalham para a marca do Leão.

OLLYWOOD!

Especial para CARIOCA

senhoras da guerra hispano-americana e da revolta filipina. Oscilam as idades entre os 25 e 90 anos.

"Quando toca o silêncio, cada uma delas se põe de pé em continência", — diz Virginia.

Acrescenta que possui uma história completa sôbre estas mulheres, cujas experiências durante a guerra fizeram com que ficassem com lapsos mentais.

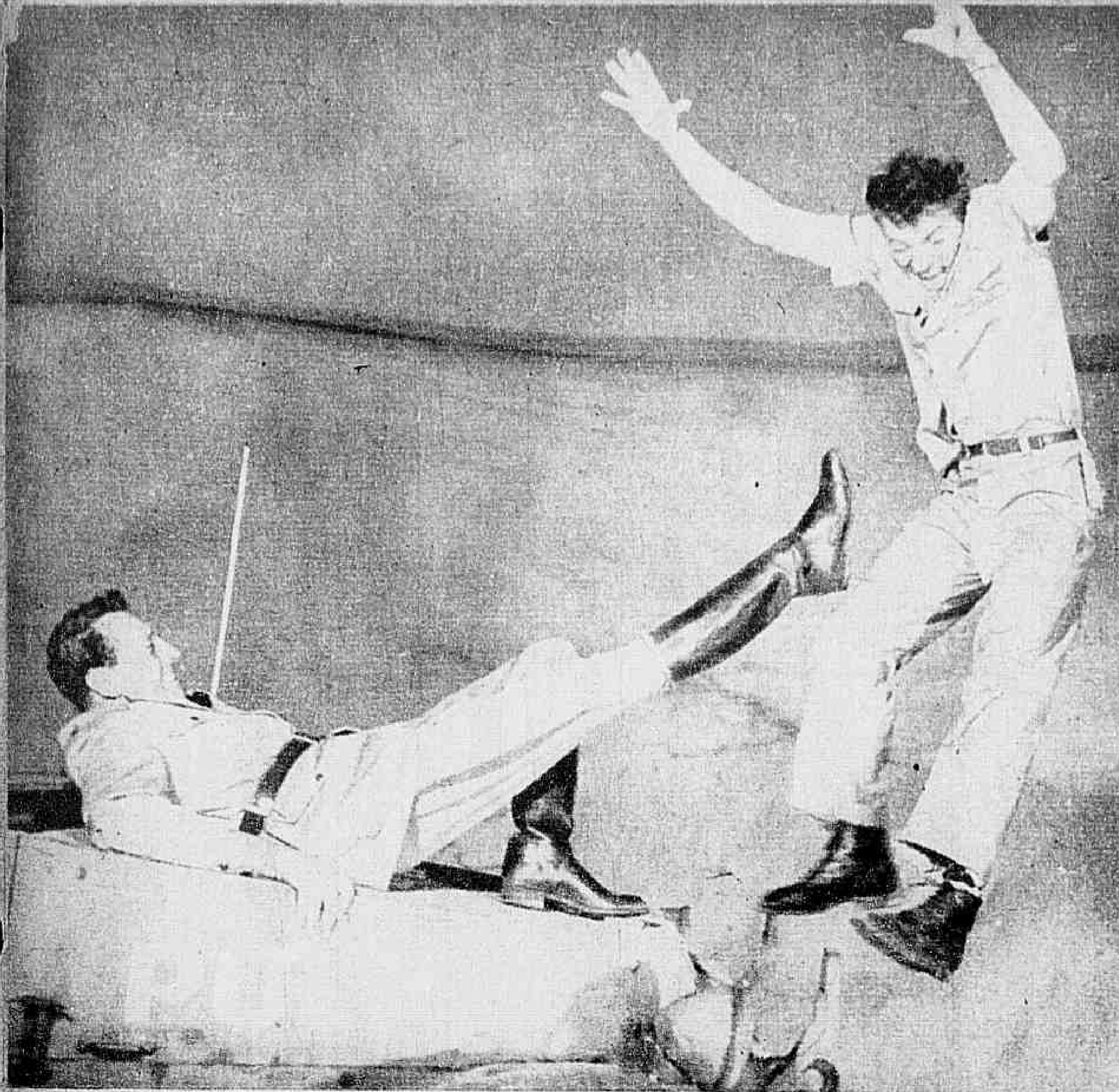
★

Poucas vêzes vi Rosalind Russell demonstrar tanto interêsse por uma obra

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Red Skelton e sua linda espôsa, a artista Georgia, apareceram assim num baile a fantasia. Red nem esqueceu a velha "câmera", pois representava um jornalista e fotógrafo durante a guerra civil norte-americana. Em companhia do casal vemos



Paul Henreid, afeito a papéis de aristocrata distinto e maneiroso tem, em "Zona Proibida", violentas lutas com o ex-acrobata Burt Lancaster

O PRIMEIRO FILME AMERICANO DE CORINNE CALVET

A encantadora parisiense é o único elemento feminino de "Zona Proibida" — Burt Lancaster, Paul Henreid, Peter Lorre e Claude Rains formam o elenco masculino do filme de William Dieterle.

Por BEL AMI

DEPOIS de dois anos de inatividade em Hollywood, durante os quais melhorou o seu inglês e a sua representação dramática, Corinne Calvet foi finalmente escolhida pelo produtor Hal Wallis para única intérprete feminina de "Zona Proibida", filme que relata um drama de cobiça e violência desenrolado na região de minas de diamentes da Africa do Sul. Hal Wallis, o mesmo produtor de "Casablanca", escolheu o renomado diretor William Dieterle ("Pasteur", "Jua-



Burt Lancaster, o "homem violento do cinema americano, é suavizado pelos doces carinhos de Corinne Calvet, a nova "deusa do Amor" da Mecca do Cinema



Corinne Calvert, a nova sensação de Hollywood, nasceu em Paris



Burt Lancaster serve de escudo para Corinne Calvet contra o revolver e as más intenções de Paul Henreid. Claude Rains observa, calmo e irônico.

rez", "O Homem que vendeu a Alma", etc.) para orientar a história de "Zona Proibida", escrita e adaptada à tela por Walter Doniger. Burt Lancaster, descoberto por Hal Wallis há uns quatro anos atrás quando trabalhava num teatro de Nova York, tem o principal papel masculino do filme, interpretando um ex-guia de caçadores, única pessoa que conhece a localização de uma preciosa coleção de diamantes. Paul Henreid, na vida real barão von Wassel — Waldinghau de Viena, aparece num papel bem diferente de seus anteriores, como um sádico comandante da região diamantina, tendo com Burt Lancaster cenas de grande violência. O notável Claude Rains, que comemora o seu décimo quarto aniversário de atividades no cinema americano, faz, certamente com grande habilidade, um vilão suave

(Conclui na pág. 57)

7.a ARTE

POR VAN JAFA

EM DEFESA DE INGRID BERGMAN

Ingrid Bergman, depois de Garbo, a segunda sueca para o mundo, foi envolvida num escândalo notório em todas as latitudes. Jornalistas inescrupulosos, sequiosos de sensacionalismo barato, transformaram um "affair" de amor da doce Ingrid num escândalo de carater internacional.

A genial Cristina da Suécia, num dos seus aforismas, para ela e Deus, afirmou com propriedade que "há pessoas a quem tudo é dado fazer e nada lhes fica mal".

Ingrid Bergman faz parte dêste grupo de pessoas. Sua personalidade marcante lhe dá margem para que se situe acima do bem e do mal. Todo o mal entendido estabelecido pelos jornalistas provém da "saga" criada pelos publicitários "yankees" que apontaram Ingrid como o tipo ideal da mulher normal. Devido a esta falta de tato psicológico insinuou-se a lenda de que Ingrid era uma mulher feliz na sua vida privada. Avessa à maneira de publicidade americana, sem contudo deixar de receber a imprensa, nem dizer como Garbo que quer estar só, Ingrid Bergman era, se bem que objetivada, esquiva a esta notoriedade de intimidades domésticas tão ao sabor dos propagandistas hollywoodenses. Ciosa de sua vida privada, fazendo absoluta separação de sua arte da sua vida e compreendendo os limites entre elas, Ingrid concorda com Aldons Huxley quando diz que sôbre a vida particular só suporta as reticências.

A lenda de sua felicidade conjugal tomou vulto e fez-se fantasma na sua própria existência. Até que surgiu a história hoje computada em todas as linguas vivas e dialetos do seu amor com Roberto Rosselini. E' preciso compreender e talvez mais, é necessário sentir que existe plena interdependência entre a vida particular e a vida pública. O divórcio não concedido pelo marido de Ingrid não vem de encontro a sua atitude e sim a seu favor. O amor não pode ficar para amanhã. O milagre do amor é cósmico. Ingrid encontrou em Rosselini, aquela primavera de alma que andava adivinhando no coração. Não era possivel ser formal para amar ou esperar o divórcio para poder afirmar de público que ama e é amada. Não importa que o seu amor deixe de existir amanhã, mas é importante que se ame, integralmente, hoje. Ingrid Bergman foi vitima de uma farsa. E não é Hollywood que deve ditar a moda da moralidade.

Ingrid Bergman cometeu dois "graves" pecados para os americanos — o pecado de amar e o pecado de ser mãe!

"CANÇAO DA INDIA"

(Song of India) Produção da Columbia — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida — Icaraí.

Pobre India vista de Hollywood. Montanhas de papelão, abismos para inglês ver, animais camaradas e uma farra em regra na "jungle" com Turhan Bey, Gail Russel e Sabu. E' absurdo querer se descobrir alguma coisa que justifique tanta bobagem junta. Esta fitinha numa aldeia distante poderá fazer sucesso, mas no asfalto é impossivel. A cada aparição dos jacarés uma senhora de aspecto grave que estava sentada ao meu lado dizia para a amiga — aquele jacaré daria um bolsa, um sinto e meia dúzia de sapatos. Nem por isto um amigo meu deixou de ver três vêzes o filme. Freud explica isto.

"SETE HOMENS MAUS"

"The Walking Hills) — Direção de John Sturges — Produção da Columbia — Lançamento simultâneo no Rex — Floriano.

"Sete homens maus" é de doer. Nada tão cretino poderia ser filmado. Não é mais cinema é brincadeira. Randolph Scott uma barbaridade. Ella Raines duas barbaridades. William Bishoy, Edgar Buchanan, Arthur Kenedy (aquele pianista de "Dois contra uma cidade inteira") John Ireland e Jerome Coutland, tomam parte na brincadeira fantasiados de homens maus.

"ADAGAS NO DESERTO"

(Sword in the desert) — Produção da Universal Internacional — Direção de George Sherman — Lançamento simultâneo no Vitória — Roxy — América — Monte Castelo.

O cinema aborda pela primeira vez o caso da Palestina. Tudo muito formal, feito com muita ingenuidade, resaltando seus coloridos o ponto de vista americano. Dana Andrews longe de suas possibilidades e merecimentos. Marta Toren, uma sueca de grande "chance" mas que até hoje não teve uma "chance". Stephen Mc Nally serve para tudo. A direção de George Sherman é raquitica. "Adagas no deserto" é um filme despretencioso sôbre um assunto sério.



Rocir Silveira — Eliana — Anselmo Duarte em "A sombra da outra", de Watson Macedo.

"A NOIVA ERA ÊLE"

(I was male was bride) — Apresentação da 20th Century Fox — Direção de Howard Hawks — Lançamento no Odeon — Carioca — S. Luiz — Ipanema — Madureira — Odeon-Niterói.

"A noiva era êle" é uma alta comédia,

"deusa do Amor" da Mecca do Cinema



explorando uma malícia mascu[illegible]a onde Cary Grant sente-se à vontade. O filme todo é de Cary Grant que se desdobra na sua arte de fazer rir. Ann Sheridan, apesar de bela e bem equilibrada serve de pretexto para que a história siga o curso das aventuras do capitão Henri como "noiva" de guerra. Apesar de toda a banalidade do argumento e do lugar comum de certas "piadas", velhíssimas, como Salomão e seus lírios, o brilhante Howard Hawks dirige com habilidade, não deixando o espectador sentir a dialogação do princípio ao fim do filme. Também não sabemos porque impróprio para menores até dezoito anos, quando toda a malícia do filme é puramente cerebral. Coisas da obtusidade dos nossos censores de mentalidade do século XIII. Procure ver "A noiva era êle" e concorde que a "noiva" era realmente êle sob o ponto de vista americano.

PORT SCRIPTUM

Os melhores filmes da semana foram duas "reprises" — "Fantasia" que o meu amigo Vanderlino foi ver pela vigésima vez e "Mulher exótica" de Ingrid Bergman e Gary Cooper.

Bilhete para Mr. Bobby, do Maranhão. Recebi sua carta. Grato pelas palavras. Escreverei oportunamente para você.

*

Morreu Walter Huston, um dos maiores artistas do cinema americano e pai do diretor John Huston, que segue a trilha de glória do pai.

DE HOLLYWOOD - QUE HA COM AS MULHERES?



Ruth Roman diz que, se não triunfar dentro de 10 anos, vai desistir...

SER vilão de filmes é uma maldição. Dan Duryea me mostrou uma carta de "fan" que dizia: "Por favor, não deixe de representar estes tipos de papéis em que você maltrata as mulheres. Quando isto acontece, recordo-me do meu querido e falecido espôso..."

Que se passa com as mulheres? Por acaso querem retornar à época das cavernas? James Mason, por exemplo, converteu-se em ídolo sòmente após ter-se afeiçoado ao gênero do malvado e irrascível tutor que torturava a protagonista de "O Sétimo Véu...".

OPINIÕES DE GEORGE MURPHY

— "Estou entusiasmado com um rapaz magricela, que se chama Jerome Courtland, pelo seu trabalho em "Battleground" (Murphy é um dos protagonistas do filme). E sabiam vocês que êle é um cantor magnífico? Na realidade, Courtland teve um grande impulso quando apareceu junto a Shirley Temple em "Kiss and Tell"... Outra revelação para mim foi, Audrey Totter. Quando a vi em "O Lutador", causou-me uma enorme surpresa. Jamais acreditava que a mesma bela boneca, que era a Audrey de ontem, poderia alcançar essa altura como atriz dramática! E, como mulher, admiro e admirarei sempre Ida Lupino. Não é só encantadora e inteligente, como tem uma palestra brilhantíssima. Ida sabe exatamente o quer dizer e... só diz maravilhas! Cantinuando com a lista de astros, não podemos nos esquecer de Arthur Miller, o magnífico cameraman da 20th Century Fox, que tem no mínimo três "Oscares" ganhos por sua fotografia. Quanto aos atores cinematográficos mais fraquinhos que tenho visto atuar, para não ser indiscreto, guardarei silêncio; mas há muita gente para figurar nessa lista... Mudando de assunto, fiquei muito surpreendido ao ver Diana Lynn posando para o fotógrafo com um abrigo de pele no valor de 70.000 dólares... Crê-se que seja o abrigo mais caro do mundo! Não duvido, mas me parece horrível. E' claro que minha opinião deve deixar espantados os fabricantes...

CONHECEM VOCÊS RUTH ROMAN?

Ruth Roman é uma garota esbelta e graciosa. Na tela, parece mais alta do que o é na realidade. Possui olhos castanhos e cabelos avermelhados.

De aspecto tranquilo e reservado, Ruth é muito enérgica, demonstrando uma das qualidades herdadas de seu pai.

(Conclui na pág. 57)

VENDO ESTRELAS por Feg Murray













DONT FENCE ME IN
ALONG THE NAVAJO TRAIL
YELLOW ROSE OF TEXAS
BELLS OF SAN ANGELO
SUNSET IN ELDORADO
APACHE ROSE
MAN FROM OKLAHOMA
HELDORADO
RAINBOW OVER TEXAS
SONG OF ARIZONA
MY PAL TRIGGER
EYES OF TEXAS
GAY RANCHERO
SONG OF NEVADA

GENTILEZA DE ELEANOR PERRY, SO. DARTMOUTH, MASS.

Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



Walter Huston, em "Duelo ao Sol".

DESAPARECE MAIS UM VETERANO

Walter Huston, uma grande perda para o cinema — Conquistara um "Oscar" com "O Tesouro de Sierra Madre"

QUANDO Walter Huston surgiu no cinema, foi num dos primeiros filmes falados, — exclusivamente falados, aliás, da Paramount, — chamado, em inglês, "Gentlemen of the Press" (Cavalheiros da Imprensa). Chegou o filme a ser exibido no Brasil, sem nenhum sucesso, porque o sistema de narrativa e de movimentação da câmera, no cinema falado, era ainda primitivo, grosseiro, não tendo o dinamismo e a vivacidade que depois viria a conquistar. Sentia-se, entretanto, que ali estava um grande artista, — e isso Walter Huston nos provou à saciedade, em seus filmes seguintes. E' longa a lista de seus trabalhos de alto valor. Ninguém esquecerá, jamais, sua presença em "Sedução e Pecado" (Rain), ao lado Joan Crawford e de William Gargan, sob a direção de Lewis Milestono. Nessa obra, que conhecemos no teatro sob o nome de "Chuva", Walter Huston esteve admirável. Em "Ingratidão", teve outro grande trabalho, êste na Metro Goldwyn Mayer. Em "Luz que se apaga", ao lado de Ronald Colman e Ida Lupino; em "O diabo e Daniel Webster", com Simone Simon; em "Sempre no meu coração", com Kay Francis e Glória Warren; em "Fogo de outono", com Mary Astor e Ruth Chatterton; em dezenas de outros filmes, muito se distinguiu o ilustre ator nestes últimos anos. E isso sem ter abandonado as atividades teatrais, em que brilhou como intérprete de inúmeras peças, desde "Othelo", de Shakespeare, a "Love is old sweet song", de William Saroyan. Seu filho, John Huston, converteu-se, de autor de argumentos, que era, num dos maiores diretores que o cinema americano possui, e um dos seus títulos de glória foi ter dirigido seu próprio pai no grande filme "O Tesouro de Sierra Madre", que valeu, a Walter Huston, o prêmio máximo da cinematografia, o "Oscar" da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Desaparecendo aos 66 nos de idade. Walter Huston deixa um grande claro em Hollywood. Era um valor de primeira ordem. Um veterano como poucos, com vinte anos de bons e inestimáveis serviços prestados à arte cinematográfica.



O grande ator em "O diabo e Daniel Webster".

(Conclui na

INGRID BERGMAN ABALOU HOLLYWOOD

Texto de Cecil St. Laurent

Ingrid e o marido, Dr. Lindstrom





Em Roma, a Villa Margherita, clinica "chic" da capital italiana, ficou isolada do resto do mundo por um cordão policial.

Que estava acontecendo ? Um fato extraordinário, assombroso, Ingrid Bergman, a Joana D'Arc de Hollywood, a mulher modêlo que os americanos oferecem como exemplo às suas filhas, acaba de ter um filho. E êsse filho não é do doutor Lindstrom, marido de Ingrid, mas de Roberto Rossellini, seu feliz rival.

Legalmente, o bebê não pode ser reconhecido senão pelo doutor Lindstrom, visto que a lei ignora o adultério, a menos que o pai oficial intente um processo de negação de paternidade.

Dessa maneira, o menino seria registrado sob a menção "de pai desconhecido" a menos que até 12 de fevereiro, data limite para a declaração de nascimento, Ingrid obtivesse o divórcio.

Enquanto isso, Rossellini se debatia e proclamava :

— O pai do menino sou eu. Não pode ser senão eu.

As autoridades observaram :

— Perdão. Exatamente há nove meses, o doutor Lindstrom avistou-se, na Sicília, com a sua mulher.

Fosse como fosse, nos estúdios de Rossellini, festejou-se brilhante, o nascimento do "filho do patrão". Os operários trouxeram-lhe, segundo o costume camponês, queijo gordo e pão negro.

O garoto se chamará Roberto Ingmar, porque Ingmar, em sueco, é o masculino de Ingrid. Nos Estados Unidos, a notícia do nascimento de Roberto causou enorme sensação. Primeiro houve uma ligeira frieza, finalmente a publicidade apoderou-se do assunto.

Ingrid e Rosselini, nos flancos do "Stromboli", filmando ...

Rosselini — "O pai sou eu"



VOCÊS já a viram em diversos filmes de grande êxito como "Casablanca", "Por quem dobram os sinos" e finalmente "Joana D'Arc". É a vedeta cujo nome atrai milhões de dólares para o produtor. Esse nome é Ingrid Bergman. Entre as mãos dos encenadores, dos repórteres, e dos agentes de publicidade tornara-se uma esplêndida boneca mecânica, e seu funcionamento maravilhava a América.

Já havia esquecido a pequena loja em Estocolmo, onde nascera, o fogão diante do qual o seu pai, modesto fotógrafo, no inverno, antes de tirar o cliché de um casamento, ia aquecer os dedos inchados de frio; esquecera até a alegria quando, após o exame de admissão no Conservatório de Estocolmo, em 1932, ao se afastar, persuadia de um revés, a chamaram para anunciar-lhe que havia conquistado o primeiro lugar.

Junto de um marido perfeito, vivia entre decorações, perfeitas, uma vida perfeita e presumìvelmente feliz, na medida em que, como afirma a imprensa norte-americana, a felicidade e o confôrto são duas palavras sinônimas. Uma noite, em Peris, a sua pretensa felicidade vacilou. Havia sido convidada a uma festa do cinema francês e aí encontrou um ensaiador italiano de nome igualmente célebre Rossellini.

Alguns meses mais tarde espalhou-se um boato incrível. Ao ser interrogada, Ingrid Bergman respondeu simplesmente:

— Eu queria alguma coisa diferente. Encontrei-a.

Rossellini é pequeno, calvo, barrigudo. Aparenta certa idade. Ora, não somente, Ingrid Bergman em pleno fastígio, decidiu amá-lo, como, além disso, lhe sacrificou um marido que é alto, esbelto, louro e a aparência jovem.

Foi êsse contraste o que horrorizou a imprensa norte-americana: a vitória de um homem feio sobre um belo.

Cumpre-nos discutir acerca desses dois adjetivos Quem nos garante que Ingrid Bergman não ache Rossellini mais

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Ingrid, Lindstrom e a primeira filha

(Conclui na

DIGNIDADE SERTANEJA

Conto de Gorge Scevola de Semenovitch

ACIMA da mata, entre as estrelas, a lua brilhava, com rara beleza. Um riacho, no qual se refletiam seus raios prateados, corria entre pedras, murmurando. As margens subiam, em declive suave, cobertas de vegetação baixa, e uma pequena casa de barro batido ali se erguia. Um grande terreiro a circundava, limitado por uma cêrca de pau trançado, que se subdividia, cercando a pequena horta e o chiqueiro, onde grunhiam alguns leitões. Para trás, o terreno prolongava-se, coberto de capim alto, até as primeiras árvores da mata, em que, pouco além, se escondia o regato. Perto da casa o curso dágua era atravessado por uma ponte de toros de madeira, da qual partia um estreito caminho em direção às luzes da vila.

Apenas o trilar dos grilos e o coaxar dos sapos quebrava o silêncio, quando o ritmo surdo das patas de um cavalo, que se aproximava a galope, se fez ouvir.

Poucos metros lhe faltavam para alcançar a ponte, quando, inesperadamente, alguma coisa, um animalzinho qualquer, passou-lhe pela frente, e em rápidos saltos ganhou u'a moita.

O cavalo estacou num relincho, lutou com as rédeas e sem obedecer ao cavaleiro, empinou, projetando-o violentamente da sela. O homem bateu com a cabeça no solo e o animal afastou-se, ainda assustado. Pouco depois voltou, como que arrependido. Aproximou o focinho da figura imóvel, e quedou-se assim, enquanto os segundos passavam.

Por fim, o homem moveu-se. Levantou-se devagar, atordoado ainda, levou a mão à cabeça ensanguentada, olhou em volta, tomou o cavalo pelas rédeas, e, coxeando, dirigiu-se para a casa.

Dentro do único compartimento, a luz frouxa de um lampeão iluminava alguns móveis toscos, uma cama coberta com velha colcha de retalhos, e um bercinho onde dormia uma criança. Junto ao fogão, sentada em um banquinho, uma jovem mulher manejando a agulha, remendava uma camisa de pano forte e grosso.

Súbito, como um fantasma, assomou à porta a figura ensanguentada do marido. A mulher, de um salto, precipitou-se para êle.

— João! Que aconteceu?!

O homem deixou-se cair pesadamente na cama, manchando-a de sangue.

— Caí do cavalo... murmurou.

Solícita, a mulher limpou-lhe a ferida com um pano molhado, tirou-lhe as botinas, e puxou-lhe as pernas para cima da cama. Sentou-se depois junto a êle e pediu:

— Conte-me agora como foi, Joãozinho...

O homem moveu-se no leito, como se sentisse fortes dores.

— Não sei o que houve com o Malhado, Adélia, disse. Assustou-se com um coelho, empinou e jogou-me ao chão.

Repentinamente abriu os olhos, olhou para os lados e mandou:

— Apanhe ali a minha espingarda.

Adélia fitou-o com espanto.

— Sua espingarda?! P'ra que, homem de Deus?

Com esfôrço, João sentou-se na cama. Levou a mão à cabeça, gemendo baixinho. Depois disse pausadamente:

— O Ronaldo Dias vem aí p'ra me matar.

— O quê?!

— É isso mesmo. Nós brigamos por causa daquela divida velha, lá no boteco do Azevedo, e eu perdi a cabeça e acertei-lhe um sôco na bôca do estômago. Êle ficou no chão, desacordado, até que jogaram água na cara dêle. Aí, êle me disse que se eu tivesse amor à vida corresse para casa e me armasse, porque êle vinha me matar.

— E então?

— Eu quis dar-lhe mais pancada, mas os outros não deixaram. Se eu fôsse solteiro, resolvia tudo lá mesmo. Mas como eu tenho você e a Mariazinha, achei que era melhor mesmo apanhar a espingarda. Quem havia de dizer que o diabo do cavalo ia cair? Bem, deixe-me levantar. O Ronaldo deve estar por perto. Vou recebê-lo a bala. Ai!...

João fêz um esfôrço para levantar-se, mas foi vencido pela dôr, e encostou novamente a cabeça no travesseiro.

— Fique deitado, meu bem. Quando êle chegar eu falarei com êle. Deve haver um jeito... Você não pode... João!... Você está me ouvindo?

Com os olhos fechados, o homem não respondeu. Perdera os sentidos.

Segundos depois pancadas vigorosas abalaram a porta.

— João!... Apareça miserável, senão eu arrombo esta porta! — gritou Ronaldo de fora.

Adélia levantou-se ràpidamente, lançou mão da espingarda que descansava encostada à parede, certificou-se de que ela estava carregada, e abriu a porta.

— Que quer o senhor? perguntou firmemente.

O vulto escuro de Ronaldo adiantou-se para a luz fraca que emanava do interior da casa. Era corpulento, baixo, quase gordo. Vestia uma camisa grossa, tinha um lenço em volta do pescoço e uma cartucheira ao redor da cintura. Em sua mão luzia um revólver, e não pareceu amedrontado com a espingarda que lhe apontou o peito.

— Quero ver João! gritou, dando um passo em frente.

— Para quê? perguntou Adélia, sem recuar.

— P'ra acertar um negócio com êle.

— João está dormindo. Êle caiu do cavalo e machucou a cabeça.

— Mentira! gritou Ronaldo. Êle é um medroso. Esconde-se por trás das saias de uma mulher.

Adélia encarou-o firme. Em tom maternal retrucou:

— Seu Ronaldo... O senhor está bêbado e não sabe o que faz. Vá para casa dormir, e volte amanhã...

— Eu sei muito bem o que faço, Dona Adélia. A senhora ainda é moça, e poderá encontrar outro homem. Não me obrigue a matá-la tambem.

— Acha que o deixarei matar meu marido?

— Se a senhora não me deixar entrar por bem, eu entrarei à fôrça.

— É melhor não experimentar.

Ronaldo deu um passo à frente, com o revólver apontado para a cabeça da mulher. Sentiu então o cano da espingarda encostar-se firmemente em seu peito.

— Se der mais um passo, eu juro por Deus que atiro, seu Ronaldo, advertiu destemida a mulher.

— Não faça isso, Adélia, disse uma voz vinda de dentro. Deixe tudo por minha conta.

Com surpresa, Ronaldo viu o inimigo aparecer. Fraco, mas decidido, João tomou a arma das mãos da espôsa.

— Vá para dentro, Adélia.

— Mas...

— Pode ir, que eu já estou bem.

A mulher entrou, e os dois adversários se defrontaram, num silêncio de morte. Cada um odiava o outro, mas esperava dêle a iniciativa, pois mesmo Ronaldo não tinha coragem para matar friamente o inimigo. A atmosfera tornou-se pesada e os segundos se arrastaram, enquanto os dois se vigiavam mutuamente, sem saber o que fazer. A lua lá fora iluminava o terreiro, e o vento forte farfalhava as ramagens das árvores. Um pássaro noturno soltou um grito, e um cavalo relinchou. Acima de tudo, o manto infinito de estrêlas brilhava.

— João, eu...

— Pode falar, Ronaldo.

— Você sabe onde fica aquele coqueiro ali na margem da estrada, depois da porteira?

— Sei.

— Então pegue o seu cavalo, que eu o espero lá.

Assim dizendo, Ronaldo guardou seu revólver e oferecendo o alvo de suas costas, montou e afastou-se ràpidamente. João entrou, beijou a mulher, lançou um olhar para o berço da filhinha, ganhou o terreiro e montou o cavalo. Apreensiva, Adélia acompanhou da porta com os olhos o vulto que se afastava, iluminado pelo luar, até que a escuridão o envolveu, ao longe. Sentiu então o mêdo crescer dentro de seu peito, como se a quisesse sufocar. Quis correr, gritar, fazer qualquer coisa que a libertasse da horrível solidão de que se sentiu rodeada. Viu-se terrivelmente só, vestida de prêto, subindo o estreito caminho que leva-

(Conclui na pág. 58)



SILHUETAS...

MILTON CARNEIRO

COMEÇOU NO TEATRINHO DO COLÉGIO DE PADRES ONDE INICIOU OS ESTUDOS — DA FACULDADE DE FILOSOFIA AO TEATRO DO ESTUDANTE — RAUL ROULIEN, O PRIMEIRO EMPRESÁRIO — EXCURSÃO VITORIOSA AO SUL DO PAÍS — SE POSSIVEL TEATRO E CINEMA AO MESMO TEMPO

Por NEWTON CARLOS

O porteiro do teatro já estava instruido e foi logo dizendo : "É aquela ali, pode entrar".

— "Nídia Machado ?", perguntamos.

— "Ela mesma", respondeu uma mocinha com ares de inteligência, demonstrando estar cem por cento ao par do movimento feminista. Subimos as escadas que dão acesso ao balcão, onde procuramos sentar um pouco afastados do público, a fim de facilitar a nossa conversa.

— "Conheci Milton Carneiro em Porto Alegre — disse-nos Nídia Machado — quando lá esteve com sua companhia de teatro, proporcionando uma série de bons espetáculos ao público gaucho. Suas apresentações no teatro São Pedro foram grandemente aplaudidas pelo público em geral e a critica unânime em afirmar que a sua interpretação em "O amor que não morreu" esteve realmente notável. A simpatia e jovialidade que cercam toda sua pessoa, onde os atributos são vasados em maneiras simples, não tardaram em cativar toda Porto Alegre. Tornou-se preciso — senão imperioso — contar alguma coisa a mais sôbre Milton Carneiro, além do que podia ser visto no palco. Foi quando a "Fôlha da Tarde" encarregou-me de entrevistá-lo. Contou-me êle que muito jovem ainda, com apenas 12 anos de idade, se sentiu atraido pelo teatro. Estudava em um colégio de padres barnabitas, aqui no Rio, e trabalhava em um teatrinho organizado pelos alunos. Dirigia-os um padre que, segundo palavras suas, "era um homem verdadeiramente excepcional, um grande diretor de cena. Soube transmitir sua grande inclinação pela arte, tanto que muitos dos seus alunos se tornaram atores profissionais, como eu, Mário Brazini e Alberto Peres". Tendo terminado os estudos preparatórios — continuou Nídia Machado — Milton Carneiro consultou a vocação que trazia do berço e viu que a Faculdade de Filosofia era o caminho mais acertado para quem tinha pretensões pelo teatro, nela ingressando em seguida. Daí ao Teatro do Estudante foi um pulo, onde trabalhou em uma única peça: "3.200 metros de altitude", pois logo teve o seu valor artístico reconhecido por Raul Roulien. Estreou pouco depois na companhia do conhe-

(Conclui na pág. 58)

"COCK - TAIL"

Máu negócio

A cantora norte-americana Dinah Shore foi classificada como uma das mulheres mais bem vestidas do ano. Dinah declarou:

— É mau negócio receber esta distinção. Para manter-me à altura dele, tenho que me preocupar constantemente. Como irei brilhar para o público, com meia dúzia de vestidos o ano inteiro ?

Ida Lupino e os fãs

Durante a função habitual de um cinema, o público descobriu que Ida Lupino estava sentada na platéia. Imediatamente os fãs a rodearam e começaram a pedir-lhe autógrafos, que a "estrela" concedeu amavelmente. Mas um rapaz do público repetia incansavelmente :

— Ah ! Essa não é Ida Lupino. Crêm vocês que Ida Lupino iria sentar-se na platéia e dar autógrafos a quem pedisse ? Essa não é Ida Lupino !...

Tanto insistiu o impertinente que a "estrela" voltando-se para o incrédulo, lhe disse :

— A verdade, meu caro, é que sou Ingrid Bergman, mas incognita. Não diga isso a ninguém!...

Margareth irá a Hollywood

A princesa Margareth Rose, da Inglaterra irá a Hollywood, no próximo ano. Ela obteve permissão de seu pai para alojar-se na mansão de Douglas Fairbanks. Douglas, como vocês sabem, é um cabelereiro amador de grande fama, atendendo constantemente a gente de beleza. Há poucos anos teve como hospede Lord Mountbatten, ex-vice-rei da India.

Mas muita dor de cabeça terão Douglas e sua esposa para organizar as festas em que apresentarão a alegre princesinha aos norte-americanos...

Dois "brotinhos"

Entre as figuras jovens de Hollywood, John Derek e Elizabeth Taylor, (a "estrela" cumpriu agora o terceiro mês consecutivo de trabalho) são os que recebem mais correspondência...

O homem perfeito

Segundo Robert Ryan, o Adonis perfeito de Hollywood teria que ser "confeccionado" da seguinte maneira: Os ombros de Alan Ladd, o torax de Kirk Douglas, os braços de Roberto Mitchum, os quadris de Sterling Hayden, as pernas de Er-

(Conclui na pág. 58)



Nelley Guimarães, outra concorrente que reune excelentes qualidades. Será dificil escolher entre tantas beldades.

ATENÇÃO, GAROTAS DE TALENTO!

Mais candidatas inscritas no concurso: "Uma "estrêla" brasileira para o cinema internacional" — Os produtores chegarão dentro em breve para as primeiras provas — Moças de todas as camadas sociais no certame que, tudo indica, será memoravel

TEXTO DE V. LIMA

FOTOS DE DOMINGOS

MOVIMENTA-SE a mocidade carioca para concorrer a um ... sacionais concursos já realizados no Rio de Janeiro: escolher uma ... de talento para, ao lado de Arturo de Córdova, fazer um filme no México ... naturalmente, que o filme no México não representa sòmente uma glória passageira. Positivamente, outros contratos advirão como resultado lógico. Será, portanto, o início de uma carreira definitiva, de uma grande carreira artística. Já levamos ao conhecimento dos leitores as condições que já são do conhecimento de todos. Os jornais e revistas da Emprêsa A NOITE e a Rádio Nacional têm divulgado minúcias a respeito das candidatas, de suas possibilidades, etc. Agora, apresentamos mais duas jovens que também poderão alcançar o estrelato. São bonitas e talentosas. Uma é humilde jovem que trabalha como milhares de outras, na batalha da vida; a outra, neta de mexicanos, possuindo muito talento, sendo, pode-se dizer, uma candidata de reais possibilidades.

(CONCLUE NA PAGINA

Carmen Dolôres, forte concorrente ao estrelato do cinema mexicano, inscrita no concurso instituido pela Pel-Mex do Brasil e patrocinado pelos órgãos da Emprêsa A NOITE.



Seu sorriso é iluminado, os olhos são brilhantes e quietos. Carmen Dolôres, forte concorrente ao estrelato internacional.

(Conclui na



sôbre este ou aquele gênio da composição, vêm desfilando pela emissora dos 1.400 quilociclos, artistas categorizados.

Helena Pimentel, cuja primeira aparição nos meios artísticos da cidade, foi marcada por um recital levado a efeito pelo Centro Musical Roxy King, figura entre os valores que a PRD-5 está apresentando. Seus recitais ao microfone da Rádio Roquete Pinto têm sido recebidos com simpatia, o que representa indiscutível êxito para a estação que a tem no seu "cast".

Participando da série "Valores Novos", no ano de 1946, Helena Pimentel, nesse mesmo período, realizou um recital patrocinado pelo Centro Artístico Musical, merecendo do crítico musical do matutino "A Manhã", as seguintes palavras: "Voz harmoniosamente desenvolvida por apreciável escola, impressiona pela doçura e boa técnica, apresentando uma variedade de nuances conduzidas com bom gosto".

No decorrer de 1949, quando da temporada do "Teatro Experimental de Opera", a jovem artista apareceu vivendo o papel de "Musetta", na "Boheme", de Puccini. Finados seus compromissos com esse conjunto, tomou parte na Temporada de Arte Nacional, cantando o mesmo pa-

ELENA PIMENTEL NA PRD - 5

ova estrêla da Roquete Pinto surgiu num recital do Centro Musical Roxy King — Sua participação no Teatro de Ópera Experimental e a palavra da crítica.

TEXTO DE ARMANDO MIGUEIS

A música de classe, em nosso "broadcasting", apareceu, primeiro, nas emis- iciais. Coube a estas, através de uma preparação especial, des- caminho que iria integrar os rádio-ouvintes patrícios dentro das composições e mostrar-lhes os mais expressivos artistas do gêne- um trabalho que se prolongou por anos, tamanho o devotamento do pelos números populares, explorados, aliás, com indescritível en- pelos primeiros mentores de nosso rádio. Assim, infiltrando-se ivamente no seio do grande público, a música de classe tornou-se, presentes, uma das preferências do mesmo, levando as emissoras ao aproveitamento dos seus intérpretes.

Rádio Roquete Pinto, vanguardeira da campanha cultural, que com a difusão da bôa música nos lares brasileiros e, consequen- à melhoria do nível musical de quantos encontram nas ondas s horas de fino enlevo, ante a preferência de seus ouvintes, tra- umentar o número de valores do seu "cast", a fim de fazer face à ramação de estúdio. Dai, a presença dos mais expressivos intér- sse gênero em seu microfone. Através de programas cuidados, ar dos números apresentados, o senfilista ouve uma descriçao

pel. Mais uma vez seu nome foi distinguido pela crítica que, entre outras coisas, disse: "Helena Pimentel, coibindo-se de exagêros, deu vivacidade à cena do terceiro ato, sendo bastante aplaudida. Como figura e atriz foi das mais sedutoras".

Se no palco a carreira da cantora patrícia tem sido promissora, não menor êxito tem conquistado no rádio. Seu nome é bastante conhecido do público ouvinte, graças ao concurso prestado a quase tôdas as emissoras cariocas. Agora, mesmo, participando da programação de estúdio da PRD-5, não lhe têm faltado aplausos a seus recitais de canto.

Artista consciencioso de sua arte, Helena Pimentel não se descuida no preparo dos números a interpretar, mostrando-se bastante disciplinada nos momentos de ensaio. Nisso, aliás, está um dos fatores de sua vitória no campo artístico que, para muitos, constitui fator adverso. Para ela, porém, só tem se mostrado florido, em virtude de seu apego à Arte.

ELA QUERIA SER ARTISTA...

LUCIO FIUZA

Ela é uma "girl"... Demonstra em sua fisionomia um "facias" talentoso. Será ela a "garota que queria ser artista?"

QUEM costuma frequentar as "caixas" de teatros, com facilidade encontrará assunto para escrever uma crônica, uma entrevista, uma "enquête", artigo doutrinário e até uma biografia... Qualquer pequeno acontecimento num simples ensaio é matéria excelente para tomar as colunas dos jornais ou valorizar as páginas de uma revista.

Alguém já disse que escrever sôbre um acontecimento é coisa banal, o difícil é "amadurecer" o acontecimento. Na verdade, grandes coisas se passam pelo mundo que melhor seria não serem mencionadas pelos jornais e revistas. Todavia, há deliciosas ocorrências, fatos sem importância que servem cem por cento para uma ótima crônica. Acontecimentos sutis que, traduzidos e grafados no papel, são capazes de divertir a idéia e enlevar o pensamento de quem, semanalmente, procura as publicações populares para dar tempo ao tempo...

Que valor teria a história de um fracasso? Que encantamento poderá ter a crônica proveniente de um fato grotesco, de uma ocorrência negativa? A sátira e a crítica pouco ou n... ilustram a crônica, onde sensibilidade deve estar p... sente em todo o escrito.

Vejamos o que é pos... fazer, ou melhor, o que... remos capazes de escr... sôbre a vontade indô... de uma "garota que qu... ser artista"...

Era uma garota inco... ta que por diversas v... teve a paciência de e... rar o empresário de c... companhia. Como se... acontece, o empresário... tinha tempo para ir ao... faiate, quanto mais... saber o que determ... garota desejava diz... em particular e com ... calma...

Tivemos pena da ga... São tantas as "Is... Duncans" que aspiran... oportunidade feliz par... trar em contacto co... empresário... E a gar... qual estamos faland... desejava coisa tão s... Afinal de contas, el... ria ser artista... E ... tista não é lá coisa... simples, aqui ou em... quer parte do mundo.

"Sei cantar, dançar, ... clamo muito bem" — ... pre nos advertia a pa... garota, quando nas su... terminaveis esperas... de falar com o atare... simo empresário que n... zia outra coisa sen... preocupar com a mont... da próxima revista...

Mas, com paciência e ... sistência se consegue ... coisa. A garota, depo... muito esperar, após lon... infrutíferas caminhadas, ...rece que conseguiu algu... sa. Pelo menos, nunca ... vimos esperando pelo empres... coisa muito natural, ficam... tos, por nossa própria deduç... teria desistido ou conseguid... lugar de artista. Aguardávam... nas uma confirmação.

Este mundo é tão pequeno ... dia uma única bomba hid... será capaz de acabar com êle... porque as pedras já nem cu... se encontrar... Pouco tempo ... sou... A revista foi estreada ... que pudessemos afirmar cate... mente, parecia-nos que a "garo... esperava horas e horas pel... presário" já se encontrava mo... tando naquela revista... Sim, ... rota que queria ser artista" ... conseguido muito: era agora... "girl"... Uma das mais interessa... corpo de bailado da companhia...

(Conclui na ...

A MAR

Floriano Faissal na enc
do os artistas especiali
dio-atores -- Com sua p
Faissal marcou um re
racteristicas de um pro

...m»... diz Floriano Faissal. «O
de voz deve ser esse» — explica
...ando a verdadeira interpretação
passagem de um programa

...ntérpretes de um programa em plena atividade



Uma cena típica de um ensaio de programa na Rádio Nacional, quando cada um toma conhecimento de seu papel



CHA DOS PROGRAMAS DO RADIO

ruz...hada do destino dos produtores -- O caminho dos programas muito por trás do "dial" -- Quan...zados são cobiçados pelos diretores de programas -- A colaboração entre diretores, produtores e rá...articipação em 1421 programas e 1.646 horas e 20 minutos ao microfone da Nacional, Floriano ...cord de tempo de trabalho -- O que acontece quando um nome se torna realmente conhecido -- Ca...grama para a Rádio Nacional

Reportagem de Silvio Nunes

Fotos de Domingos Pereira

HÁ por trás do «dial» bastante coisa que o ouvinte comum do rádio ignora. E essa muita coisa não se refere apenas à participação dos artistas ou rádio-atores na programação de estudio ou outros detalhes, mas tem uma grande importancia na preparação daquilo que se ouve ao ligar-se um receptor para tal ou qual estação. Para ver essa importancia basta dizer que essa coisa ignorada pelo ouvinte constitui a própria chave do movimento de uma emissora. É pois, desse setor realmente significativo que falaremos aqui, focalizando uma das figuras que manobram os cordeis de um desses postos-chaves no rádio brasileiro — precisamente a Rádio Nacional.

Trata-se de Floriano Faissal, um nome realmente conhecido, que dispensa maiores apresentações, pois não é de hoje nem é pequena a sua atividade nesse setor de nossa atuação cultural.

É êle que na Rádio Nacional se encontra nesse posto chave, posto que, em geral, sómente podem ocupar aquêles que como Floriano Faissal conhecem como a palma da própria mão o ambiente em que se movimentam, quer dizer aqueles que possuem uma comprovada experiência e uma maior capacidade de trabalho, sem falar nos indispensáveis dotes intelectuais para desempenhar tais funções.

MUITO POR TRAS DO DIAL

Nas funções de supervisor de todos os programas rádio-teatrais da Nacional, tem Floriano Faissal uma série de responsabilidade. Cabe-lhe acompanhar a marcha dos programas irradiados pela emissora, desde a sua seleção, os ensaios até a execução, ao mesmo tempo que é preciso estar a par das distribuições, que só isso constitui uma enorme tarefa.

É todo um trabalho, que se ignora do lado de fora da emissora, mas que se torna indispensável ao andamento dos programas, dos mais importantes aos mais simples.

Para isso, um conjunto bastante complexo para os leigos cerca Floriano na Nacional. Um sistema indispensável funciona ininterruptamente e pode ser consultado a qualquer momento. São quadros de contrôle de atuações semanais, contendo a participação dos artistas nos programas de rádio-teatro, quadro de contrôle de atuações diárias, a fim de evitar a repetição da participação dos artistas. Considere-se que a Rádio Nacional mantém no ar a média de 80 programas semanais e dispõe de um cast de 90 figuras. Compreende-se fácilmente que se torna indispensável um controle das atuações a fim de que nem o ouvinte nem os artistas se cansem. Essas táboas servem, por outro lado, para evitar que um artista seja escalado para participar de dois programas ao mesmo tempo.

São coisas que não se ouvem através do microfone, mas que constituem elementos da vida no rádio-teatro. E outras coisas acontecem, como no caso de certos artistas especializados, que são disputados pelos produtores de programa.

A MARCHA DOS PROGRAMAS

Para dar uma idéia do que se compreende como funções especificas de Floriano Faissal, mostremos aqui os principios a que deve obedecer um programa da Rádio Nacional, bem como o seu caminho até que chegue ao público ouvinte.

Um produtor da Rádio Nacional deve entregar o seu programa 48 horas antes de êle ir para o ar, quando se trata de programa sem roupagem musical, isto é, quando não tem música própria. No caso de programa com roupagem musical, a sua entrega tem que se verificar 4 a 6 dias antes de sua irradiação.

Feita a entrega, o programa é submetido a um exame para se ajuizar do seu valor para divulgação. Desde já ficam excluidos os demasiadamente impressionáveis e os licenciosos, pois,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Nesta foto, estão, de costas, Floriano Faissal e Paulo Roberto, durante o ensaio de um programa do segundo



Enquanto Paulo Roberto, o autor do programa, lê, o supervisionador de todos os programas, Floriano Faissal, acompanha a leitura com atenção



MARIO SETTE

HERMAN LIMA

HÁ quatro ou cinco meses, adoecera gravemente, como soube logo, pela carta desolada de um dos filhos, Hilton, que lhe zelava particularmente pelos livros e pelas coisas literárias.

"Centenas dos que, por longos anos, lhe leram as crônicas, os contos, os romances — escreveu então, pelo "Diário de Pernambuco, o romancista Lucilo Varejão — têm notado a sua ausência, mas, na quotidiana e áspera faina da vida, decerto não tiveram tempo ainda de saber o que ocorre. E depois os escritores têm caprichos. Por vezes, como os pássaros cantores, êles se calam inexplicàvelmente, por longo período. Mas, o que Mario Sette tem é doença. E doença que ironicamente o está matando, como a Humberto de Campos, no único bem real que êle possuia — o cérebro. Todo Pernambuco e muita gente por todo o Brasil e Portugal deve ficar entristecida com isso".

O carinho da família, acrescido pelos cuidados profissionais do outro filho, o médico Hoel, trouxe-o a uma casa de saúde aqui no Rio, onde se submeteu a dolorosa intervenção cirúrgica, de aparente êxito. Vi-o, à chegada, incapaz de uma palavra, o braço direito inerte, uma expressão de lancinante queixa em toda a face, extinta por completo aquela permanente vivacidade que lhe dava à figura pequenina e ativa um certo jeito de eterno rapazinho como, por exemplo, aquele inesgotável prazer de mostrar as coisas antigas do Recife, como aconteceu na minha última passagem por lá, quando, em três horas na sua companhia, pelos bequinhos desconhecidos, pelas ruas tortas, pelas naves e sacristias das belíssimas igrejas e dos ricos conventos da cidade, pelas praças e "pâteos" coloniais, fiquei lhe devendo uma visão da nobre Mauricéia, que vinte outras estadias no porto, nas minhas travessias entre o Ceará e o Rio, não me haviam dado até então.

Dias depois ia tornar a vê-lo, já de volta à casa — e seria, o que eu não suspeitava de leve, pela última vez — a pobre cabeça envolta ainda em gazes, ali por onde o bisturí elétrico abrira enorme brecha no temporal, ainda trazendo nos olhos como que uns restos do susto de quem sobrevive a um naufrágio, um tanto de doloroso espanto por se achar vivo de novo e livre das angústias da imobilidade compulsória que o ameaçava antes.

Pude falar-lhe com despreocupada alegria, animado pelo retorno da palavra e da ação, que se anunciava para o período post-operatório de alguns dias mais — até porque lá fora havia um dia de sol augural, como os da sua terra lembrando particularmente Olinda, quando o bondinho faz a curva terminal, entre cajueiros — e, pelas largas janelas do antigo solar do Marquês de Olinda, em Botafogo, onde, por coincidência, ficava o seu quarto de doente, se abriam densas manchas de verde fulgurante como o das frondes dos mangueirais da Tamarineira, em torno de sua linda e acolhedora casinha recifense.

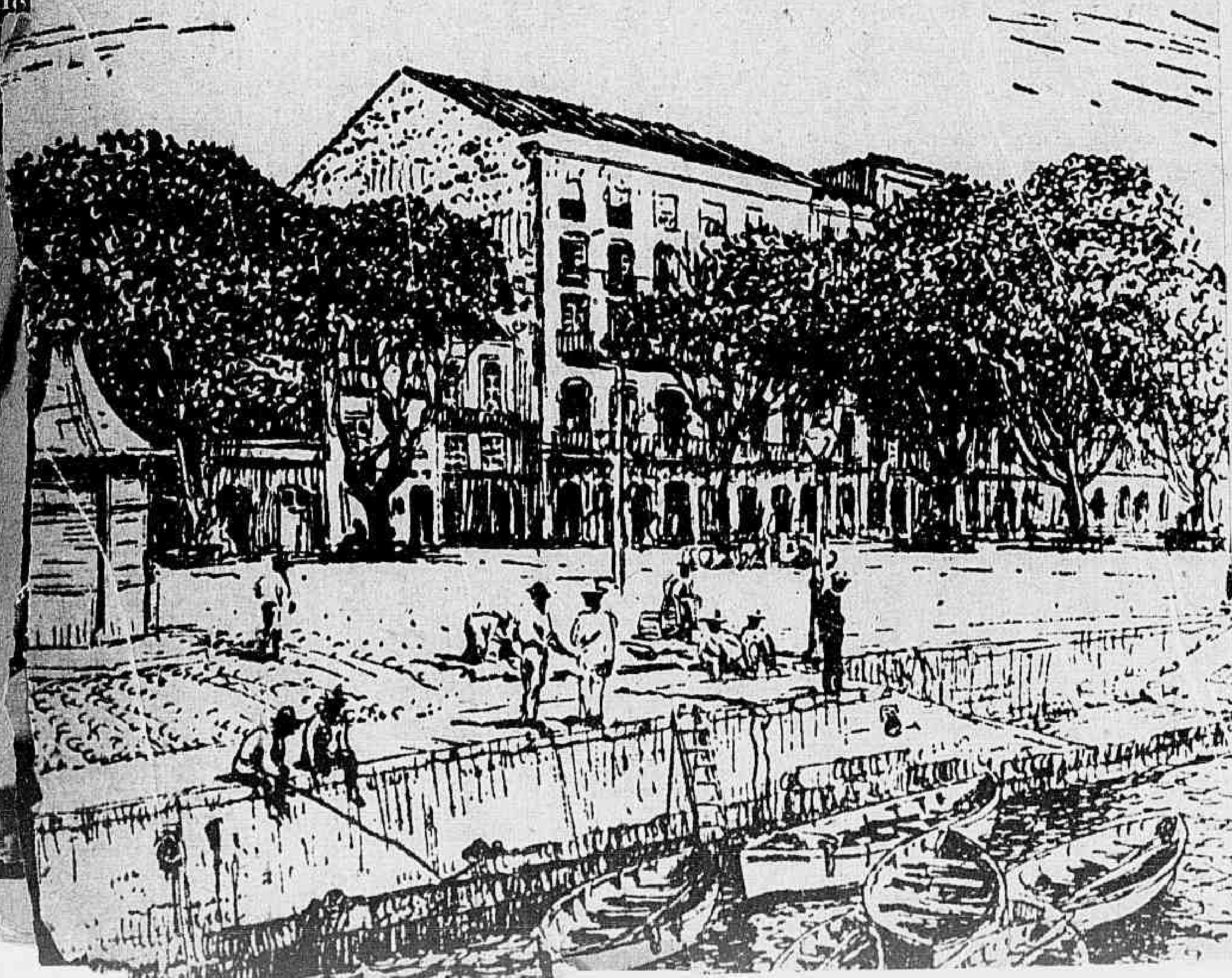


Mario Sette, numa foto recente

Seu amigo há trinta anos, desde que vim do Ceará, pela primeira vez, em 1922, quando seu nome andava em plena voga, mercê do sucesso de "Senhora de engenho", acostumei-me a ter, na sua casa, como na de meu querido Arthur Coutinho, outro amigo de vinte anos, dos tempos da Faculdade de Medicina da Bahia, uma antecipação do nosso sitio familiar de Meireles, onde as horas corriam breves, enquanto o Ita ou o Lóide puladores esperavam no porto.

Só por último, entretanto, a partir de 40, que êle me deu a generosa preferência para lhe tratar das coisas de letras aqui no Rio, distribuindo-lhe pelas revistas a colaboração sempre disputada e amplamente apreciada, de que em especial CARIOCA se beneficiava, a ponto de serem mesmo seus leitores o público mais fiél e numeroso das crônicas e contos de Mario Sette. Nêsse tempo tão longo, nunca lhe conheci uma alternativa de sentimento, uma falha moral por mais leve, uma quebra sequer minima daquela unidade de feitio e de carater que lhe louvam agora quantos o venham lembrando em suas notas de necrológio, como Annibal Fernandes, Luiz Delgado, Silvino Lopes, Mario Mello.

Avesso do mesmo modo ao elogio a confrades vivos, pelo temor de que lhe vislumbrassem qualquer interêsse de reciprocidade, como a qualquer manifestação de desapreço, tinha horror igual a toda louvaminha cabotina como à menor aparência de intriga no terreno das competições literárias, de tanto viço para



Um aspecto do Recife que Mario Sette celebrou de preferência — (Desenhos de Percy Lau)

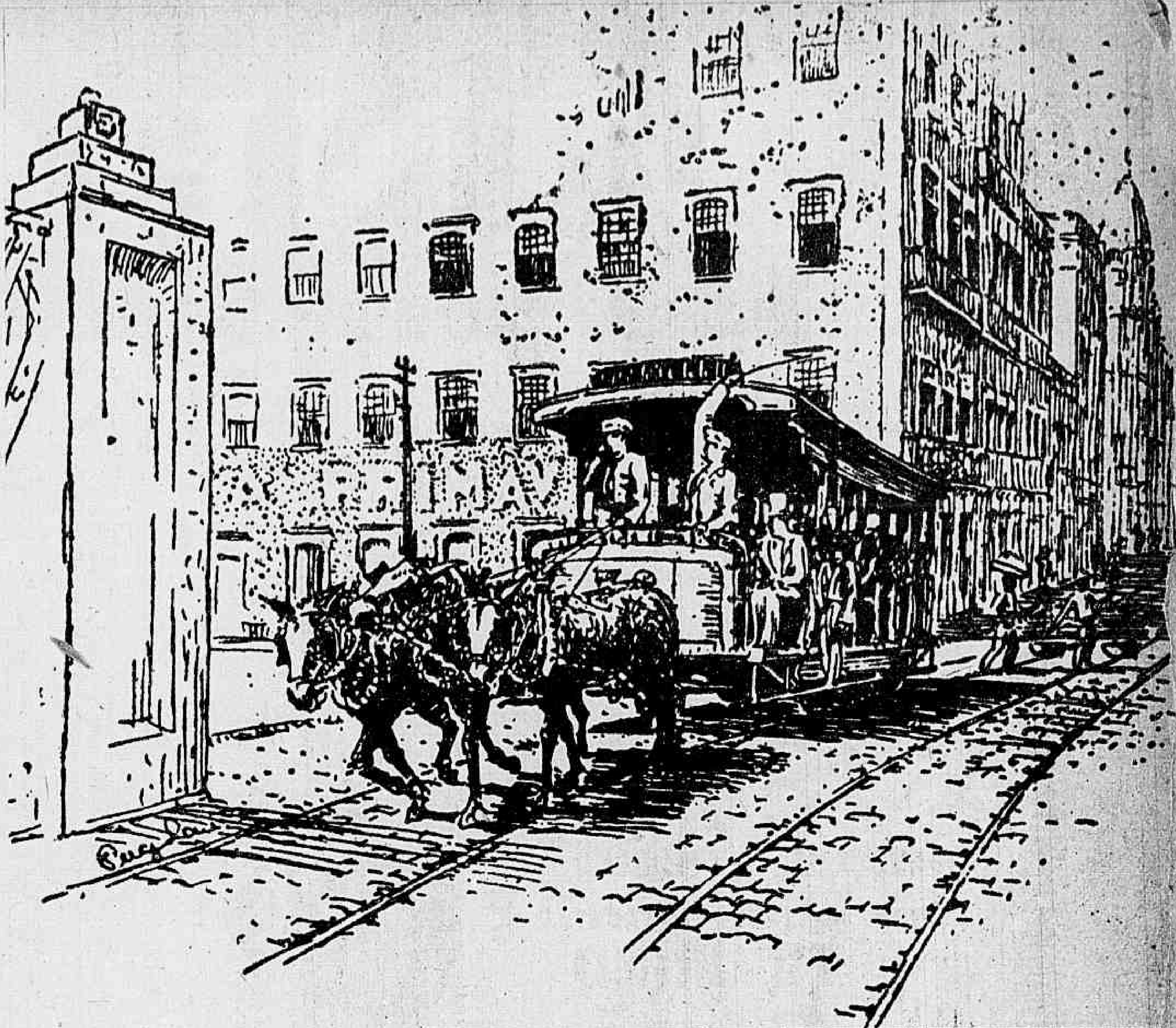
esses e outros dissolventes torneios nacionais.

Daí o significado especial desse prestígio desfrutado em todo o Brasil e particularmente na sua cidade, onde o seu enterramento se tornou uma romaria, gente de todas as classes e de todas as camadas sociais fazendo questão de lhe segurar nas alças do ataude, desde humildes carteiros do Correio, amigos, companheiros de magistério, confrades, alunos, até os representantes das altas personalidades oficiais do Estado.

Efetivamente, basta se olhar o vulto de sua sólida bagagem bibliográfica perto de vinte volumes de contos, romances, crônicas e história, na maioria esgotados, vários dêles em três e mais edições, como é o caso de "Maxambombas e maracatus", "O vigia da Casa Grande", "Terra pernambucana" e "Senhora de engenho", êste em sexta impressão, além de traduzido para o espanhol. E é bem recente o esplêndido êxito de crítica e de livraria que lhe coroou êsse admirável "Arruar", seguramente um livro que lhe consagrará em definitivo a memória, como pouco antes de sua morte foi consoladoramente reconhecido pela Academia Pernambucana de Letras, ao lhe conceder o prêmio Othon Bezerra de Mello, sabendo-se também que á Academia Brasileira de Letras cogitava quase unanimemente de lhe dar o prêmio de conjunto de obra, no corrente ano.

É que em toda a sua longa e fecunda labuta das letras, Mario Sette foi, como na vida, o mesmo homem de inalteravel honestidade, afeiçoado à sua arte como aos seus amores, fiel aos seus princípios e aos seus sentimentos, tão integrado

(Conclui na pág. 59)



Um aspecto do Recife



Rendeiras do Norte. A uma delas, Clarinha das rendas, Mario Sette evocou enternecidamente, numa de suas páginas mais belas. (Desenho de Percy Lau)

O VINHO

Conto de
LEE ROGOW

— NÃO o excite — disse o Dr. Stanley. Ele está pendendo por um fio.

— Quanto tempo tem êle? interrogou Kellman.

— Cinco minutos, talvez cinco dias. Ele sabe que vai morrer. O melhor é não o emocionar.

— E' engraçado você dizer isso a mim, disse Kellman com pequeno sorriso. O Sr. Trask e eu estamos sempre ocupados em projetos de um negócio dêle; êle paga meu salário, o quel é muito pequeno. Não se preocupe, Dr. êle não terá nenhuma emoção.

Kellman abriu a porta do quarto e entrou. Estava com muito bom humor. Tudo ali era de côres sombrias: uma coberta de lã ordinária e escura, roupagens pesadas, tudo um pouco parecido com o próprio doente. A luz vinha de uma lâmpada humilde perto da cama.

A face do doente, as suas mãos, eram de um pálido côr do lençol.

Uma brilhante garrafa de champagne prateada estava sôbre a mesinha perto da cama.

"Champagne! — pensou Kellman. Esta ; um "medicamento" interessante. Um homem jamais poderia curar-se com uma garrafa de champagne.

Na cama, o homem moveu a cabeça ligeiramente.

— Kellman? A voz era surpreendentemente forte. Via-se que estava fora do normal.

A figura ossuda moveu-se com um esfôrço enorme.

— Venha aqui, onde possa vê-lo!

O autor de projetos puxou uma cadeira para perto da cama ese ntou-se.

— Kellman — disse o doente — eu não o chamei aqui para falar de negócios. Estou com 53 anos e estive pensando sôbre isto desde os 19. Chamei-o aqui para uma visita social.

— Neste caso — disse Kellman — levantando-se — você me desculpe.

A cabeça voltou-se sôbre os ombros e Kellman pôde ver os olhos. Em volta das pupilas estavam marcadas pequenas manchas amarelas semelhantes aos traços prateados das notas de um dólar.

A voz de Trask era um arfar constante.

— Se você me desculpar, disse Kellman, eu tenho muito trabalho...

— Espere, disse Trask. Que sabe você sôbre champagne?

— Pouco. Mas sôbre o meu salário, sei que não posso viver de vintens.

— Dê uma olhada na garrafa sôbre a mesinha.

Kellman olhou o vinho colorido e virou o rótulo da garrafa contra o gêlo.

"Aconteceu alguma coisa nessa champagne" — pensou.

— "Pommery 33" — disse êle. E' um excelente vinho. Um dos melhores.

— Eu o tenho há vinte anos, disse Trask. E' um presente de meu sôgro, e guardei-o para uma ocasião especial. Até hoje nunc ao abri.

— Ter tal vinho e nunca bebê-lo! — disse Kellman. Isto é até um crime!

— Isto é bastante fáci lpara você dizer. Não se esqueça: eu era a cabeça de um negócio. Tudo estava em meus ombros. Muitas vêzes ficava trabalhando só, durante horas, depois de todos haverem saido. Minha espôsa diz que nunca adiquiri alegria alguma em minha vida, que perdi todas as coisas boas. Prometi a ela que algum dia ,agririamos esta champagne para celebrar algo. En-

(Continua na pág. 59)



ESCOLHA O MODELO que mais lhe agradar em FIGURINO e a Academia "Toutemode" executará o seu molde sob medida.





Mais um feliz iniciativa de FIGURINO em combinação com a ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE". Veja detalhes desta sensacional oferta de FIGURINO às suas leitoras.

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

LINGERIE — NOIVAS — BORDADOS — CHAPEUS DE PARIS — JAQUETA DE CETIM — CORTINA DE CROCHÉ — PALA BORDADA — TRICÔ — CULINARIA — DECORAÇÕES — CONSELHOS — MOLDES SOB SUAS MEDIDAS

FIGURINO

A NOITE

À venda o numero de ABRIL

FIGURAS NOTAVEIS

PEDRO - O GRANDE

BRANCA DE CASTRO

Um dos vultos mais notáveis, por sua complexa formação moral e intelectual, pela incoerência ou acêrto de seus atos que se refletiam sôbre milhões de sêres humanos e repercutiam no mundo civilizado de sua época, que se imortalizaram nas páginas da História Universal escrita no século XVII, foi Czar, da Rússia — "Pedro — o Grande".

Membro direto de uma família de semi-bárbaros despóticos e sanguinários, pois descendia da estirpe de Ivan III, duque de Moskva, que se impôs o título de Libertador da Rússia, e do celebérrimo Ivan — o Terrível, que foi o primeiro Czar da Rússia, criando para si mesmo êsse título, e de outros reinantes absolutos e quase selvagens, Pedro Alexievitch, isto é — Pedro, filho do Alexe, trouxe, ao nascer, todos os estigmas de seus antepassados, porém, um destino grandioso, pois veio ao mundo, para dar a êsse mesmo mundo, grandes lições através de verdadeiros atos de bravura, que se revestiam, muitas vêzes, de grandiosidades extraordinárias e que serviram para a organização e reforma de uma grande nação, sua própria pátria, que, em seu tempo, não era mais do que uma imensa aldeia anarquizada, onde só existiam duas classes sociais — a dos poderosos, pequena, e a dos míseros semi-escravos, enorme, que era o próprio povo.

Em 1682, morria o Czar Fedor, e Pedro Alexievitch, seu irmão, que contava apenas, dez anos de idade, foi elevado à condição de co-reinante da Rússia, compartilhando o poder de Ivan, seu irmão maior, de dezesete anos, incapaz para governar o país, por ser enfêrmo de embecilidade congênita.

Em face da pouca idade de Pedro e da doença de Ivan, Sofia, irmã mais velha de ambos, com seus vinte e dois anos, foi nomeada Regente temporária do Império Russo.

Ela também herdara os característicos morais da família, e, sôbretudo, profundamente ambiciosa, o que a levou, logo que se viu no trono provisório e com todos os poderes nas mãos, a querer tornar efetivo seu lugar de imperante, a despachar Pedro para uma localidade próxima de Moscou, um miserável burgo, imundo e atrasado e a abandonar Ivan num recanto escuso do palácio, enquanto não encontrasse um meio de se livrar deles definitivamente, para ficar sòzinha, como senhora absoluta da nação.

Sem mestres e sem amigos, entregue a si mesma, em meio de estranhos e de estrangeiros, o pequeno Czar, viveu vegetativamente, em tal lugar, longe de seu palácio, ignorante e rude, formando um corpo físico, demasiadamente, desenvolvido, e uma mentalidade tacanha, pois aos quinze anos era completamente analfabeto e mal sabia contar, pelos dedos, até 10.

Como nesse tempo, as leis russas não consentiam que estrangeiros morassem em Moscou, era em seus arredores que se estabeleciam os núcleos de emigrantes que aportavam à Rússia, idos de todos os quadrantes da Europa, e como Pedro gostava muito de movimentar-se, fazendo constantes incursões pelo interior de sua terra, teve o contacto constante dessa gente de arribação e aprendeu a gostar dela, familiarizando-se, intimamente, com inglêses aventureiros e contrabandistas espanhóis, com armadores escoceses e franceses cabotinos, com alemães mais ou menos cultos e italianos traficantes de arte falsificada.

Dotado de uma saúde de ferro e de um temperamento impetuoso, Pedro era rude e brutal, mas gostava muito de trabalhar com suas próprias mãos nos misteres mais pesados, consistindo seu divertimento mais querido, o construir navios de brinquedo, feitos de madeira, que, de repente, quebrava e destruía, com a violência de um gênio impulsivo.

Também, nessa época pensava em comandar soldados, e reunia bandos de garotos internacionais formando batalhões parecidos com os dos Escoteiros, aos quais dispensava ordens e brutalidades indistintamente.

Como era uma inteligência inculta, a curiosidade o levou a observar tudo o que o cercava, e com isso adquiriu virtudes, hábitos e vícios, dos meios dos estrangeiros com os quais gostava muito de conviver.

Aos 17 anos, quando sua figura era a de um moço bárbaro, belo e gigantesco, nos seus quase dois metros de altura,

(Conclui na pág. 62)



NOIVOS

Leiam, tôdas as sextas-feiras a seção "AOS NOIVOS" de A NOITE

AVEIA QUAKER...

Alimento natural



É A MELHOR FONTE DE ENERGIAS PARA V.!





NUTRIÇÃO NATURAL... NÃO HÁ NADA MELHOR!

REFEIÇÃO MATINAL DE ENERGIA!

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Deixe cozinhar durante 2 minutos e ½ mexendo sempre. E é só!

AS DELICIOSAS REFEIÇÕES MATINAIS DE AVEIA QUAKER LHE DÃO.

MAIS MINERAIS ....para ossos fortes e dentes sãos!
MAIS PROTEINAS ....para crescimento, carnes e músculos sólidos.
MAIS CARBOHIDRATOS ....para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS .....(B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".

Mamãe... LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

O PROBLEMA DAS BABÁS

A primeira qualidade que uma babá deve ter é a da saúde. Antes de admitir uma ama-sêca, leve-a ao médico. Seus pulmões devem ser sadios. Seus dentes bons.

*
* *

A questão da idade não é tão importante como a do temperamento. Às vezes uma ama-sêca moça tem mais paciência do que uma idosa. E, por causa mesmo de sua mocidade, é mais capaz de brincar com a criança e de entendê-la. Mas é necessário antes averiguar se ela tem senso de responsabilidade.

*
* *

A pessoa que está em contato permanente com a criança deve ser calma e alegre. E' preferivel uma ama-sêca do gênero "mole" do que do gênero "apressada". Esta última, em geral, cria em torno da criança uma atmosfera de excitação.

*
* *

Depois de conhecer bem a babá, mostre-lhe que confia nela: não há nada que desperte tanto o senso de responsabilidade como as provas de confiança. Esteja sempre de olhos abertos, mas não ostensivamente.

*
* *

Não tenha mêdo de que seu filho goste mais da babá do que de você. As crianças sentem que o amor de

(Conclui na pág. 63)

PROBLEMAS DE SEU FILHO

MIOSOTIS (Rio de Janeiro) — Faça o possivel para tornar a hora de dormir agradavel. Não lhe pergunte se quer ir dormir. Com suavidade, mas com firmeza também, ponha-o na cama. Não se despeça apressadamente. Faça-lhe um carinho antes de ir embora do quarto, para lhe dar segurança. Se êle quer dormir com a porta aberta, conceda-lhe a licença. Um conselho: da hora do jantar em diante, não brinque com êle, não o faça rir, não lhe conte histórias complicadas. Tudo o que excita deve ser evitado. Disse um grande pediatra que se dever tornar a vida da criança bem "cacete" perto da noite... Realmente isso facilitará uma certa moleza e a vinda do sono. Não, Miosótis, não cheio que sua criança seja nervosa. Na verdade ela é impressionável e sensivel e você pode, sabendo disso, procurar equilibrá-la um pouco mais. Evite filmes trágicos ou excessivamente movimentados. Não lhe conte histórias impressionantes. Quanto à outra pergunta, você terá a resposta numa de nossas próximas crônicas.

X. Y. Z. (?) — Você troca demais de médico. Nunca chega a saber se o regime por êle indicado surte bom efeito. Que desconfiança é esta? Escolha um bom pediatra e siga suas instruções.

CATARINA (Campos, Estado do Rio) — Você está errada, Catarina. E fazendo mal duplamente: às crianças e a seu marido. Dizendo na frente de seus filhos que é você quem resolve tudo e que os pais só fazem trabalhar e voltar para casa para comer e dormir... Mas você está tirando tôda a confiança que seus filhos podem ter no pai! Quando eles precisarem dele, se sentirão desamparados. Além do mais, você está criando uma discórdia em casa e ensinando as crianças a desprezar o chefe da família. Seria mais natural que você dissesse: seu pai não pode agora resolver este problema porque está cansado, pois trabalha muito. E você está fazendo mal a seu marido. Depois não se queixe se êle se desinteressar realmente pela educação dos filhos: você mesma é quem o tem afastado continuamente. Seu marido tem um temperamento diferente do seu. Ele não é nervoso como você. Respeite seu modo de ser. De um modo geral as mães são mais aflitas que os pais. De um modo geral as mulheres são mais nervosas que os homens. Não seja ferina, não dê indiretas a seu marido. Isso cria uma tensão dentro do lar, da qual as crianças são as primeiras vítimas. Aliás, creio que você tem descurado um pouco seu marido. Porque é que você se queixa de que êle gosta de sair? Acompanhe-o sempre que puder, não seja apenas mãe, lembre-se de que é também esposa. E relaxe seus nervos, minha amiga.

MARIA HELENA (?) — Esse tique nervoso merece atenção. Leve a menina ao médico clínico que lhe dará talvez o endereço de um bom psiquiatra. Enquanto isso, não fale com a criança a respeito do seu cacoete. Finja mesmo que não o percebe. Peça a seu marido que faça o mesmo.

BORBOLETA (Rio de Janeiro) — Conheço uma criatura que, ouvindo dizer que aquilo que arde cura, procura remédios que ardam, em vez de procurar logo os que curam... Você está um pouco assim. Entendeu? Para bom entendedor... E você é inteligente. Ri muito ao ler sua carta. Seus filhos são muito espirituosos.

ZILDA (?) Veja se arranja um passeio ou uma distração qualquer na hora

(Conclui na pág. 63)

Se as Gengivas SANGRAM, mesmo um POUCO - CUIDADO!

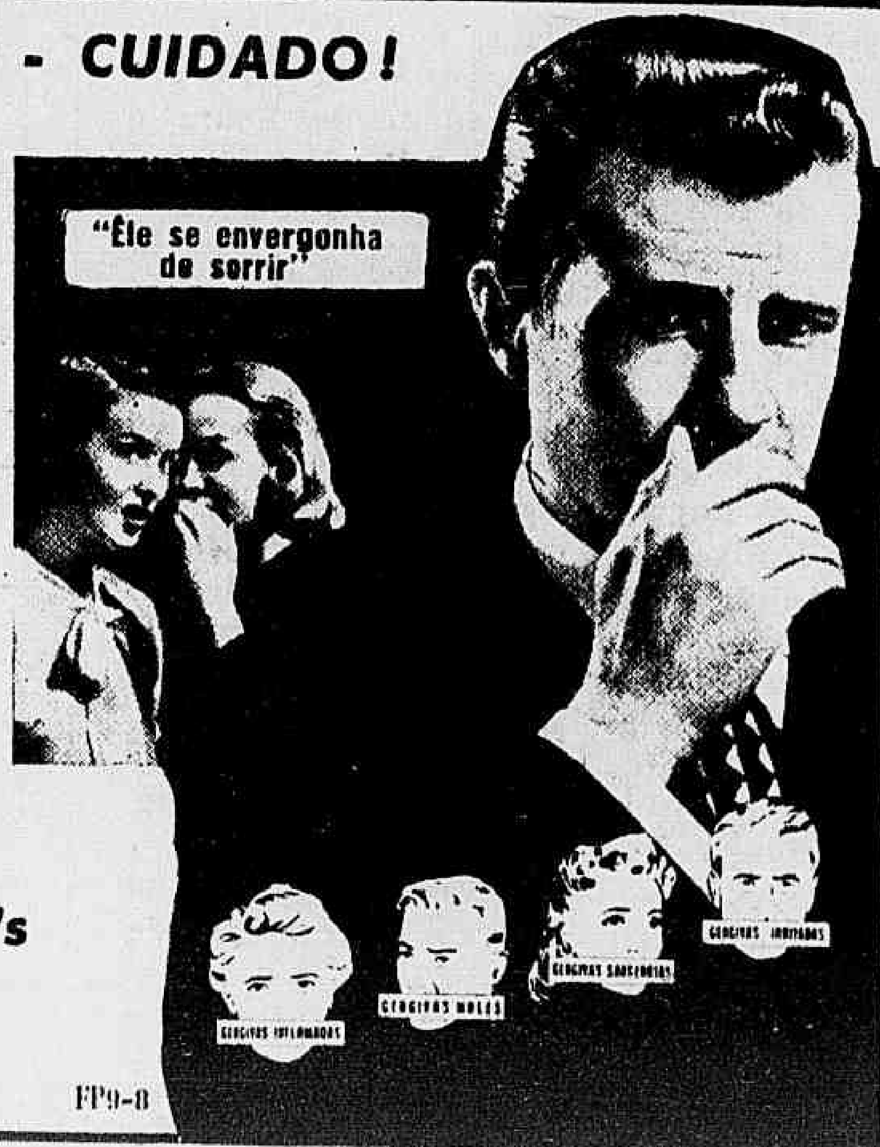
Você Pode Ter PIORRÉIA

4 de cada 5 Podem Contraí-la.

Gengivas moles e sangrentas são muitas vêzes o primeiro sinal da Piorréia, o terrível inimigo de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Não se descuide dêsse estado que pode resultar em gengivas inflamadas e esponjosas e em dentes frouxos. Comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque instamos com *você* — compre hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's



Forhan's

R. J. Forhan D.D.S.

FP9-8



EIS UMA CASA DE CAMPO...

HOJE em dia, que a vida nas grandes cidades se torna cada vez mais difícil e fatigante, poucos não alimentam a esperança de ter uma casa de campo que por menor que seja sempre trará repouso e bem estar.

Uma casinha rústica com móveis adequados e guarnecida com cerâmicas, plantas, objetos de cobre, um cuco a marcar as horas, sôbre a mesa uma toalha com ponto de cruz, uma paineira florida, árvores carregadas de frutos e um fim de semana delicioso — eis um bonito sonho que deve tornar-se realidade. Dizem que o pensamento firme sobre determinado desejo facilita a sua realização. Aprendamos portanto a pensar com firmeza. Para que nossas aspirações nos venham às mãos, afastemos as idéias negativas, qualquer esmorecimento, uma nuvem que possa turvar o límpido céu da esperança. A nossa fôrça de vontade deverá então ser inabalavel, mesmo diante dos maiores obstáculos. Não existem empecilhos para quem sabe querer.

Conhecemos portanto a imaginar a nossa casa de campo, com todos os objetos que nos possam ser agradaveis e em breve ela surgirá para encher-nos de alegria, revelando a vitória do "saber querer".

E você, leitora, dentro dela, com seu vestidinho de algodão estampado, com o melhor dos sorrisos, cercada por crianças lindas e sadias — seus filhos e amada, muito amada por seu marido ou no jardim à espera do ambiente querido assim como Edmond O'Brien, da Universal International, que nos oferece uma fotografia da sua pitoresca residência campestre.

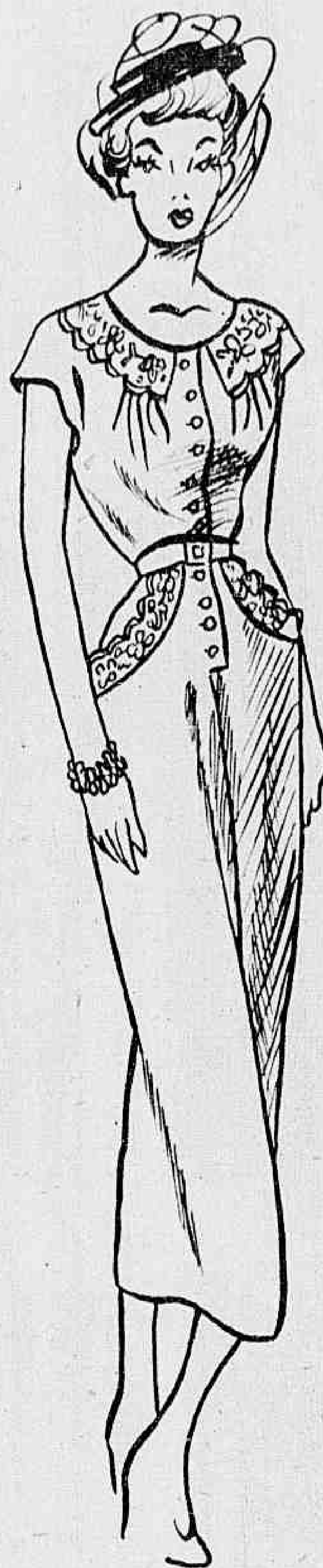
Shelley



Solange Regina



Casta Suzana



tre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SOLANGE REGINA — SÃO PAULO — Mentalidade penetrante e espirituosa. Constituição forte, mas que pode enfraquecer em consequência de uma grande atividade. Encontrará várias oportunidades de melhorar sua posição, porém, pelo espírito de independência poderá perdê-las. Boas relações sociais, estima e proteção. Seu casamento será feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro. Procure uma profissão em que possa ficar algumas horas ao ar livre. Não seja pessimista e confie no futuro, esperança e alegria.

CASTA SUZANA — SÃO VICENTE — Guarneça o vestido de linho com casea-

Respostas às Leitoras

SHELLEY — BARRETOS — Penso ficará satisfeita com êsse modêlo. bicos que enfeitam os punhos e a gopodem ser de organdi. Seu estudo: é uma pequena inteligente que de-

e perseverante para conseguir o que deseja. Seu defeito é a inconstância. Tendência para as coisas psiquicas. Discórdias em família ou entre parentes. Poderá ser favorecida pela fortuna e ter

Irma



luntariosa e impulsiva. Age muitas vezes sem refletir. E' franca e sensitiva. Algumas lutas na vida que serão vencidas com coragem e fôrça de vontade. Risco de perder os bens por falta de persistência ou reflexão. Acho que deve casar outra vez, desde que encontre um noivo digno e bom. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de junho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 22 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

IRMA — RIO — E' preferivel fazer o vestido de seda lisa ou estampada e deixar a gaze para enfeitar um jogo de "lingerie". Eis o horóscopo: Você sabe usar de amabilidade nas suas palavras e ações. Em certos casos é teimosa, querendo por fôrça que a sua opinião prevaleça. Tem mentalidade ativa e capacidades práticas. Possue sentimentos fortes e cederá muitas vezes à colera. Gosta de ser homenageada e como tal deixa-se levar pela lisonja. Sua felicidade depende da sua maneira correta de proceder. Elevação por seus próprios esforços. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

Rainha da Cidade de Barbacena



RAINHA DA CIDADE DE BARBACE-rá bem em seda estampada ou lisa. Faça-o em tom claro. Vejamos o estudo: Você não é ambiciosa, talvez por isso não consiga grande prosperidade. Sua saude depende de uma vida bem controlada, sem desperdicio de energias. Aprecia a sociedade, gosta de se vestir bem e de divertir-se. Encontrará bons amigos que lhe serão úteis nos momentos dificeis. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de de-



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Tenho experiência própria de que ANTISARDINA Nº 2 cura qualquer imperfeição da pele deixando-a admiravelmente limpa e sedosa

Itapetininga Estado de São Paulo
(ass.) Snrta. Maria Palma

Brotinho vaidoso



Ivete



Beatriz



BROTINHO VAIDOSO — Rio — Eis um interessante modêlo para tafetá, com nervuras e tiras aplicadas. Seu estudo: Espírito independente, concentrado. Você é dotada de boa intuição, sinceridade e fidelidade. Poderá contar na vida com o auxílio de pessoas amigas que contribuirão para melhorar sua posição. Retardamento de suas esperanças, mas progresso certo embora tardio. Se bem que não tendo muita propensão para casar-se, poderá tornar-se uma ótima espôsa e ...ãe. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e ... de outubro, 22 de maio e 21 de junho, ... de março e 21 de abril.

IVETE — ITUVERAVA — Êsse modêlo é muito interessante para "faille".

Os recortes denteados dão-lhe muita graça. Vejamos o horóscopo: Você é tímida, céptica e pouco ambiciosa. Como não tem muita firmeza de vontade, achará que a sorte lhe é adversa. Seja perseverante e faça esforços para progredir.

procure ser mais amável e expansiva com as pessoas amigas. Deve estudar o temperamento de seu noivo, pois a sua felicidade matrimonial depende de mútua compreensão e da honestidade e correção de seu marido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

BEATRIZ — SANTOS — Escolhi êsse figurino para seu vestido de xadrez. Segue o estudo: Temperamento sensível, econômico, ambicioso, vivaz, sociável e simpático. Possue fértil imaginação e boa memória. Humor mutável e caprichoso. Às vezes torna-se indecisa, vacilante, prejudicando seus interêsses quando deve agir. E' muito ligada aos seus e às pessoas que estima. As fadigas podem perturbar-lhe a saúde. Seu futuro depende principalmente da sua maneira de dominar os sentimentos e sensações. Condições pecuniárias mutáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro, e 22 de novembro, 22 de abrl e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro.

Para o seu RECREIO

RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA TRIANGULO — HORIZONTAIS: — Saca — Apar — Pé — Ai — Olaeira — Canal — Ocelo — Ema.

VERTICAIS: — Apo — Célico — Acne — Berne — Mu — Alma — Páralo — Aia.

PROBLEMA DILE — HORIZONTAIS E VERTICAIS: — Sa — Os — Od — Amolando — Al — Ola — Ira — Sal — Id — Odoração — Do — Ar — Os.

PROBLEMA ANDRADE — HORIZONTAIS: — Asa — Ail (Lia) — Formiga — Graunas — Aer — Amo. VERTICAIS: — Afaga — Só — Fartará — Baianas — IG — Lasso — Ré — AM.

CORRESPONDENCIA

JOSÉ ROSA DE PAIVA — São Paulo — Seu problema será publicado breve. Sobre o papel, qualquer um que não borre. A nanquim será melhor. Mande-nos seus trabalhos que serão publicados. Obrigado.

NERO JOSÉ DE AGUIAR — (Cidade Nova — Rio) — Seu trabalho será publicado. Continue colaborando. Obrigado.

NEUZA ARÊAS DE AGUIAR — São Paulo) — Seu problema está bom; será publicado. Será sempre aceita de bom agrado colaboração do leitor. Se os futuros trabalhos vierem a nanquim, será melhor. Obrigado.

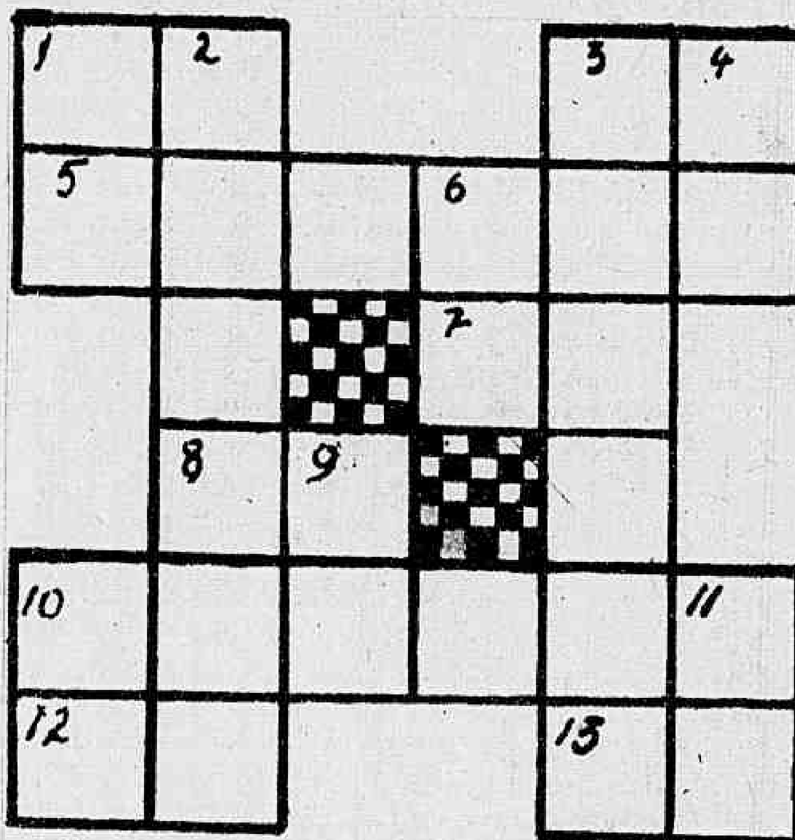
PROBLEMA ENTRELAÇADO

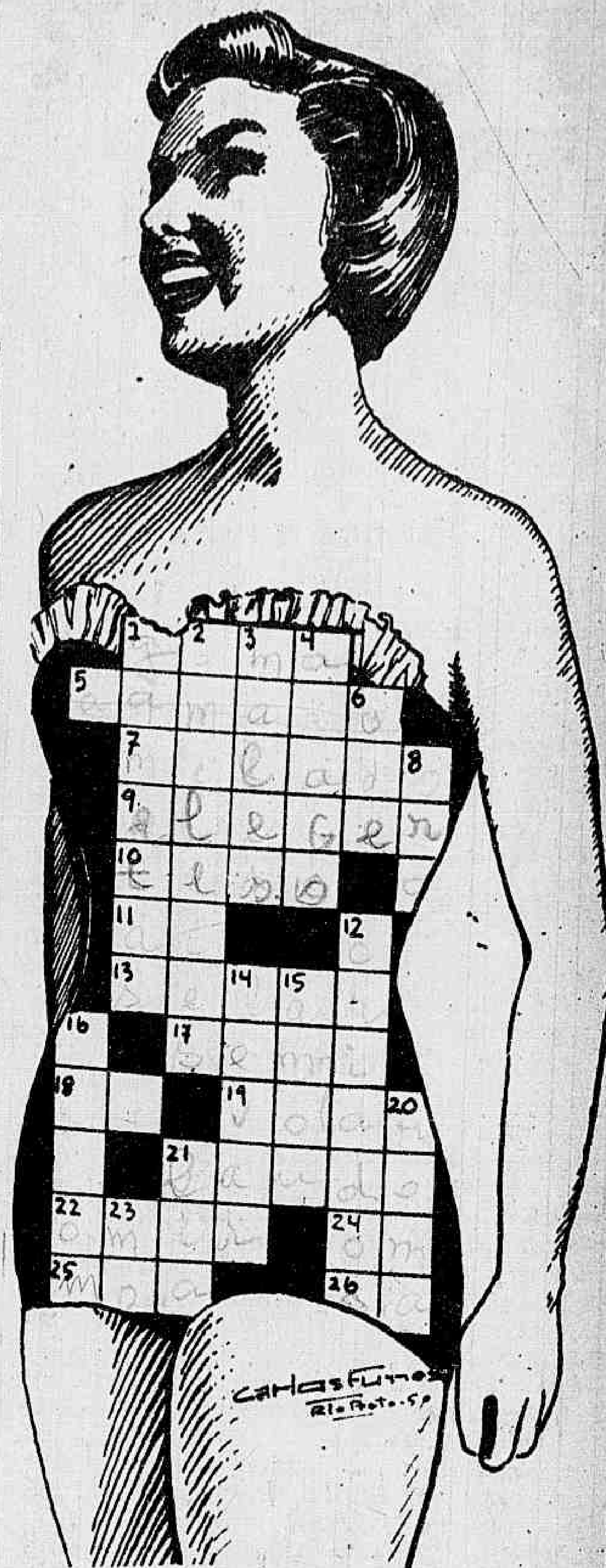
HORIZONTAIS

1 — Pequena ilha do Mediterrâneo a 2 km de Marselha.
3 — Cidade da França.
5 — Provincia da Itália onde Bonaparte venceu os austríacos.
7 — A igreja de Roma.
8 — Nome antigo da 1.a nota da gama musical.
10 — Rio de Portugal.
12 — Espécie de escumilha.
13 — Sufixo.

VERTICAIS

1 — Andar.
2 — Faço figura.
3 — Indice, catálogo.
4 — Interjeição des. de surpresa.
6 — Artigo plural.
9 — O mesmo que Batu.
10 — Artigo definitivo arábico.
11 — Aparência.





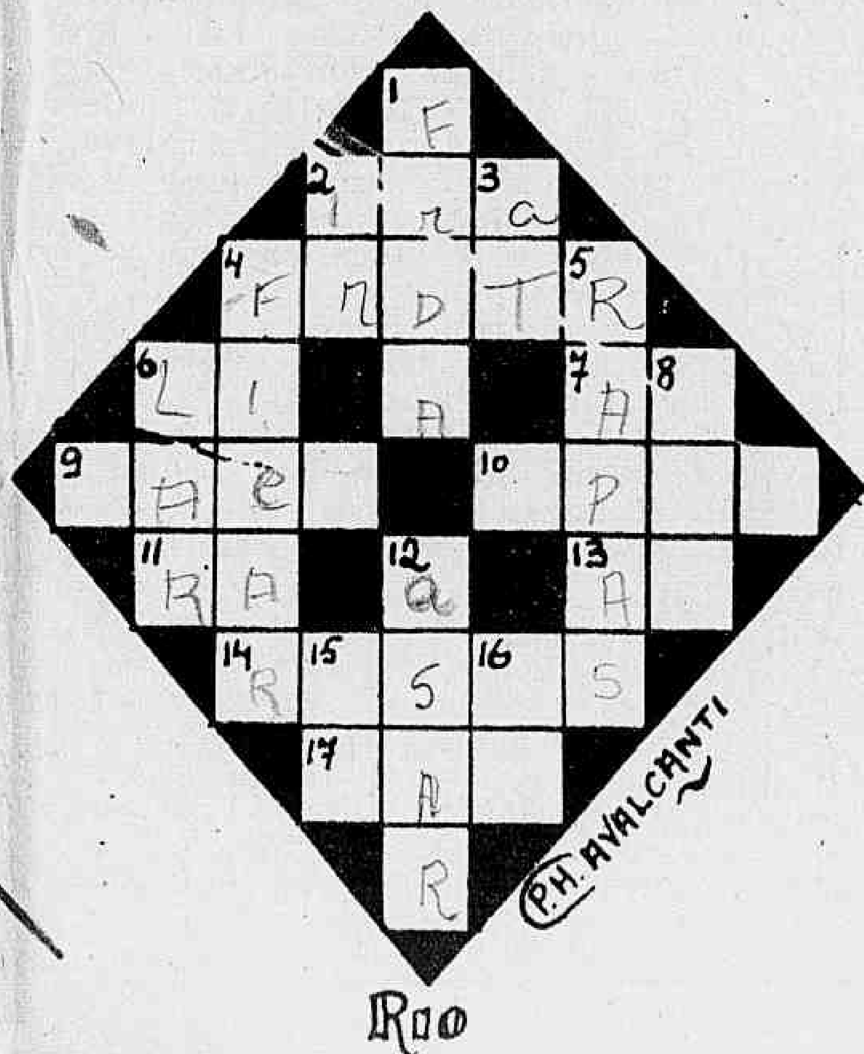
PROBLEMA GAROTA N.° 3

HORIZONTAIS

1 — Serve para colar, grudar. 5 — Que tem ramos. 7 — Que é doce, suave como o mel. 9 — Escolher, aclamar. 10 — Dura, rija. 11 — Altamira Teixeira. 13 — Pôr selos. 17 — Prefixo latino que significa, meio ou quase. 18 — Fuido. 19 — Ir pelos ares. 21 — Parecer de uma autoridade competente. 22 — Título de príncipes mahometanos. 24 — Rio da Sibéria. 25 — Inflexão de moaer. 26 — Com boa saude.

VERTICAIS

1 — Orgão de reprodução das plantas. 2 — Fritadas de ovos com farinha. 3 — Doenças. 4 — Arma aguda, já fora de moda. 6 — Composição própria para ser cantada. 8 — Rezo. 12 — Que se criou, plural. 14 — Transportar, carregar. 15 — Gostou ardentemente. 16 — Fabricam, executam. 20 — Residência de Sua Santidade o Papa e é também capital de um tradicional país. 21 — Percorria com os olhos. 23 — Está no moinho.



PROBLEMA LOSANGO

HORIZONTAIS

2 — Cólera.
4 — Coisa transportada.
6 — Interjeição, indica dor.
7 — Crença.
9 — As quatro primeiras.
10 — Substância amarelada.
11 — Partia.
13 — Ama.
14 — Pégada de alguém ou de animal.
17 — Madeira.

VERTICAIS

1 — Abreviatura de frade.
2 — Verbo.
3 — Antonio Tavares.
4 — Não sair de um lugar.
5 — Homem moço.
6 — Residencia habitual.
12 — Não ter sorte.
15 — Instrumento de construção.
16 — Pronome pessoal.

POR TRAS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Ritmos do dia

MINHA REVELAÇÃO — samba de Roberto Martins e Mario Lago, gravado por Nelson Gonçalves:

Porque de fraco se chama — Quem chora por um amor — Sofrer é prazer de quem ama — Amor rima bem com a dor — Choras de amor, finalmente — Não é vergonha, isso não — E' prova até que a gente — Faz uso do coração.

Sabes bem que te amei — Sabes bem que sofri — E confesso que chorei — Chorei por ti — Quem me chama de covarde — Por essa revelação — Não amou, não ama e mais tarde — Vai amar e me dar razão.

Noticiário

O rádio brasileiro celebra, hoje, através da Rádio Ministério da Educação, seu 27.º aniversário. A PRA-2, a primeira emissora fundada no Brasil, com o nome de Rádio Sociedade, para comemorar a data, lançará vários programas com figuras do nosso jornalismo e literatura, tais como Alex Viany, Erico Verissimo, Mario Barata, Carlos Drumond de Andrade, José Condé, e realizará um grande concerto sinfônico com o pianista Arnaldo Tstrela — O conjunto vocal "Quitandinha Serenaders" entreará, em breve, na Rádio Nacional — A Rádio Tupi lançou, no último sábado, o programa "Nossos filhos, nossa vida", — A orquestra argentina de Juan Carlos Barbará já iniciou sua temporada na Rádio Globo — Nos dias 21, 24, e 27 27 do corrente, fazem 39, 36, 29 e 27 anos de idade, os artistas Cahuê Filho, que se encontra no Candá, Carlos Galhardo, Jane Gipsy, locutora da Guanabara, e Wellington Botelho — Heber de Bôscoli só voltará às atividades radiofônicas em junho — Juanita Castillo acaba de gravar os boleros, "Nueva ilusion", de Luiz Bittencourt e José Menezes, e "Distante", seu e de Alexandre Gnatalli, seu noivo.

Vamos trocar cartas?

Pessoas há que não enviam seu endereço completo, e por isso, têm invalidadas as suas inscrições nestas colunas, como é o caso de Eneide Mery, que só mandou o nome de sua rua. Nem no carimbo do correio pudemos descobrir sua cidade.

*

Mantenha uma troca de cartas para sentir seus benefícios e encher sua vida de uma preocupação agradável e sempre salutar. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seu temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ANGOLA — Luanda — Manuel A. C. F. Corte Real, 22 anos, com moças. C. Postal 64 — Antonio Rosa, 24 anos, com menores; C. Postal 1.243, África Ocidental Portuguesa.

ESPANHA — Granada — Antonio Cano Aján Ribera, 17 anos; Calle Marqués de los Velez, 7, Barrio Figares — Enrique Requena Muñoz, Joe Vaquero Montes e Manuel Cantero Villegas, com moças de 16 a 18 anos; Montalban 2-1.º, Cruz 351.º, e San Jeronimo 17-1.º dr.

PORTUGAL — Amadora — Carlos Alberto M. Cunha, 17 anos; R. Nove, P. T. 1.º Dto. — João Pinto Redondo, 18 anos; Rua 23, letra D. r/c Dto. — Laurindo M. Ferreira, 18 anos; R. Vicencia de Matos, 18, Venda Nova. (Lisboa) — Henrique de Jesus Padinha, 22 anos; R. da S. Gloria, 100-1.º Esqu. — Antonio F. Maciel e Mario Souza Cruz, 22 e 21 anos, com moças de 17 a 20; Pres. Arriaga, 13, e Maestro Antonio Taborda, 49-B cave.

ACRE Xapury — Acy Matos, 21 anos, com maiores de 23 do Br. e ext.; R. 24 de Janeiro, 27 — Myrthes Koury, 20 anos, com Br. e ext.; Mal. Floriano 391.

PIAUÍ — Teresinha — Nelia Martins C. Branco, 15 anos; R. 24 de Janeiro, 278-S — Sonja Scott; Campos Sales, 1725.

MARANHÃO — São Luiz —Solange Haickel, 18 anos, com Rio, São Paulo, Paraná e Pernambuco, maiores de 19; José Euzebio, 224 — Lucile Garcez e Lenita Alves, 19 e 20 anos, com Pernambuco, Minas, e Sul; Salvador Oliveira, 132.

CEARÁ — Fortaleza — Sheila Maria Torres e Catya Maruska Torres, 17 e 18 anos; Av. Duque de Caxias, 415 — Marineth e Maria Helena Studart, 18 e 17 anos; R. Assunção, 344 (Crato) — Francisco V. de Alencar; R. Ratisbona, 93.

RIO G. DO NORTE — Natal — Teresinha Zelia, 16 anos; Av. Rio Branco, 821 — Daysi Leitão, Teresinha Modrack e Lucy Viana, 16, 18 e 16 anos; 29 de Março, 1008, R. 17 de Novembro, 1008, e R. 21 de Julho, 975, todas na Vila Alcides Carneiro, Tirol. (Macau) — Edna Maria Oliveira e Denise S. Duarte, 20 anos; Pç. da Conceição, 85, e Padre Joao Clemente, 77. (Caicó) — Maria da Apresentação de Medeiros e Eva Fonseca de Oliveira, 20 e 16 anos; Eloi de Souza, 69, e Av. Cel. Martiniano, 321 — Lenira Medeiros e Sinhazinha Vilar, 17 e 30 anos; Padre Sebastião, 82 e 58 Miriam Vilar, 19 anos; Pç. da Liberdade, 58.

PARAIBA — Rio Tinto — Alzinete nete Gomes e Rizonete Silva, 20 e 23 anos, com os 2 sexos; Escritório Controle das Casas — Walmira da Nobrega, Walquiria de Albuquerque, Waldete Toscano, Marinilea Gomes, Jandira Moraes, Anacleide Deão Pinto, de 15 a 20 anos, e Asaní Bizerril, Consuelo Pontes e Lecemar Araujo, 19, 18 e 19 anos, todas com os 2 sexos; Escritório de Fiação, Fabrico Rio Tinto — Neide e Leda Maria Viaba, 22 e 21 anos, com os 2 sexos; R. do Porto, 1606, (João Pessoa) — Teresinha de Jesus Aragão, 16 anos; Av. D. Vital, 102, Rogers — Criselide Moura, 17 anos; Santo Elias, 306 — Liane de Lourdes e Lucia de Fátima, professoras, 23 e 24 anos, com maiores de 25 do Br. e Port.; Av. D. Pedro II, s. n. — Nelma Helena e Claucia Dolores, professoras, 19 e 20 anos, com maiores de 23; Parque Solon de Lucena, 142.

PERNAMBUCO — Palmares — Maria Helena Pereira, 29 anos, com o centro e sul e com Portugal e colonias; Noema Ubiratan e Marta Hebe Portugal, 29 anos, com M. Grosso e Port. e colinas; e Sta. M. H. Pereira, 28 anos, com Rio Grande e Goiaz; endereço geral: Palmares, a/c do agente do correio local. (Recife) —Maria B. Santiago, 18 anos; R. Amelia, 528 — Firmine Alves, 21 anos, em ing. e port. com sulinos alem de 22; Vigario Tenorio, 127.

ESTADO DO RIO — São Gonçalo — Regina Monteiro, 18 anos; G. Vargas, 707. (Niterói) — Mary Angela, 17 anos, com maiores de 18; Trav. Daniel Torres, 663, Engenhoca.

DISTRITO FEDERAL — Sonia Regina Maia, 19 anos; Gal. Olimpio, 317, Santa Cruz — Ari Mazzei, 34 anos, rádio, cine e teatro, com sulinas de 20 anos; Caixa Econômica — Mauricio Dias, 22 anos, com estudantes da cidade mineira de Jaboticatubas; Barão de Mesquita, 459 — Vanda Maria, com os 2 sexos além de 28 anos; Pç da Bandeira, 171.

S. PAULO — Jaú — Sergio Bruno, 18 anos; Mal. Bittencourt, 365. (Pitangueiras) — Ayres da Silva Ribeiro e Wilson Carlos Ribeiro, 20 anos; C. Postal 16 — Alberto Luiz Santos, 19 anos; Pç. São Sebastião, 6. (Presidente Prudente) — Antonieta Martins, 21 anos, em port., esp. e fr.; Benjamin Constant, 138. (Pindamonhangaba) — Srta. Dhayr Silva, 25 anos, com maiores de 25; Gustavo Godoi, 255 — Maria Tavares Canedo e Sandra Marques, 17 e 16 anos; C. Postal, 1. (Franca) — Sonia Maria, 17 anos; Couto Magalhães, 677 — Soely Barbosa, 18 anos; Voluntários de Franca, 910. (Barretos) — Suely Barbosa, 17 anos; Rua Oito, n. 1354 — Neusa Maria de Melo, 16 anos, com maiores de 18; Rua 24, n. 843 — Francisco Duarte, 23 anos, com os 2 sexos de todo o mundo, troca de livros e de Seleções do Reader's Rua Vinte, n. 409. Nome enviado pelo Clube Panamericano. (São Bernardo do Campo) — João Samuel de Jesus, 37 anos cartas e postais com moças da Arg., Br., EE. UU. e Itália; Av. Paulo Afonso, 56. (Santo André) — Ladislava Varnaite, 15 anos, com estudantes; R. Alemanha, 274. (Campos do Jordão) — Horacina Sampaio, 2 1anos, com moças, trabalhos manuais, postais e poesias, e com operários de São Paulo, Rio e Minas; C. Postal, 160. (Itú) — Maria de Lourdes e Maria do Carmo M. Vasconcelos, 22 e 19 anos, com maiores de 25; Barão de Itaim, 167. (Capital) — Justino João, 16 anos; C. Postal 328 — Antonieta Lopes, 19 anos, com maiores de 20; Dr. Bacelar, 439, Vila Clementino — Antonio Adami e Ricardo Verssini, 21 anos; Xavier de Toledo, 23-4.º andar, Sub-Estações — Malulda e Marizilda Juliano e Sueli Fernandes, 18, 20 e 17 anos; R. Sebastião Gil, 5 e 15, Pinheiros — Susan Marchetti, 19 anos; Fradique Coutinho, 883, Pinheiros — João Godoi e Vicente Gargano, 18 e 20 anos; Dr. Mario Vicente, 177, Ipiranga — Yara S. Campos e Helena Viana, 18 e 22 anos,

(Conclui na pág. 63)



Lá em baixo, a lagoa, tudo tão quieto... tão sossegado que dá para cismar

A LAGÔA DE ABAETÉ

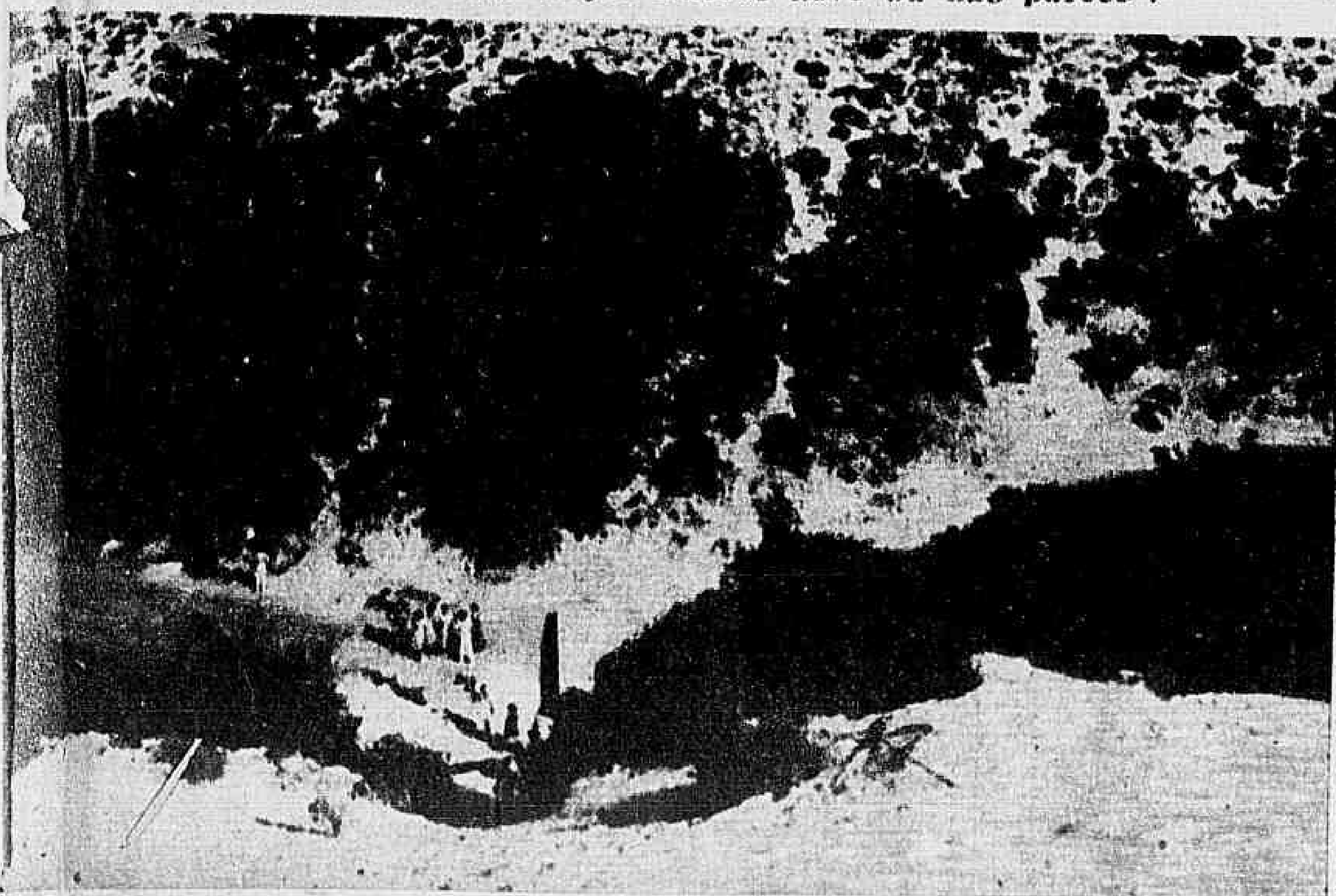
Por ISMAEL DA CUNHA COUTO

NÃO há no Brasil quem não tenha escutado falar em Abaeté, na misteriosa lagoa de Abaeté, que é uma lagoa escura, rodeada de areia branca... E a curiosidade é grande em torno da dita lagôa, que está localizada na doce Bahia de Salvador, na legendária terra do Senhor do Bonfim, cheia de tanta poesia, de tanta recordação, onde o passado mais está presente, qualquer que seja o caminho que se pretenda tomar.

O Brasil é uma fonte inesgotável de turismo e a Bahia o seu maior manancial.

Abaeté, com a sua lagôa escura, e sua areia branca e as suas dumas, é um espetáculo completamente diferente do que está acostumado a ver e sentir o forasteiro, seja êle nacional ou estrangeiro. Há mesmo muito filho da Bahia que não conhece a beleza incomparavel da célebre lagôa e seus arredores. Por que? E' fácil entender: é longe, isto é, cerca de duas horas de auto e depois uns 20 minutos a pé, e... bem: saindo do centro da cidade, ao se chegar ao Campo Grande, o parque 2 de Julho, onde está um dos maiores

(Conclui na pág. 62)



O outro lado da lagoa. Tudo é areia branca e um toque verde-escuro. Veja-se a altura pelas pessoas em baixo. Descida digna de um esqui. Parece neve ou não parece?



Areia branca, fina e fôfa. Os pés dos visitantes estão sumidos na areia. Ao fundo, praias e mais praias bonitas da Bahia

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às pefrguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de 'CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

* * *

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Monogram e Allier-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 28th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios, U. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. Warner Bros-Studios, Burbank, Ca. — U. S. A.

* * *

OSCAR EULALIO GIMENES (Apucarana) — Os "astros" de "O galã do mar" foram Errol Flynn e Brenda Marshall. Dorothy Lamour: Paramounht-Studios. Johnny Weissmuller: Columbia-Studios. Para o outro, apenas Cidade do México. O correio se encarregará de entregar a carta, tratando-se de um dos mais populares artistas do cinema aztéca.

* * *

AMENIA (Rio) — Em "Capitulou sorrindo": Alan Ladd, Veronica Lake, Brian Donlevy, Bonita Granville Joseph Calleia, Richard Denning, William Bendix, Frances Gifford e Margaret Hayes. Em "Irmãos em armas": Loretta Young, Alan Ladd, William Bendix, Philip Ahn, Richard Loo, Sen Yung, Iris Wong, Jessis Tai Sing, Irene Tso, Chinese Wah Lee, Soo Young, Beal Wong, Bruce Wong, Tala Birell e Helena Kuo. Em "Coração de pedra"; Alan Ladd, Helen Walker, Marie McDonald, Sheldon Leonard, Mabel Paige e Miles Mander. O filme mais recente de Alan chama-se no original, "Chicago Deadline", com Donna Reed.

* * *

GLÓRIA GASPAR (Porto Alegre) — Hurd Halfiel; " "Columbia-Studios. Seus últimos filmes são: "Joana d'Arc" e "Chinatown at Midneght".

* * *

HUGO PECK (Santos) — "The Great Sinner" não é, na realidade ,a biografia de Dostoiewski, mas em "aranjo" de Ladislau Fodor e Christopher Isherwood da história do primeiro e de Rne Fuelop-Miller, inspirada na vida do genial escritor russo e no romance deste, "O jogador'.

* * *

DOLORES INGRID STUTGER (Brusque) — Sabu tem 24 anos. E' solteiro. Filmes: "O menino e o elefante", "A legião da India", "O ladrão de Bagdad", "Mowgli, o menino-lobo", "As Mil e Uma Noites"", "O fim do rio", "Narciso negro", "A fera de Kumaon" e "Coração da India". Não temos o endereço de William. Experimente o dos United-Artists-Studios. Dorothy: Paramount-Studios. Dorothy na "jungle". "A princesa das selvas", "Idilio nas selvas", "O furacão", "Aloma", "Além do horizonte azul". Johnny Sheffield tem 16 anos. Sabu: Columbia-Studios.

* * *

MARIA GUILHERME (Belo Horizonte) — Em "Carta de uma desconhecida": Joan Fontaine, Louis Jourdan, Marcel Journet, Mady Christians, Art Smith, Carol Yorke, Howard Freeman, John Good, Leo B. Pessin, Erskine Sanford, Otto Waldis e Sonja Brydea. Sôbre o artigo, escreva diretamente ao secretário.

* * *

FRANCINE — A atriz que interpretou o papel da última em "Nas garras da fatalidade", chama-se Sally Gray.

* * *

J. B. C. (Rio) — "Chantage" ("Fall Guy") é realmente uma fitinha de valor, de Reginald Le Borg. Clifford Penn, Robert Armstrong, Teala Loring, Douglas Fowley, Elisha Cook Jr., Charles Arnt, Virginia Dale, Iris Adrian, Jack Overman, John Harmon, Christian Rub e Harry Strang. O argumento é de Jerry Warner.

* * *

PAULO ROBERTO (Petrópolis) — Em "Adultério": o pai de Gerard é Jean Debucourt; a mãe de Micheline, Denise Grey. O marido da protagonista é Jean Varas. O filme do qual diz recordar-se da atriz, Denise Grey deve ser "O diabo faz das suas", em que ela interpretou a publicista. Acertamos?

* * *

LUIZ MANOEL PINTO (Rio) — Dirija a carta para a Cidade do México, que ela receberá. Pode fazê-lo em português. Cr$ 0,60.

* * *

ITANY (Rio) — Assim pelo título brasileiro, tratando-se de um filme antigo, não conseguimos identificá-lo. Lembra-se de um ou dois artistas principais? Quanto à Katherine, nasceu em Vancouver, British Columbia. E' filha adotiva de Cecil. Casada com o ator Anthony Quinn. Estreou no cinema em 1934, em "Viva Villa!", com Wallace Beery. Outros filmes: "Ao sôar do clarim", "As Cruzadas", "O grito da selva", "Bloqueio", "Do mesmo sangue" e "Os inconquistaveis".

* * *

MARCILIO BASTOS (São Paulo) — Sue Carol está retirada do cinema há muitos anos. E' esposa de Alan Ladd.

* * *

FAN DE CINEMA (Rio) — Infelizmente não temos a distribuição do filme, não podendo assim identificar os personagens dos artistas em questão. A produtora é a Warner. O título original é "Anthony Adverse". A primeira exibição foi em 1936. Carlos Ramirez está no Rio, como já deve saber. Não temos o endereço de Paulo Mauricio. Escreva-lhe aos cuidados de David Serrador, Edifício Moda, rua Senador Dantas, 15.

* * *

FAN DE ESTHER (Rio) — Esther: M. G. M. — Studios. Está na relação do cabeçalho.

* * *

VIRGINIO (Rio) — Alice Faye está retirada do cinema há vários anos. E parece que não pretende voltar ao mesma. Tem rejeitado todas as propostas, preferindo dedicar-se ao lar.

* * *

IRANDY DE SOUZA (Volta Redonda) — Em "Flor do lôdo"; Paulette Goddard, Ray Milland, Patric Knowles, Reginald Owen, Cecil Kellawaya, Constance Collier, Dennis Hoey, Sara Allgood, Eric Blore, Gordon Richards, Micael Dyne. Em "Flor do mal": Hedy Lamarr, Dennis Hoey, Gene Lockhart, Louis Hayward, George Sanders, Olive Blakeney, Moroni Olsen, Jessie Arnold, Rhys Williams, June Storey, Alan Napier, Hillary Brooke, Ian Keith, Edward Bibi, Katherine York.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

VICTOR MATURE não é homem de meias medidas! Ou tudo ou nada, é o seu lema. Quando Vic, depois de uma separação experimental, compreendeu quanto realmente amava a sua Dorothy, procurou mudar radicalmente de vida. Agora, se percebe que vai chegar em casa um pouquinho atrazado para o jantar, trata logo de telefonar desculpando-se e avisando. Quase todos os dias Dorothy recebe flores ou outra qualquer lembrança de que seu marido não a esquece... se outros esposos acordassem assim a tempo, quanto divórcio não se evitaria...

*
* *

Durante um jantar, no El Morroco, um amigo perguntou a Paulette Goddard por que aceitará o principal papel de "Anna Lucasta".

A explicação foi simples:

"O papel era perfeito para mim — pagamento comprido e saias curtas."

*
* *

Walter Huston é um grande e entusiasta admirador de John Crawford. Recentemente Walter foi visitar Joan na Warner e contou-lhe o que aconteceu quando a atriz foi premiada com o Oscar, pela maravilhosa atuação em "Mildred Pierce": emocionada com o trabadho de sua artista predileta, Walter escreveu uma carta de aplausos e enviou-a a Joan. Tempos depois recebeu uma resposta do stúdio.

"Se você nos enviar 25 cents, Mass Crawford terá muito prazer em lhe mandar uma fotografia autografada."

Joan até hoje está corando!

*
* *

Um critico londrino assim se pronunciou sôbre um dos últimos filmes americanos exibidos na capital inglesa:

"Por meio de inteligente uso da câmara a fisionomia do Sr. Bogart não é vista antes do enredo se ter desenrolado durante uma hora. Tal expediente deveria ser seguido por um ou dois outros astros."

*
* *

Durante anos Dolores Costello tem resistido às tentadoras ofertas feitas pelos estúdios para que lhes permita contratar seu filho, o jovem John Barrymore, Jr. Por fim, cansada da insistência, Dolores submeteu a questão a Ethel Barrymore, tia de John e a matriarca da família. Ethel, atualmente o maior expoente da real familia do teatro americano, respondeu-lhe na sua inimitavel voz:

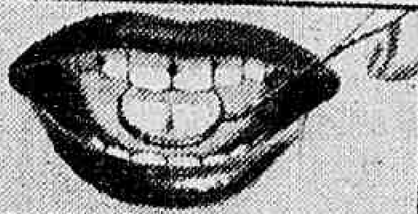
"O rapaz já fez 17 anos, não é verdade? Todos nós começamos a trabalhar no palco muito antes dessa idade", e foi assim, que John assinou o seu primeiro contrato.

Os amigos da família predizem para o estreiante grande futuro, pois além de possuir a mascula beleza e o clássico perfil que tornaram seu pai famoso, segundo tudo indica, herdou também o talento que parece ser apanagio dos Barrymore. John, porém, deseja vencer pelos seus próprios méritos e tenciona evitar o mais possível a famosa técnica de seu pai, pois diz ele que "não desejo ser um carbono"

ENCANTADOR E IRRADIANDO SAUDE ...é o sorriso da KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



McCann

GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-301

CARTAZ

JORGE CURI nasceu em Caxambú, aos 26 de Fevereiro de 1920.

Iniciou suas atividades radiofônicas em sua cidade natal, havendo estreado na Rádio de Caxambú em 1942.

Em 1943, lá pelas alturas de novembro, começou a atuar como locutor comercial na Rádio Nacional, onde havia, pouco antes, feito um teste. Passou depois a ser auxiliar de Gagliano Neto, então chefe do Departamento Esportivo da Nacional. Um dia, por ocasião da peleja Brasil-Uruguai, em homenagem à FEB, Gagliano Neto, que irradiava o jogo, foi forçado a se afastar, e deixou Jorge em seu lugar. Quando Gagliano voltou ao posto, tinha nascido um novo locutor esportivo. Em 1945 estreou Jorge em nova atividade, como animador da "Hora do Pato", programa que até hoje vem dirigindo.

Jorge Curi gosta muito de esportes, já tendo mesmo sido goleiro do selecionado de Minas; dedica-se atualmente aos seus estudos de odontologia; é casado e tem uma filhinha que é mesmo um encanto; é doido por tenis e voleiball; e diz que não há de morrer sem ter dado a volta ao mundo.



COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá n. 7, 3.º andar.

Sr. Redator — Atenciosas saudações — Como leitora da CARIOCA, quero trazer a minha opinião. A Rádio Nacional tem elementos que podem e que merecem ser aproveitados, como Nelio Pinheiro, Orlando Melo, Enio Santos, Paulo Cesar, Roberto Faissal, Domicio Costa e outros, que devem ter cada vez melhores oportunidades, para o que os próprios atores antigos podem colaborar. A Nacional tem bons elementos, tantos antigos como novos, e é justo que êstes, os novos, tambem sejam aproveitados por igual. A emissora deveria dar melhores oportunidades aos seus artistas, pois não compreendo como atores de boa voz e excepcionais qualidades artísticas trabalhem em papéis secundários. Agradeço antecipadamente, com estima e consideração.

ATENILDA DOS SANTOS — Marquês de Valença — Estado do Rio.

•

Sr. Redator — Sabemos nós outros, os ouvintes, que, quando a Rádio Nacional rescinde contrato com um cantor, êste se desprestigia cem por cento. É o que se deu com o grandiosissimo Orlando Silva, não acha o senhor ? Pois bem; apesar disso tudo o "cantor das multidões" ainda tem o seu "team" de fãs, dentre os quais, sou um dos primeirissimos. Dizem até que Nelson Gonçalves, com sua voz parecida, o superou em toda linha. Nelson Gonçalves canta bem, não resta dúvida, mas é despido do sentimento de que Orlando Silva é possuidor. Orlando canta e nos encanta, e por isso acho que a Rádio Nacional, a maior ! — deveria contratá-lo novamente, pois o lugar de um grande cantor é em uma grande emissora. Assim sendo, tomo a liberdade em aproveitar essa seção para fazer um apelo a todos os fãs de Orlando Silva para que me apoiem nessa campanha beneficiadora de nós mesmos, no sentido de que a Rádio Nacional contrate novamente Orlando Silva, o cantor das multidões". — Grato pela atenção,

ABEL AUGUSTO BARBANTI — Itapira — São Paulo.

•

Presado Sr. Paulo José — Quero, por meio desta, elogiar essa interessante seção e tambem deixar gravada a minha opinião e a de muitos fãs de Emilinha Borba, a "favorita" da Nacional, a quem tambem se poderia dar o título de "a favorita da cidade", pois ela é, sem dúvida nenhuma, a favorita de todos quantos sabem apreciar a boa voz, som perfeito e simpatia. Meus votos de que ela sempre continue prosperando e sendo tambem a mais apreciada das cantoras. — Atenciosamente.

EBRÉIA, TERESINHA, CECILIA, LEILA E MOEMA — Rio.

•

Sr. redator, Paulo José — Cordiais saudações — Primeiramente quero dar-lhe meus votos de felicidade pela sua famosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Aproveito o en-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



ZITA E FRED — Dois nomes rapidamente americanisados, mas na verdade êsse casal veio da velha Europa. Interpretando uma infinidade de gêneros alegres, Zita e Fred, que já se exibiram no Rio de Janeiro estão atualmente em São Paulo, numa temporada na Cultura. Acreditem ou não, os dois artistas apresentam além de seus números de sucesso, várias interpretações dos nossos sambas e variados "baiões" — conseguindo com êles um sucesso sem limites. Dentre em breve deverão estar no Rio para uma rápida temporada e em seguida cumprirão contratos na América Central

O RADIO HA DEZ ANOS

ATENÇÃO LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar diretamente, de assunto de seu interêsse :

RIO — Elizabeth Muniz, Gilda M. da Silva, Wanda Soares, Mary, Linda Menezes, Alba Maria, Maria Célia Alcantara, Myryam, Helena, Yêdda Santos, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene da Silva, Lida de Olaria, Terezinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Enyr, Elenyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena e Mara, Carlinda de Morais e Garotas da Cidade Nova, Maria da Glória, Maria Helena Duque Estrada, Carmem Soares, Yolanda Ferreira, Moreninha de Olhos Négros, Leilá, Olga, Judith.

NITERÓI : — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Admen Nazareth de Araujo, Betinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

PETRÓPOLIS — Helena, Rosalina Marques.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nélia de Aragão.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Gloria Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

POÇOS DE CALDAS — Dulce S. A., Dircinha.

DIVINÓPOLIS — Yára, Claudia e Rosa.

SANTOS DUMONT — Deley Selva.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

MACHADO — Tânia Mára Silva.

PATOS DE MINAS — W. Almeida.

S. PAULO — Haydée, Ana Maria Buzato, Maria Teresa, Maria Claudia, Julia Arini.

BIRIGUÍ — Maria Inês.

MARILIA — Marlene.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

JOSÉ BONIFÁCIO — Ana Maria.

BOTUCATÚ — Cinira Biral.

CATANDUVAS — Elena, Lucia.

LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazareth Oliveira.

BLUMENAU — Luci Soares.

MAFRA — Carmen Castro.

GOIANIA — Herminia dos Santos.

VITÓRIA — Maria Sierra, Sonia Abigail, Suely.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Edy Silva.

MACEIÓ — Maria Graça Leite.

FORTALEZA — Sonia Gracinda

MANAUS — Edina.

PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa Camargo.

CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.

PENÁPOLIS — Sonia Maria.

CATALÃO — Maria de Lourdes.

RECIFE — Gloria Teixeira.

MURITIBA — Vera de Oliveira Souza.

JACOBINA — Maria Marinho.

MAURITÊ — Nildes Martins.

CAPIVARI — Elvina.



VIOLETA CAVALCANTI, a bela cantora amazonense do rádio carioca, acabára de adquirir novos fãs exibindo sua plástica no filme "Péga Ladrão!"



WALDEMAR HENRIQUE, o grande autor de "Irapurú", "Cobra Grande", "Matinta Pereira" e tantas outras jóias da nossa musica folclórica, formára o "Quarteto Brasil", conjunto vocal composto de Fernando Lobo, Silvio Alcantara, Fernando Navarro e Sergio Salvador



YARA SALLES, que obtivera indiscutivel sucesso no Teatro do Estudante, como Leonor de Mendonça, entrára para o rádio-teatro da Nacional, sendo assim mais um elemento do Teatro do Estudante que vinha vencer cá fora, no profissionalismo

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 43

LETRAS SELECIONADAS

Letra do fox "Jealous heart", de Jenny Lou Carson, para o seu album:

Jealous heart
oh jealous heart stop beating
Can't you see the damage
you have done
You have driven her away forever
Jealous heart now
I'm the lonely one
I was part of ev'rything
he planned for
And I know she loved me
at the start — Now she hates the night
of all I stand for
All because of you
oh jealous heart.

You have filled my conscience
full f sorrow
For I know she never was untrue
Jealous heart why did you make
her hate me
Now there's nothing left but
Jealous you — Many times I trusted
you to guide me
But your guiding only brought
me tears — Why oh why must I have
you inside me — Jealous heart
for all my lonely years.
Jealous heart why did
I let you rule me
When I knew the end
would bring me pain
Now she's gone she's gone
and found another
Oh, I'll never see my love again
Through the years her memory
will haunt me
Even tho' we're many miles apart
It's so hard to know
she'll never want me
'Cause she heard your beating,
Jealous heart..

★

A seguir, oferecemos a letra de "Charley, my boy", de Gus Kahn e Ted Fiorito:

Charley, my boy,
oh Charley, my boy,
You thrill me you
chill me with shivers of joy.
You've got that kind a sort
a bit of a way.
That makes me takes me tell me
what shall I say,
And when we dance I read
in your glance,
Whole pages and ages of love
and romance.
They tell me Romeo was some
lover too,
But boy he should have taken lessons
from you
You seem to start where othersget
through, — oh Charley, my boy.

***

Agora, uma versão brasileira de um dos grandes sucessos norte-americanos do passado: "Segundo passam os anos" ("As time goes by"), canção tema do filme "Casablanca". A letra em inglês desta canção sairá mais tarde, atendendo a pedidos. Em português, aqui vai:

Enquanto houver luar
Enquanto a luz brilhar
E o sol tiver calor
Enquanto um beijo houver
O amor é sempre o amor
Enquanto a canção
Pulsar no coração
Num verso multicor
Enquanto um sonho houver
O amor é sempre amor.

O tempo passa
Tudo há de acabar
Desejo e glória
Tudo findará
Sómente o sonho
Azul dos namorados
Nunca morrerá.



"Introducing a new song"... Dinah Shore parece estar empolgada diante de Chill Wills quando apresenta uma nova canção escrita por êsse ator. O duo está participando de um "Command Performance Program", programa dedicado às Forças Armadas.

Enquanto houver ciume perfume
Na vida de uma flor
Enquanto houver nós dois
Há sempre o amor.

***

...os apaixonados, dedicamos a letra do sentimental fox-canção brasileiro, "Despedida", que teve uma bôa gravação de Gilberto Alves:

Venho nesta canção me despedir
Pois dentro em breve eu vou partir
Não sei se voltarei
Vou navegar em altos mares
Vou em busca de outros ares
Que aqui não encontrei.
Já que não existe o nosso amor
Com o mesmo ardor
Tal qual nasceu.
Despeço-me de ti nesta canção
Mais fica o meu coração
Que é sempre teu.
Que é sempre teu.

***

Vocês certamente já ouviram o Carlos Galhardo interpretando o fox "Boa Noite", não? Aqui vai sua letra:

Na linda noite brasileira
dois namorados dizem adeus,
Abre o luar uma clareira
e um beijo vai pousar
nos lábios seus.

Bôa noite, meu amor
Bôa noite ao luar;
Quero amanhã fitar teus olhos!
Quero amanhã vir te beijar a boca.
Bôa noite, meu amor
Para nós jamais é o fim
Pois dentro em breve eu estarei
Sonhando
Que estás bem junto a mim.

***

E' deveras notável a gravação do fox "The egg and I", do filme do mesmo nome, dos autores Harry Akst, Herman Ruby, Bert Kalmar e Al Jolson, por Sammy Kaye e sua orquestra. Para o seu album, eis sua letra:

She's such a good egg
She's a regular guy
You'll seldom strinke two characters
Like the egg and I
She's such a good egg,
We're just hound to get by
Whatever's in store is good enough for
The egg and I
She's no "Information Please", so what
I'm not the kind to kick
I can overlook flaws because
She knows what makes me tick.
Here's what we pray for
In the sweet bye and bye,
A bundle of love, facsmile of
The egg and I.

RITMOS GRAVADOS

Recomendamos aos nossos leitores as gravações de "Conception" e "East of the sun", por George Shearing. Reparem bem o desempenho de Chuck Wayne na guitarra.

★

O famoso intérprete do jazz, Louis Armstrong, possui, gravações que são consideradas preciosidades. Estas, por exemplo são dignas de qualquer discoteca: "I'll keep the lovelight burning", "Maybe it's because", "Lucky old sun" e "On blueberry hill".

★

Do "score" musical do filme "Meus sonhos te pertencem", da Warner, com Doris Day, Jack Carson e Lee Bowman, exibido há bem pouco tempo, selecionamos as seguintes gravações: "My dream is yours", por Doris Day; "I'll string along with you", pela simpática dupla Doris Day e Buddy Clark; "With plenty of money and you", por Dick Powell; "Nagasaki", pelo Sexteto de Benny Goodman; "Someone lika you", por Doris day e, finalmente, "Canadian capers", pela deliciosa Doris Day.

★

Pela orquestra de Peter Yorke, temos: "These foolish things", uma melodia bem conhecida, apresentada como "background", no filme da Metro "Longe dos olhos" e, na outra face "Roses of Picardy".

★

"I don't see me in your anymore" e "I love you so much it hurts" são os últimos sucessos do saudoso "crooner" buddy Clark.

★

Dinah Shore apresenta aos seus fans as seguintes novidades em gravações: "Forever and ever" e "A wonderful guy".

★

Com a orquestra de Harry James, foi gravado um disco, contendo em suas faces os ritmos "Beaumont Ridex" e "East coast blues".

★

"Similau" e "Lemon drop" receberam por parte da orquestra de Gene Krupa ótima interpretação.

★

A loura Betty Hutton gravou para a capitol "Where are you now that I need you?" e "I wake up in the morning".

★

Com o acompanhamento da orquestra de Russ Morgan, as Andrews Sisters gravaram "She wore a yellow ribbon" e "Charley, my boy".

★

Os fans estadunidenses ficaram satisfeitos com as novas gravações do "velho" Benny Goodman: "Brother Bill" e "You're always thers"; por conseguinte, os fans brasileiros do clarinetista mais veloz saberão dar valor...

★

"So this is love" e "There's no one here but me" receberam por parte do maestro-cantor Vaughn Monroe magnífica interpretação. Agradaram em cheio.

Com Carmen Miranda e as Andrews Sisters, apresentamos o disco que contém em suas faces dois "hits" magnificos: "I see, I see" e "Wedding samba". Procurem ouvir...

★

Mais um disco de Dick "Melody" Haymes — mais um "big hit"... O rei da canção nos dá, com aquela sua voz incomparável, as seguintes melodias: "Lost in the stars" e "Thousands miles". Se vale apena? — Ora, se vale...

★

Do filme "Cinderela", de Walt Disney, sugerimos aos discófilos as seguintes músicas, em gravação de Perry Como: "Bibbidi-Bobbidi-Boo" e "A dream is a wish your heart makes".

★

Informamos aos colecionadores de dis-

(Conclui na pág. 63)



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE
3 TAMANHOS

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

QUANDO MORRE O...

(Conclusão da página 6)

Cada vez que ouvia o ruído do ascensor, continha a respiração, esperando ouvir o timbre da campainha. Mas o ascensor erguia o seu caminho e ela voltava a abandonar-se no divã do "hall".

Cinco horas... cinco e meia... seis horas...

Não podia mais. Ergueu-se e começou a passear o seu nervosismo, retorcendo as mãos desesperadamente.

— Não virá... como em tantas outras vêzes que me disse que viria.

E sentiu uma raiva surda que não sabia se era ódio ou simples rancor. Teve desejos de amaldiçoá-lo e pensou:

— E' mau e gosta de fazer-me sofrer.

Súbito, ouviu a campainha da porta e todo o seu sangue afluiu ao coração. Acorreu, ela mesma, impelida pela própria impaciência. Todo o seu rancor havia desaparecido. Ia sorridente, com um tesouro de beijos entre os lábios sensuais que, logo, se escapariam em borbotões.

— A senhorita Cristina Alvear mora aqui?

Um mensageiro, sobraçando um grande ramo de rosas brancas, esperava-a ante a porta entreaberta. Entre as flôres, Cristina divisou um pequeno cartão onde leu: ERNESTO ROMÁN. E, sob o nome, estas palavras: "Não me esperes. Estou ocupadíssimo. Irei amanhã".

Cerrou a porta e se ficou apoiada no umbral, com o ramo entre as mãos e o olhar fixo nas flôres, que cada vez via mais pastosas... Até que, por entre as suas pétalas de uma brancura puríssima, tombaram duas gotas muito transparentes, de um rosto muito doloroso.

— Amanhã!... — murmurou com amargura. Como se se pudesse guardar para amanhã tôda esta emoção, tôda esta ternura, todos êstes beijos!...

Encaminhou-se para o divan e deixando-se cair sôbre êle, chorou desesperadamente, com o ramo de flores junto ao peito, como uma noiva enlutada...

Mas raciocinou bruscamente. Não. Não choraria. Ele não merecia as suas lágrimas nem a sua dor. Era um farsante, um hipócrita! Iria ao seu encontro e o esbofetearia. Sim. Esbofeteá-lo-ia pela sua maldade e pelo seu cinismo.

Mas... A razão, essa razão que sempre se interpunha entre tôdas as suas decisões, e que como uma amiga íntima, boa e sensata, lhe aconselhava calma e cordura, lhe falou ao ouvido:

"Ouve! Não vês que já não te quer? Que adiantará fazer uma cena que não é digna de ti? Só conseguirias matar a "boa recordação"... Não. Tem calma e não o acuses de cruel e de ingrato. Êle não tem a culpa de que haja passado sua hora de amor. Tens pensado em como procederias tu, em seu lugar? Terias tido compaixão de sua pena? Não. Confessa-o!

Seu amor por ti terminou e nada podes fazer capaz de ressuscitá-lo. Foi-se como o vinho. O amor e a morte não podem ir além dos seus limites. E assim tens que aceitá-los. Aceita tu também e não o acuses de maldade. Seu amor é morto como podia estar morto o teu...

E não esqueças de que quando morre o amor, é como uma flor a quem se lhe caem as fôlhas. Poderá a planta dar novas flôres, mas aquela que perdeu as suas pétalas, jamais voltará a viver. Há flores que conservam suas folhas, mas quando não guardadas entre as páginas de um livro. Esse é um amor que deixa boas recordações. Mas morreu, igualmente... Quando o amor morre, o único desejo a que se pode aspirar é que deixe doces recordações...

Vamos, enxuga os teus olhos e procura esquecer. Teu coração voltará a florescer... O coração dá flôres enquanto dura a vida"...

Cristina ergueu-se lentamente, sentindo um enorme cansaço em todo o seu ser. Era como êsses bonecos, quando rebentam as molas que os fazem mover-se. Foi até a sua escrivaninha e, sentando-se diante dela, apoiou a fronte gelada entre as palmas das mãos. E assim se ficou durante muito tempo. Depois, tomou da pena e, com um grande suspiro com o qual se foram tôdas as suas ilusões e suas esperanças, escreveu o título do seu verso mais triste: "Quando morre o amor"...

A VELHA AMIGA...

(Conclusão da página 14)

No dia seguinte a velhinha subia a estrada com o seu balde, quando viu trabalhadores em torno da árvore. Começou a correr.

— Deixem a minha árvore! gritou.

— Mas, senhora — explicou um dos homens — recebemos ordens.

— Não quero saber de ordens!

— Mas, senhora, tudo o que fizemos foi cavar buracos em torno das raízes, adubar a sua árvore, e aguá-la, com a água do tanque do nosso caminhão.

Foi então que ela viu o nome no caminhão parado próximo: "Horto Grenfield".

— Mas... não o encomendei. Não posso pagar — murmurou a velhinha.

— Já foi pago, senhora — disse o homem.

— Mas, quem pagou? Quem...?

— Ele não deu o nome, madame — explicou o trabalhador.

Afastaram-se, no caminhão, deixando-a ao lado da árvore, com os olhos razos d'água.

SEMI-DOCUMENTARIO...

(Conclusão da página 19)

... E foi, então, que surgiram filmes como: "Roma, Cidade Aberta", "A Última Porta", "A Batalha dos Trilhos", "Perdidos na Tormenta" "Vítimas da Tormenta", "Paisá" e outros trabalhos igualmente notáveis, que mostravam muito além do que os cinegrafistas dos "news" costumavam fazer. Nascia, então, a escola do semi-documentário, união formada pela atmosfera nua e crua de um ambiente completamente

ENTÃO, ADEUS

(Conclusão da página 10)

tura. A avenida adquiria, pouco a pouco, a inexplicável diafaneidade das horas posteriores à meia noite. Alguns casais tardios à espera de um taxi ou do último ônibus.

As guta-perchas, de trechos em trechos, abrindo seus ramos como uma interrogação ao tempo. O salão desolado e ferino em sua luminosidade. Tudo como incógnitas de uma complicada equação de tédio. A tormenta, em dispersão, envolvia-se numa brisa refrigerante que ia espelhar-se no asfalto úmido das calçadas.

Esteve ali muito tempo. Bebeu também muito, inconscientemente, ou quiçá consciente demais. Madrugada já alta, subiu para o seu quarto e vestido como estava atirou-se ao leito, e dentro em pouco dormiu.

Assim que se levantou, pegou no telefone e chamou Thelma. Eram oito horas da noite. Mil sonhos estranhos, com anjos e sombras, agitaram-lhe o repouso. Sem uma exata noção de sua realidade, exige dela uma entrevista imediata. Sente angustiosa necessidade de vê-la. E mais ainda: exige-lhe que fujam, sem saber para onde nem por que. Fugir, isto sim, fugir. Súbito, ante a negativa, algo inacessível e superior lhe sugere que é êsse o momento de pôr termo aos seus temores, à sua angustiosa ansiedade. Rompendo com ela assim, de chofre, a dor não seria tão profunda, e evitaria aquele mêdo atroz que o torturava, inexoràvelmente:

— Então, adeus!...

Um profundo silêncio segue-se a estas palavras. Silêncio integral, mágico. Vai ao quarto de banho e procura desfazer os vestígios da pernoite e do alcool. Meia hora depois, sai. Agora a sua solidão não era aquela solidão quase amistosa de antes de conhecê-la. Não; era muito diferente agora. Um vazio, uma sensação de ausência absoluta e dolorosa...

Caminhava sem destino e sem vontade: não sente desêjo de saber, não pensa em fazê-lo. E mais: uma profunda náusea invade-o ante a presença do alcool. Chega à praça. Senta-se num banco de madeira, acolhedor, amigo.

Dorme. Estranhas sensações passam, em procissão. A casa paterna, o colégio, Margot, navios e trens de ferro; o entêrro de um canário no jardim, quando era criança; estranhas músicas e melopéias: assassinatos à luz da lua diante de mulheres campiros e ligeiramente envoltas em gaze preta em ruas aladeiradas e sombrias...

Súbito, um raio de luz liquefaz seus sonhos e pesadelos. O sol, que acabava de emergir do rio, bate-lhe nos olhos. Defende-se com a mão, ainda no limiar do sono. Levanta-se lento e atordoado. Conserta o nó da gravata, e procura alisar a roupa. São sete e meia. Põe-se a andar, rumo ao centro. A cidade parece nova, brilhante. Compra um cravo numa florista que passa e coloca-o na lapela. Continua andando. Compra seu jornal na banca de sempre, e entra na confeitaria. Ela espera-o, sorri para êle e cumprimenta-o. Tomam depressa o seu café. As oito horas têm que assinar o ponto.

destituido de artifícios — tal como os jornais cinematográficos costumam apresentar — com um drama extraido do real e, se possivel, focalizado nos próprios lugares onde o fato teve lugar.

Hollywood, aproveitando a deixa, transportou, ou melhor, importou o semi-documentário e tratou-o "à moda da casa", isto é, passou-lhe o "maquillage", ao mesmo tempo que lhe dava maior amplidão. Se alguns filmes de guerra conseguiram sucesso, outros igualmente obtiveram elogios, como pudemos avaliar em "Cidade Nua", "Rua Madeleine 13", "O Justiceiro", "O Demônio da Noite", "Czar Negro" filmes esses que abrangiam de preferência o drama das grandes metrópoles.

Ultimamente, a maioria dos filmes que abordam o tema de guerra tem se aproveitado das cenas apanhadas pelos verdadeiros documentários durante o último conflito, enxertando-as dentre as filmadas nos estúdios, como tivemos oportunidade de ver em filmes como "Sangue, Suor e Lágrimas", "Trágica Decisão" e agora na obra de William A. Wellman, "O Preço da Glória".

Voltando as nossas atenções para o Pacífico, ou seja, para os filmes de marinha, todos eles, sem nenhuma exceção, foram feitos calcados nas epopéias das batalhas, do heroismo das forças americanas. Um dos primeiros no gênero foi "Nossos Mortos Serão Vingados". Daí para diante, a coisa não parou mais. Entretanto, vale a pena salientar aqui, como um dos melhores filmes no gênero, a obra de John Ford, "Também Fomos Sacrificados".

Agora mais uma película surge. O seu produtor, Edmund Graingner, certo dia, lendo num jornal uma história intitulada "Sands of Iwo Jima", pensou logo num filme com aquele título, baseado numa epopéia do desembarque dos "mariners" numa ilha do Pacífico. Sabia também que no filme teria de haver um "climax" qualquer. Para isso, pegou ele a idéia do já famoso quadro, quadro êsse baseado num feliz instantâneo fotográfico, que mostra o hastear da bandeira vencedora no Monte Suribachi. Com essa idéia fragmentada, chamou Harry Brown, autor do cenário de "Um Passeio ao Sol", e lhe entregou o título e o "climax" para que arrumasse tudo da melhor forma possivel. Passados alguns dias, Brown voltou com uma história possante sôbre um fuzileiro, para ser interpretada por John Wayne e mais doze recrutas que enfrentaram arduos revezes nesta segunda guerra. Com referência ao espetacular aspecto da história, o filme vem sendo aclamado como um dos mais humanos e dos mais reais podendo perfeitamente se alinhar na categoria dos melhores já apresentados.

O PRIMEIRO FILME...

(Conclusão da página 23)

e cínico, enquanto Peter Lorre mais uma vez nos oferece uma de suas caracterizações do homem dúbio e traiçoeiro. Entre os coadjuvantes, encontramos o veterano Sam Jaffe e o "bonitão" John Bromfield, que na vida real é o marido de Corinne Calvet. Como a ação de "Zona Proibida" se passa no distrito diamantino da Africa do Sul os técnicos de Hollywood escolheram o deserto de Arizona para local de filmagem da maior parte das cenas do filme, não só por que a areia de Arizona oferece nítidas vantagens do ponto de vista fotográfico, como pela semelhança com a região africana. Algumas cenas, no entanto, tiveram que ser filmadas em estúdio e para isso, reconstituiu-se um deserto nos estúdios da Paramount, com areia de Arizona, transportada em vinte grandes caminhões. Contando com um elenco de escol, "Zona Proibida" chamou, no entanto, a atenção dos críticos e das platéias pela atuação da fascinante Corinne Calvet, que passou a ser a nova "deusa do Amor" da constelação feminina da Mecca do Cinema.

DE HOLLYWOOD

(Conclusão da página 26)

Seus genitores eram artistas de circo e a pequena passou a infância e a juventude vivendo em barracas e viajando de um ponto a outro.

— Dei a mim mesmo o prazo de dez anos para triunfar, diz a quem a entrevista. Se ao término dêsse tempo não conseguir o meu objetivo, dedicar-me-ei a outra coisa. Considero que, se uma artista não logra alcançar o sucesso neste lapso, será um fracasso... Por outro lado não quero desistir antes, porque sou de opinião que, em um prazo inferior, não se pode apreciar realmente as condições de um artista".

A primeira película de Ruth foi "A Janela", seguido por "O Triunfador". Em ambos os filmes fez papéis diferentes: no primeiro ela era uma mulher de vida duvidosa; e, no segundo, uma bela e enamorada espôsa.

Logo após a realização destas películas, foi contratada pela Warner para atuar em "White Heat", junto a James Cagney e logo apareceu em "Barricada", "Beyond the Forest" e "Always Leave Them Laughing".

Perguntmos-lhe:

— Por acaso não tem pensado em amor?

— Com franqueza, devo confessar que não. Tenho um grave defeito: sinto-me deprimida com muita facilidade e considero que isso é péssimo para a felicidade no matrimônio. E, quando se tem uma ambição muito grande de triunfar, é melhor concentrar-se sòmente nesse sentido...

NOTICIAS CURTAS

Ann Sothern comprou uma boneca; o mais interessante que êste seu "nenem" data de 1870!... Judy Garland está contentíssima porque tem aumentado de pêso... — John Juston, o ex-marido de Evelyn Keyes, tem um novo amor em Tica Soma. — Farley Granger deseja realizar a maior parte de sua viagem pela Europa de... bicicleta! — Ann Blyth tem um novo admirador. Desta vez trata-se de Jack Kennedy... — Montgomery Clift deseja trabalhar no teatro antes de filmar sua próxima película... — Lew Ayres apareceu no teatro por três dias seguidos, com o propósito de reunir fundos para um hospital...



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

SER BONITA



É O IDEAL DE TÔDA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME
POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

DIGNIDADE...

(Conclusão da página 30)

va ao alto da colina, onde ficava o cemitério. Pensou em Mariazinha, no futuro, em todos os anos que passara com João, tão pobre, mas tão feliz...

De repente, um tiro martelou o ar, repercutindo pelos morros. Depois outro estampido e mais outro.

Adélia levou as mãos ao rosto, correu para dentro e caiu sôbre a cama, debulhada em pranto. Os segundos se passaram, e aos poucos, como que surgido das lágrimas, um leve raio de esperança começou a iluminar-lhe a alma. Levantou-se devagar, e em passos vacilantes dirigiu-se para a porta. Ao longe, um homem se aproximava, puxando seu cavalo pelas rédeas. Sôbre a cela, um corpo imóvel, dobrado pela cintura, acompanhava sinistramente o balanço do animal, com os braços e pernas pendentes.

Adélia soltou um grito, e correu desabaladamente para êles. Tropeçou, caiu, levantou-se, só parou quando sentiu os braços do espôso em torno de seu corpo.

— Adélia...

— Joãozinho, meu amor... Você está bem?

— Ronaldo acertou-me o braço... Mas isso passa... Êle atirou duas vêzes, mas só me fez um arranhão.

— E êle?...

Os dois se aproximaram do corpo inanimado.

— Não morre desta vez, não... Vamos levá-lo para casa, e depois eu vou chamar o Dr. Frota, lá na vila. Ronaldo ficará bom em pouco tempo. O ferimento não foi grave; está apenas sem sentidos. Daqui a uns dias vou pagar-lhe o que devo, e... quem sabe?... Talvez ainda possamos ser amigos... Ou então... se êle quiser... continuaremos a briga.

"COCK-TAIL"

(Continuação da página 31)

rol Flynn e a simpatia de Victor Mature. Damos nossa palavra de honra de, como Ryan parecia falar sério, quando nos disse isso.

Entrevistando Grecie Allen

— Miss Allen, qual é a primeira coisa em que pensa você quando se encontra frente a um homem atraente.

— Em que êle seja meu marido, não está certo ?

Precaução..

Um famoso reporter norte-americano, que entrevistava Clifton Webb, pelo rádio, comentou que o ator estava sempre muito bem vestido.

— Até certo ponto, responde Clifton. A gente pode cair morto de um momento para o outro, e assim não dá nenhum trabalho para ser enterrado.

SILHUETAS...

(Continuação da página 31)

cido empresário, fazendo parte do elenco de: "Prometo ser fiel". A seguir passou a atuar na companhia de Palmerim Silva.

— "Nessa época — disse-me ele — eu trabalhava muito. Lecionava, estudava e representava, simultaneamente no teatro e no cinema".

*

O pano desceu ocultando o palco e uma estridente salva de palmas irrompeu da platéia, dificultando a nossa conversa. A cena final, quando Milton Carneiro simula ser vítima de uma facada mortal, trouxe-nos à mente a figurava do velho padre instruindo um grupo de garotos. O padre soube ensinar e Milton melhor aprendeu. Hoje figura como um elemento de valor no teatro e no cinema. O grande e humano desempenho no filme "Sob a luz do meu bairro", valeu-lhe o título de melhor ator cinematográfico do ano. Com Dulcina esteve por dois anos consecutivos, numa grande temporada realizada no Municipal. Em 1947 resolveu fundar a própria companhia e com ela levar o teatro por este Brasil imenso, incentivando o seu desenvolvimento no interior do nosso país. Esteve no norte e no sul, percorrendo cidades que nunca haviam tido a oportunidade de entrar em contato com o bom teatro.

Depois de percorrer todo o Rio Grande do Sul com a sua compahnia, Milton Carneiro retornou ao Rio, quando foi convidado a fazer parte do elenco de Jaime Costa, onde está atualmente. As atividades no cinema tambem continuam, agora num filme policial que será denominado "O Dominó Negro", baseado em um argumento de Helio Soveral, que setá sendo rodado nos estúdios da Cine-Produções Fenelon.

*

Retomando o curso da conversa, Nidia Machado fez questão de acrescentar o seguinte, às declarações anteriores :

— "Milton Carneiro é dos que tem se esforçado pelo bom teatro e pelo bom cinema no Brasil, e, temos a certeza, esta gente nova, entusiasta e cheia de vontade de vencer, há de realizar tudo que pretende".

Muito bem menina; aos seus juntamos os nossos votos.

ATENÇÃO, GAROTAS...

(Conclusão da página 33)

NELLEY GUIMARÃES

Nelley é uma garôta de 18 anos. Tem pernas bonitas, corpo bem feito. E' pobre. Faz pontas em peliculas nacionais, onde ainda não teve oportunidades maiores. E' nadadora de méritos, possuindo um rosto bonito, muito fotogênico. E' ambiciosa, inteligente, modesta, às vêzes... E está certa de que, pelo menos chegará às finais do concurso da Pel-Mex. Está em igualdade de condições com as mais sérias concorrentes, podendo, quem sabe?, ser a vencedora. Conversou demoradamente com o reporter, a quém expôs a sua luta que começou com a infância, nos bancos escolares, quando recitava poesias a pedido dos mestres. Desde cêdo habituou-se ao trabalho rotineiro das escolas em cada fim de ano. Representou bastante. Foi dessas crianças que são tidas como talentosas, nos bancos escolares. Que Nelley seja feliz nessa empreitada, são os nossos votos.

CARMEN DOLORES

Eis uma candidata que tem a seu favor a opinião de Raul Roulien. Trabalhou num filme do famoso Roulien, num papel de destaque. Foi infeliz porque o filme se queimou. Mas, em compensação, ouviu de seus lábios a seguinte frase: "Você será a "estrela do meu próximo filme", Raul ,conforme testemunhos que merecem fé, afirmou e reafirmou que a jovem Carmen Dolores é uma das moças mais talentosas que conhece.

E' morena, neta de mexicanos, bonita mesmo. Tem um sorriso tôdo seu que, lhe enfeita o rôsto juvenil de menina-moça. E' profundamente introspectiva, culta, toca piano, dominando várias línguas, dentre as quais o espanhol, o inglês e o francês. E' admiradora da poesia e do romance. Carmen Dolôres, pelos seus méritos, pelo conjunto de qualidades e conveniências artísticas, poderá bem ser a vencedora do concurso. Além de reunir tôdas essas qualidades, é de uma simpatia contagiante, oportuna em tudo o que faz, sabendo representar na comédia da vida o papel de jovem diferente. Há em sua personalidade algo de profundamente agradável.

Durante a palestra que mantivemos com essa moça, procuramos saber as suas aspirações. Disse-nos de início, como tôdas, aliás, que gostaria de ir ao México fazer um filme. Tem algo no seu interior que a aproxima bastante dos aztecas. E' neta de mexicanos, possuindo certas caracteristicas dos nossos irmãos de continente. Sua voz é quente, aveludada; é estudante de dança. Sua vitória no concurso instituido pela Pel-Mex seria apenas um prêmio pelos esforços dispendidos em tantos anos de preparação e de trabalho.

E' interessante destacar-se êste pormenor. Carmen Dolôres foi preparada pela família para uma oportunidade como a que se apresenta no momento. Estudou, sacrificou-se. E' possivel que seja por isso a mais forte concorrente. E, como já dissemos, seria um prêmio aos seus sacrifícios.

ELA QUERIA

(Conclusão da página 35)

Os costumes dos homens de imprensa são, relativamente, bastante primitivos: tudo querem ver de perto, ouvir, com quatro ouvidos e apalpar, sendo possivel... Não fugindo a êsse pragmatismo, só nos restava procurar a "garota que queria ser artista" e indagar das razões por que se tornara apenasmente uma "girl".

Falar com os "maiorais" do teatro não é tarefa facil, mas trocar algumas palavras com artistas modestos, é uma questão de querer. Logo e sem preâmbulos, num final de sessão, estavamos conversando com a "garota que queria ser artista". E chegamos a cometer uma "gafe", pois não tivemos outro início de conversa senão o de perguntar:

— Então, você não queria ser artista?

— A resposta foi pouco pensada, todavia, valeu por uma lição de entusiasmo, de coragem com uma ótima dose de filosofia:

— Por que razão não me julgam uma artista? Sim, ainda sou uma simples garota do corpo de baile, sem o direito de comentários sensacionais nas colunas dos jornais, sem a divulgação de uma retumbante publicidade, sem a oportunidade para gastar páginas de revistas

ANTOINETTE OU...

(Conclusão da página 5)

Agora, tem o teatro brasileiro uma nova ingênua, uma nova atriz, jovem de cultura e de talento. Uma atriz que domina dois idiomas, que possui uma cultura musical brilhante, que pode sentar-se ao piano, em cena, quando o texto da peça o exigir, e executar uma sonata de Chopin e de Beethoven, sem necessidade de ficar escondido nos bastidores, à espera de um sinal do contratinho ,Olavo, com que estrearão os Arnaldo Estrêla... Antoinette ,ou Antonieta vai ser uma das figuras de «O homem do sótão», peça brasileira de Agostinho Olavo, com que estreiarão os Artistas Unidos, liderados pela atriz laureada Henriette Morineau, que o nosso govêrno com tanta justiça condecorou com a Ordem do Cruzeiro por seus altos serviços ao teatro, e com figuras como Manuel Pêra, Ribeiro Fortes e outras, no seu elenco, «Bonne chance, Antoinette!» Felicidades, Antonieta!

Sucesso verdadeiramente...

(Conclusão da página 13)

cio que se possa dizer qual o desfêcho, prefiro aguardar o resultado final.

— E o cinema ?

— Vou trabalhar num filme sôbre o nosso folclore.

— Nada para os fans?

— Por ora, um afetuoso abraço de reconhecimento pelo estímulo que vêm me emprestando.

A essa altura, o jornalista quedou-se, mudo, pois, diante de seus olhos, apareceram as fotografias que ilustram estas páginas.

Que tal?

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

como o que está lhe despertando a novela de Vera Gaspary.

Chama-se "Os que choram e o riso", e trata da moderna vida do século atômico. "Possui toda a emoção de "Carta a Três Espôsas", — disse-me Rosalind.

William Wyler, que está passando um período de férias na Europa, já leu a novela e está também interessado, e se Willie diz que sim, será admirável para Roz. Isto porque Willie sempre tem produzido novelas e filmes que acabam ganhando o prémio da Academia, como aconteceu com "A Herdeira", com Olivia de Haviland, e com Fredrich March, em "Os melhores anos de nossas vidas".

"Os que choram e o riso" será iniciado dentro de dois meses.

★

A idéia de um desertor em plena ação de guerra não parece, à primeira vista, especialmente conveniente para um filme. Mas a forma como Sy Bartlett, co-autor de "Twelve O' Clock High", a apresenta, resulta num efeito dramático.

Sy está trabalhando com o procurador geral para obter o material em primeira mão. O produtor Sam Engel escolheu Hugh Marlowe para o papel de fiscal em Washington. Richard Basehart fará o papel emocionante do desertor que, em plena batalha, dá as costas ao inimigo e foge.

★

Milderd Gordon é muito franca. Foi escolhida para o papel de co-autora com Gordon Gordon num novo drama emocionante de mistério, "Prepara-te para viver". Ela enviou-me um exemplar de seu livro. Salienta na sua carta que a heroina, Crustal Benson, lembra um pouco Joan Crawford, a quem ela sempre admirou.

"Cada dia é maior o número de novelistas que usam tipos de artistas de cinema para suas personagens principais. E' mais fácil descrever as emoções e as reações de um personagem de novela se o vermos constantemente. Assim por exemplo, Sam Sellaberger teve Cesar Romero em sua mente quando escreveu "O general do rei".

★

Todos os comentários de que Rex Harrison teria dito que jamais voltaria a Hollywood, para fazer outro filme, estão sendo motivo de risos no estúdio da Fox. Isto porque o contrato de Harrison ainda durará três anos e possivelmente será renovado.

Segundo uma boa fonte, quando da escolha dos artistas para o filme "The Mudlark, o agente de Harrison chamou a Fox e informou que seu artista estaria interessado em fazer o papel de D'Israeli. Mas, o caso é que a Fox não concordou, porque não estava interessada.

INGRID BERGMAN...

(Continuação das páginas 28-29)

belo que o seu ex-marido. Este satisfazia ao cânone da estática masculina, tal como o cinema americano, a imprensa americana e os desenhos americanos impuseram ao mundo. Milhões de dólares foram gastos em publicidade para nos meter na cabeça um rosto a admirar, um ídolo a ser adorado. Esse rosto, o de Eric Van Johnson ou de Alan Ladd, por exemplo, tem os traços perfeitamente regulares, a cabeleira sedosa, a pele lisa, os dentes brancos, os maxilares possantes, o queixo voluntarioso, os olhos claros. Mostraram-nos êsse rosto na tela, nas capas dos magazines, nas ilustrações de jornais, nas imagens publicitárias não como um tipo de beleza, mas persuadiram-no como o único tipo de beleza.

Sem dúvida a própria Ingrid Bergman esteve disse convencida durante muito tempo. Isso até valoriza mais a sua descoberta. Se a gente se indignou no além Atlântico é que capitais imensos foram gastos para elevar às nuvens um único tipo de beleza masculi[illegible] Ingrid Bergman, ao libertar-se [illegible] padrão, arriscou arrastar [illegible] um grande número de espectadores e de leitores.

Já o filme inglês "Breve Encontro" havia atacado a ditadura hollywoodense ao mostrar-nos dos protagonistas cujos semblantes não se singularizava por um equilíbrio rigoroso; seu garbo jamais poderia servir de reclame para nenhum creme; suas cabeleiras para nenhum shampooing. Emocionaram-nos tanto que, na nossa lembrança, os pin-up-boys americanos passaram-nos a assemelhar-se a bustos de cera que ornavam outrora suas vitrinas.

Recordam-se bem dos rostos lisos abrindo um sorriso suave sobre dentes perfeitos e brilhantes? Pois bem, durante algum tempo ante a realidade de Cecilia Johson e Trevor Howar, tivemos a impressão de que os Van Johnson e os Alan Ladd eram evadidos de alguma loja de perfumista. Sentimos que eram demasiado belos para serem verdadeiros e que se podiam falar como bonecas aperfeiçoadas, não tinham mais personalidade do que elas.

A descoberta de Ingrid Bergman talvez tenha por origem essa simples impressão.

Compreendeu que havia vivido até aí sozinha em meio de máscaras de cera perfeitamente proporcionadas. E, como no velho conto francês, apoiou sua face sobre o ombro de Riquet à la Houppe. Não o amou unicamente por sua inteligência, por seu talento, amou-o por que ele existia.

Ante o fogo de um olhar inteligente, a personalidade de um gosto, a originalidade de um traço, Ingrid Bergman, fascinada por Rossellini, compreendeu, sem dúvidas, que os homens dos quais lhe haviam ensinado a adorar as linhas perfeitas, as superfícies lisas, os dentes marmóreos, atestados de um estômago continuamente cheio e amolecido, tinham todos a insipidez da água incolor e inódora.

O que todos sabiamos e estavamos em risco de esquecer, Ingrid Bergman acaba de reinventar no panorama atormentado e odorífero da Itália. Reencontrou uma velhíssima aspiração feminina: o homem não deve ser um belo vaso de porcelana, mas trazer os traços da luta pela vida, as marcas, as asperezas, as rugas, que a prendam.

Se a vedeta americana fosse levada a exprimir a sua revolução interior, numa entrevista, isso pouco nos surpreenderia. Mas ela a viveu sobre as encostas ásperas do Stromboli num horizonte de lavas e escumas. No film intitulado "Depois da Tempestade" e que trará sem dúvidas o nome de "Stromboli", ela é uma jovem refugiada da Europa Central. Evadida de um campo de concentração, apaixona-se por um pescador italiano. Partem juntos em busca da felicidade sobre as praias de uma ilha vulcânica, mas os homens ai são ainda mais divididos que alhures. O ódio reina sobre o solo maldito. Os pescadores furam as rêdes e as sepas que surgem do terreno de lava dão vinho envenenado. Uma tarde, desesperada, a jovem sobe lentamente para a cratera. Já o sopro do vulcão a envolve. Vai ela morrer? Rossellini, que fez desse cenário uma queixa do homem infeliz, ainda não decidiu o desfecho.

No pequeno quarto do "Hotel dos Pescadores", onde ela regressa todas as noites, Ingrid Bergman faz uma descoberta essencial. A de sua profissão. Continua, com dois milhões de francos por semana, sendo a artista mais bem paga do mundo, mas não pode gastar mais de

co riginais, sem o nome cerca das nas portas do teatro, se nado que me proporcione as proezas de um cabeleireiro especial e um costureiro exportado da América ou da França...

Descansou um momento e quando pretendíamos intercalar alguma opinião ao seu modo de nos responder, prosseguiu:

— Quer queiram quer não, eu me considero uma artista em potencial. Sou jovem e não vejo desvantagens em ter começado pelo último degrau da arte. Afinal de contas, tenho condições físicas para vencer e talento para conquistar um belo futuro na arte de representar. Ser uma "girl" é ser verdadeiramente uma artista. Ter que fazer mais "ginástica" do que qualquer consagrado "cartaz" é o que eu considero ser artista!... Marcar, vestir velozmente, dançar, correr, subir escadas, mudar de roupa, cantar... Transformar-se quase em Eva, em alguns quadros, e logo apresentar-se de dama antiga, numa cena de fantasia... Meus amigos, ser artista não é somente ser estrela. E' também mostrar o quanto se é capaz de fazer sendo preciso... Ser artista é também completar um belo quadro de uma peça teatral, embora, encarnando uma simples "girl"... — Novamente meditou e sem permitir que interferíssemos, continuou:

— Tenho certeza que serei ainda uma grande artista, não importa que esteja ainda no início da carreira. Venho estudando profundamente o teatro e chance não me há de faltar...

— Por favor, seu nome, — perguntamos...

— Um dia terei um nome... Depois de ter percorrido uma estrada tortuosa e ingreme, como o fez Mara Rubia, que começou como "girl" e chegou a "estrela", sem jamais deixar de se considerar uma artista. Por ora sou uma artista incognita — irei trabalhando com otimismo, estudando e lutando com aquela perseverança que os senhores tanto conhecem, quando eu esperava pelo empresário... E não deixemos de guardar na memória que "tôda a obra tem uma vida própria independente tanto do público como do crítico e até do próprio autor..." Um dia outras garotas esperarão por outro empresário, talvez eu seja o "outro empresário"...

MARIO SETTE

(Conclusão da página 39)

com a sua obra literária como com a sua expressão humana. Muito embora tivesse, paradoxalmente, estreado em 1918 com um livro de contos de guerra: "Ao clarão dos obuzes" (o que se explica pelo seu perene fervor pelas letras francesas), ninguem foi mais brasileiro do que êle, em tudo o que escreveu. De Pernambuco e, mais ainda, do Recife, fez o seu destino literário, consagrando à sua terra, pela emoção e pelo trabalho de pesquisa em arquivos e bibliotecas, à cata de velhas coleções de revistas e jornais, todo o seu talento de escritor, toda a sua capacidade de evocar emotivamente o lapso de quatro séculos de uma nobre crônica de heroismo, de amor e de afeição à terra natal, com que criou mesmo, em "Maxambombas e Maracatus", "Arquinhas e bernardas", "Barcas de Vapor" e "Arruar" um verdadeiro gênero literário, pela arte com que sabia, como ninguém, reconstituir, em diálogos breves, sainetes ou simples narrativas, de estilo claro e harmonioso, cenas e tipos dos mais sugestivos da tradição local.

Além dos excelentes livros regionais — "A filha de Dona Sinhá", "João Inácio", "A mulher de meu amigo", O vigia da Casa Grande", Sombra de baraúnas" e dos romances do Recife do começo do século, como "Seu Candinho da Farmácia" e "Os Azevedos do Poço", nos quais fixou com segura observação, agudeza psicológica e intenso poder sugestivo, algumas fases e aspectos dos mais característicos da capital e de certas cidadezinhas do interior de Pernambuco, foi Mario Sette, com "Senhora de engenho", o primeiro a fixar o ambiente rural do nordeste, que os romances de José Américo e José Lins do Rego viriam depois prolongar, com outras cores, possivelmente mais vivas e vigorosas, mas nem por isso mais exatas do que aquelas em que se comprazia sua sensibilidade um tanto tocada da ternura de um Julio Diniz contemporâneo.

A propósito, é oportuno lembrar as palavras de Oscar Mendes, que, num artigo recente' "Um precursor", reivindica para êle um título de pioneiro, acentuando que, perto de dez anos antes de "A bagaceira" já o autor de "Senhora de engenho" procurava fixar nos seus livros a paisagem, as figuras e os usos da zona dos canaviais nordestinos: "Seus dons de memorialista, sua habilidade em transcrever, sem tirar-lhe absolutamente o sabor popular e regional, o linguajar da gente nordestina, tanto da cidade como do campo, sua arte de evocador de figuras e tipos e descritor de ambientes, tornam seus livros, quer os que descrevem aspectos da vida citadina, quer os de vida rural, manancial bastante rico de informações e quadros repletos de ensinamentos e de colorido e vida, para sociólogos e estudiosos de nossa evolução histórico-social. Não cremos que seus livros tenham influenciado uma Rachel de Queiroz, um José Lins do Rego, um Jorge de Lima, um José Américo de Almeida. Mas, na escolha de seus temas e personagens, pode ser êle considerado um precursor daqueles que abordaram, com mais vigor, com mais sangue, com mais turbulencia, com mais lirismo e com mais fôrça evocativa, a vida nordestina. Numa história da literatura brasileira, no capitulo destinado ao estudo da literatura nordestina de nossos dias, seria uma injustiça e um erro de visão preconceituosa omitir a menção de quem, como o Sr. Mario Sette, deixou fixados ambientes e costumes da vida urbana e rural, não menos verdadeiros a seu modo romantico e singelo de narrar do que outros, realçados com cores mais vivas e cruas por escritores realistas de maior vigor descritivo e de maior profundeza psicológica".

Aos leitores desta revista, para os quais o nome de Mario Sette era dos mais familiares, como um da própria redação, ha de ser grato saber tambem que êle tenha deixado grande copia de produções inéditas, contos, crônicas, artiguetes, tudo naquele seu estilo tão pessoal, a aparecerem oportunamente nestas páginas, em especial acompanhados daquelas belíssimas fotógrafias de seu cunhado Oscar Maia, um grande da arte da objetiva no Brasil.

O VINHO

(Continuação da página 40)

tão faríamos o que quisessemos: viagens, danças, tudo. Tomarei lições de dança...

— Você pode fazê-lo, disse Kellman. Algumas vêzes vejo homens mais velhos que você dançando em cafés.

—Realmente? Interpelou Trask. Homens mais velhos do que eu?

— Muito mais velhos — repetiu Kellman.

Trask suspirou lentamente.

— Bem, isto não está direito. Rita ficou cansada de esperar.

Abandonou-se há oito anos atrás.

Sua tosse, soou no quarto.

— De qualquer modo, disse le, há o vinho. O Dr. não me permitiu tomar nem um pouco. Lembrei-me de voc, quando nós bebemos aqueles copos com a senhora Frelinghiysen. Apanhe-e. Abra-a. Nós teremo suma festa. Eh! Kellman?

Kellman pegou a garrafa, retirou o chumbo dourado, destorceu o arame que segurava a rolha, e virou a garrafa vagarosamente forçando a parte mais larga da rôlha, com o dedo polegar. Kellman despejou o vinho côr de âmbar. Bebericou, tragou e sorriu.

— Magnífico disse êle. Realmente magnífico.

— Com que se parece? — perguntou Trask arrebatadamente.

— Kellman hesitou um momento, rodando o copo na mão enquanto dizia:

— O mais belo verão na França em 1933. Eu estav aali, como você sabe, dando uma pequena volta. O sol brilhava claro e quente sôbre as colinas, debaixo do céu azul. Como você pasou pelas vinhas, também sente as uvas amadurecendo ao sol. Muitas vêzes você passava por um carro de bois com altas pilhas de uvas, indo para a prensa. Havia moças nos carros. Moças com sardas nos narizes e lábios que nunca precsiariam de baton. Havia rizadas e alegria com os fazendeiros. Você pode vêr pelos rostos que êles sabiaz fazem um vinho. O vinho esteve na garrafa todos aqueles anos, e quando eu o bêbo sinto todo o calor dos dias quentes, céus azuis, chuvas limpas e moças alegres. Isto é tudo o que eu posos dizer sôbre êste vinho.

— Seu copo está vazio, disse Trask. Tome outro.

— Obrigado disse Kellman. Encheu o copo e virou-o lentamente..

— Você está alegre por poder gozar as coisas boas — disse Trask.

— Está certo — disse Kellman.

O doente descansou as costas sôbre o travesseiro.

(Conclui na pág. 62)



20.000. Levanta-se cada dia ao ... da aurora, trazem-lhe água morna ... odre de tela oleada, mas sente-se, enfim, ... viver.

Sob o olho da câmera, sobe de pés descalços pela terceira vez uma lareira cortante como lâminas de navalha.

— Não... ainda não é isso, diz Rossellini. Ainda não vejo no seu semblante a verdadeira expressão que procuro.

E ela recomeça.

A MARCHA DOS...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

inicialmente, um programa aí deve caracterizar-se pelo seguinte: ser moral, divertido e instrutivo.

Às vezes, para combater algo de ilegal ou de imoral através de um programa, cerca-se o assunto de certas cautelas, da-se-lhe uma forma adequada, de modo que, atingindo-se o objetivo, o que se queira dizer torne-se inteligivel para o adulto, sem que a criança o perceba. Isso é feito sem demagogia mas contrapondo argumentos que se tornem convincentes.

Um programa com tais requisitos, depois de aprovado, passa à seção de contrôle, para efeito de pagamento de direitos autorais, e daí à seção de mecanografia, para ser passado no mimeografo. Aí, serão tiradas tantas cópias quantas necessárias, levando-se em conta o numero de personagens que dêle participam, direção, a censura, os contra-regras, etc. Um programa em que entrem cinco personagens, por exemplo, exige, no minimo, dezoito cópias. Mas, feito isso, vai o programa ao diretor responsável, que o lê e o distribui por aquêles mais capacitados para os papéis que entram na sua interpretação. Sòmente depois disso, e dos ensaios que se seguem, estará o programa apto a ir para o ar, com dia e hora marcados, conforme os quadros de contrôle de que já falamos acima.

A COLABORAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS ELEMENTOS

Falamos até aqui da técnica seguida até que um programa seja mandado para o ar. Mas o fizemos de maneira sucinta, pois há muitos detalhes que se tornaria longo explicar e que sòmente o testemunho pode dar uma idéia completa. Falemos, porém, de um deles que observamos justamente durante o ensaio de um dos programas de Paulo Roberto, e de que aqui daremos uma idéia. Refere-se à colaboração entre autor, diretor e atores e dá uma demonstração de como se trabalha dentro de um estúdio moderno nos dias de hoje.

Na verdade é impossivel no rádio a separação entre uns e outros. O que há é o mais perfeito entendimento. Se uma passagem de determinado programa é passivel de mais de uma interpretação, veremos um debate rápido e amigável entre o diretor e o autor do programa ou entre qualquer dêles e um rádio-ator que dele participa. Uma inflexão de voz numa interrogação ou numa exclamação, um tom sibilino, um «que» de irônico ou de sarcastico ou um dito espirituoso podem servir para uma troca de opiniões proveitosas para todos. Vimos isso num momento do ensaio de um programa de Paulo Roberto, entre êste e Floriano Faissal. A base de tais trocas de idéias uma passagem do programa pode ser modificada, sem que se quebre a harmonia do conjunto.

Na oportunidade a que nos referimos vimos a experiência e a habilidade de Floriano Faissal em plena atuação, pondo em relêvo a sua capacidade de dirigir os seus companheiros, de tal modo que a quem não os conhecesse pessoalmente, seria impossivel distinguir quem ali era diretor, autor ou rádio-ator.

RECORD DE HORAS DE TRABALHO

Compreende-se que o total dessas atribuições consome horas e horas e que um homem não se livra delas assim sem mais nem menos. Das 9,30 da manhã às 23,30, podemos encontrar Floriano Faissal em qualquer parte da Rádio Nacional, pois, nas funções de supervisor do setor do rádio-teatro, êle está substituindo Vitor Costa, que presta seu concurso no setor do «broadcasting». Mas nem só isso. Suas funções compreendem não apenas a leitura de programas, sua direção e ensaio ou sua distribuição, mas seleção de rádio-atores e mais o exame de testes para rádio-atores e rádio-atrizes, que hoje se contam às centenas, já gravados e catalogados para provas.

Não pretendemos aqui enfileirar tôda a série de atribuições que lhe cabem, pois que isso iria além dos limites dessa reportagem. Também não falaremos aqui de Floriano Faissal como rádio-ator, que isso já fizemos em outra oportunidade, e seria falar em coisas sabidas e ressabidas. Basta dizer que acontece até que, de vêz em quando, surge alguém do interior do país que desembarca no Rio de Janeiro e nesta cidade, de mais de dois milhões de habitantes, onde não conhece ninguém, conhece Floriano Faissal, de sua atuação no rádio, e a êle vai procurando, diretamente do aeroporto para a Rádio Nacional.

Assim acontece com Floriano Faissal e com carradas de razões, pois além de suas funções acima enumeradas, foi êle o rádio-ator que mais trabalhou o ano passado no rádio-teatro. Nesse ano de 1949, participou Floriano Faissal de 1421 programas e atuou durante nada menos de 1.646 horas e 20 minutos diante do microfone. Podemos verificar isso no quadro de contrôle respectivo na Nacional, onde vimos que o ator que vem a seguir, em número de horas de trabalho, é Domício Costa, em 1087 programas e 1.358 horas e 5 minutos.

E já que falamos em horas de trabalho no microfone, assinalemos que no setor feminino, colocou-se em primeiro lugar, no ano passado, Isis de Oliveira, com 651 programas e 900 horas e 5 minutos, estando em segundo lugar, Henriqueta Brieba, com 638 programas e 867 horas e 50 ms.

É interessante notar que o elemento feminino teve bem menor atuação do que o elemento masculino. Basta dizer que a rádio-atriz colocada em primeiro lugar trabalhou menor número de horas do que o rádio-ator colocado em nono lugar na lista dos elementos masculinos.

Assim acontece bem por trás do «dial», lá onde o ouvido do radio-ouvinte não alcança, ... uma ... a seu serviço, uma engrenagem ... aciona muitas vezes bem longe do microfone, em lugares que não se alcançam à primeira vista. Mas aí ... a chave de toda a programação, a ... la que aciona toda a engrenagem criadora de emoções, que é o rádio, com seus produtores, seus rádio-atores, suas rádio-atrizes, seus autores, contra-regras, técnica, homens e máquinas.

Na Rádio Nacional, na encruzilhada onde vêm ter todos os cordeis do setor do rádio-teatro, está colocado um homem, que tem, na sua bagagem, uma longa e rara experiência como diretor e ator, capacidade de trabalho, inteligência e amor ao Rádio — Floriano Faissal.

O que aí ficou dito sôbre êle representa apenas alguma coisa a seu respeito, mas não foi tudo.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS

(Conclusão da página 52)

(Continuação das páginas 52-53)

sejo para falar um pouco no nosso querido Julio Louzada. Julio Louzada é o maior em tudo, com a maravilhosa "Ave-Maria", "Pausa Para Meditação"; enfim, tudo que dêle vem é formidável e maravilhoso. Também não podemos nos esquecer de Amélia Oliveira. Aqui fico grata e satisfeita. Abraços.

DIRCINHA — Poços de Caldas.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRA

Redação, Administração e Oficina

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-191

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Améric Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	**Cr$ 70,0**
6 meses	**Cr$ 40,0**

OUTROS PAÍSES

12 meses	**Cr$ 145,0**
6 meses	**Cr$ 100,0**

Cravos e Espinha

Tratamento definitivo dos crav espinhas e seborréia. — Extraç radical e sem marca dos pelos d rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. Yo

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janei

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

O VINHO

(Conclusão da página 59)

— Obrigad opor ter vindo à minha ...sta — disse êle.

— Obrigado po rconvidar-me.

Kellman permaneceu por alguns momentos até Trask haver adormecido. Então levantou-se e saiu nas pontas dos pés.

No hall encontrou-se com o Dr. Stanley.

— Kle está dormindo como uma criança.

Também quero um pouco de champagne — disse Stanley ironicamente.

— Não o beba — retrucou Kellman. A rolha estava rachad ae o vinho já n.o é senão... vinagre!

FIGURAS NOTÁVEIS

(Conclusão da página 41)

corpulento, morelo, olhar dominador e grossos lábios sensuais, Pedro resolveu casar-se com uma jovem camponesa e tomar conta do seu lugar de governante da Rússia, expulsando do trono sua irmã Sofia que não teve fôrças para evitar-lhe o inesperado gesto. Logo a seguir, morria, como um trapo humano, o irmão Ivan, verdadeiro Czar e êle, Pedro, já cognominado pelo povo como o — Grande — pelo tamanho físico, ficou sendo o Senhor absoluto e legal de tôda a Rússia. Instalou-se no Palácio Imperial de Moscou, cercado de uma côrte suntuosa e formalista, mas, em pouco tempo, reconhecendo que não podia viver cativo daquelas pesadas paredes e pragmáticas, e que não se sentia feliz nem com o amor da espôsa nem com a bajução dos súditos, resolveu vestir, de ...ovo, os trajes simples e pobres de seu ...ovo, abandonar o Palácio e passar a ...overnar a Rússia, no meio onde sempre vivera, isto é, nos subúrbios de Mosou, entre seus amigos mercadores, operários, aventureiros e autênticos valores estrangeiros.

...ua paixão pelos navios manifestada ...uventude continuava na atenção que ... como Czar, ao conserto e conser...o de navios fluviais, começando a ...nar com a posse de uma esquadra. ...nsou também que para ter uma es...adra precisava de mar, e êsse mar só ...deria ser, ou o Mar Negro, ao sul, ou Báltico a oeste, então, reuniu um exér...o e fez guerra aos turcos para con...uir seu sonho.

...oi derrotado, mas soube convencer ...povo de que fôra vencedor, oferecen...-lhe grandes exibições de fogos de ar...fício que sua natureza infantil muito ...preciava, e como só cuidava de com...azer-se, só dava o que lhe agradava. ...go depois, sempre desejando um mar ...ra seus navios, moveu guerra a Car...s XII, da Suécia para obrigá-lo a ce...er-lhe uma parte do litoral báltico. Com ...sso, pouco lhe importando o consumo ...e milhares de mugikis que morreram ...essas guerras, deu à Rússia um Exército e uma Esquadra embora rudimen...ares, mas nunca estaria satisfeita sua ...nteligência mal manietada por sua in...cultura e que se manifestava por uma viva curiosidade por tudo, artes e ciências, política e maneiras de governar ... outros povos.

Decidiu-se então a reformar, reorganizar a Rússia e foi aprender como, visitante de vários países da Europa Ocidental, como a Holanda, a França, a Alemanha e a Inglaterra.

De regresso dêsse aprendizado, trouxe uns laivos de cultura e farto arsenal de trajes europeus que passou a impôr à Côrte e ao povo, para acabar com as túnicas clássicas. Também aprendeu a barbear-se e proibiu o uso das barbas a todos os russos, usando de tal violência que o Patriarca se revoltou, dizendo que o "Homem foi criado à imagem de Deus, e Deus tem barbas e usa túnica".

Foi Pedro que nos charcos do Báltico conquistados pela fôrça e com a morte de 130.000 homens, fundou a cidade de S. Petersburgo. Fundou asilos para órfãos e matou o próprio filho a pancada, por uma desobediência. Criou e exigia as peticas palacianas da Côrte de Luiz XVI, e comprasia-se em ver morrer mujikis com as roupas molhadas em alcool e por êle mesmo atirados à fogueira.

Sabendo das infidelidades da espôsa e esquecido da vida escandalosa que êle mesmo levava, mandou degolar um dos amantes de sua mulher, e colocou-lhe a cabeça num vaso com alcool, sôbre a escape da chaminé do quarto dela.

Louco, brutal, ignorante mas inteligentíssimo, trabalhador e empreendedor, "Pedro, o Grande", morreu, aos 53 anos, em plena fôrça de seu poder, em 1725.

A PRIMEIRA...

(Conclusão da página 15)

senta seus papéis com a fidelidade acostumada. Mas quando começar a surgir a época da televisão, que não há de demorar muito, eis que temos entre nós a primeira técnica da América do Sul. Parabens a Suzy pela sua força de vontade e parabens ao nosso rádio por poder contar com um elementos tão valioso...

* * *

Falando em outras coisas: Suzy é morena, cheia de corpo e dona duma alegria contagiosa. Suas risadas ressôam por qualquer lugar onde esteja. Tem os olhos muito bonitos e negros, gosta de "puré" de batata e frango assado e salada de qualquer espécie. Adora a música, sob qualquer forma, gosta de livros, tendo mesmo uma grande biblioteca.

Todos seus colegas são seus amigos e ela lhes retribui com sorrisos as palavras amaveis. Recebe centenas de cartas — parece que Suzy é uma criatura nascida para fazer sucesso e que irradia simpatia, até de longe.

Dizem os colegas que sentiram muitas saudades dela. "Recebi tantos presentes quando voltei", conta Suzy "que quase chorei de alegria."

A LAGÔA DE...

(Conclusão da página 49)

e mais belos monumentos da América do Sul senão das Américas, aos heróis da Independência, toma-se à esquerda, en... a aristocrática avenida "Corre...or da Vitória", com as suas senhoriais residências, onde se sente o cheiro de tapeçarias e acolchoados e móveis de jacarandá, caindo-se então numa descida que é a velha ladeira da Barra, encontrando-se aí a praia da Barra com a sua bela Avenida Oceânica que vai beirando as praias de alto mar: Ondina, Amaralina, com seus coqueiros, praia de grande extensão, com as suas ondas de um verde intenso que é uma recepção festiva para os olhos. E o carro deslisa por uma boa estrada asfaltada e envereda pela Pituba, outra praia bonita, grande, vastíssima, onde quase sempre se divisa ao longe uma pescaria de arrastão com cinquenta e mais homens de cada lado. E na areia branca, as jangadas, deitadas, de lado, ao sol... E arranca ainda o carro pela ótima estrada que está em vias de conclusão por entre coqueiros e mais coqueiros, todos espetados para o alto, numa ansia cada qual em chegar primeiro ao azul do céu, que está lá em cima, muito limpo, beijados por uma brisa fresca e macia que suaviza o sol que está querendo estorricar tudo. E numa volta lá adiante, mais outra praia, a de "Chega Negro", onde as ondas lambem os pés dos coqueiros mais afoitos que chegaram perto do mar. "Armação", ainda outra praia e aparece ao longe o farol de "Itapoã" com a sua conhecida praia, que vai assim toda vida, até Recife. Agora, entra-se num atalho e logo depois não pode mais andar o carro, e a subida é feita a pé. (O atual governador da Bahia, deu ordem para que a estrada até Itapoã, tenha um ramal até a lagoa). Logo se encontra um pequeno lago escuro e os montes de areia branca com uma vegetação verde-escura. É boiando, uma porção de plantas aquáticas. Aspecto interessante. Mas, ainda tem que se andar. E toca a subir, e, a areia branca, fina, finíssima, muito branca mesmo, parecendo neve, vai aumentando. E vai-se subindo sempre, e tudo ao redor dá uma impressão de que se está num país onde há neve... e, depois de uns dez minutos e numa virada do morro, lá em baixo, morna, quieta, assim como meio sonolenta, dir-se-ia, está a lagoa! A lagoa de Abaeté...

E como diz a canção: escura e rodeada de areia branca... Sem querer, a vista abarca toda aquela massa dágua escura... e todo o areal branco rebrilhante, ofuscante, com uns artísticos toques de verde-escuro... A primeira impressão é de espanto, depois com a fixação, a retenção da imagem e melhor reconhecimento de todo o ambiente vai-se compreendendo então o que se está vendo, todo aquele magnifico espetáculo e não se sabe o que mais empolga. Tudo é de fato diferente, é bonito, é grandioso!

A legendária lagôa terá um quilômetro e meio mais ou menos de circunferência e muito escura pelo seu fundo que deve ser negro. As bordas, uns arremedos de praias, chamemo-las, assim, são pequenas, pouco mais de um metro e meio por onde se pode ver que a água é limpida, clara, escurecendo com a profundidade, pois ela desce a pique.

É perigoso entrar na lagoa e botar o pé na parte escura, é ser tragado, desaparecer... Dizem uns que "Yemanjá" não quer que lhe perturbem o sossego e se banhem ali. Outros, que é jacaré, mas, cientistas afirmam ser a rádio-atividade, como naquelas águas do Espírito Santo onde até os relógios param. Em volta, o areal vivo, claro com uma vegetação estranha, medrando na areia fina e fofa. De um lado, uma subida de onde se descortina uma paisagem ma-

jestosa. Alí, o farol de Itapoã e vasto coqueiral, o mar e praias a perder de vista. Para dentro, coqueiros e mais coqueiros, sempre coqueiro e grandes mangueiras, e, em frente, aspecto novo: tudo muito branco, algodão, salpicado sempre do verde-escuro. E fica-se extasiado, contemplando aquele espetáculo que a natureza oferece, incomparavel, grandioso, festivo, que deixa o visitante extatico, esquecido de tudo... A alma por certo pensa... A solidão convida a cismar. E o visitante deixa-se ficar, como num sonho, admirando sempre... e o tempo vai escorrendo, e quando se dá fé da vida está na hora da volta e, então, começa a descida, que é digna, propria mesmo para um esquí, pois é a pique, a mais de uns 150 metros, que é feita quase tocando-se às costas na areia, fincando-se o calcanhar. Sensação estranha, nova. E a areia é limpissima, não deixa sujo nem poeira...

E vai-se deixando Abaeté com uma grande saudade porque a vista teve por uns instantes a suprema ventura de pousar em panoramas tão belos, tão majestosos e por isso mesmo dignos de ser admirados por aqueles que amam o belo..

E assim é Abaeté... Uma lagoa escura, rodeada de areia tão branca, tão fina e alí, na Bahia, na bela terra do milagroso Senhor do Bonfim...

O PROBLEMA DAS...

(Conclusão da página 42)

mãe é o mais forte e pagam-lhe com a mesma moeda. Há mães que, por ciume, procuram mil e um defeitos nas babás. Que não seja êste o seu caso.

***

A babá deve tomar um banho diário. E mudar de uniforme e avental com frequência.

***

Não repreenda a babá na frente das crianças. Ela perderá a autoridade diante delas.

E' preciso que a ama-sêca tenha bons costumes não só porque ela tem influência moral sôbre as crianças, como porque isso garante, de certo modo, a ausência de certas doenças.

PROBLEMAS DE...

(Conclusão da página 42)

das novelas. Você tem razão: é contra-indicado uma criança ouvir pelo rádio tantos gritos e choros, tantas tragédias. Proibir terminantemente, causará cenas e aborrecimentos. Procure, indiretamente, afastá-la do rádio nesses momentos e desviar seu interesse para outras coisas.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a MARCIA, Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.º.

JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 55)

cos que as mais recentes gravações do "número um" são: "Little grey house" e "Stay well".

★

E aqui está um disco de Frank Sinatra, ap... ando em suas faces as seguintes mel..dias: "Why remid me" e "Sorry".

★

Recomendamos ainda as gravações de "On the isle of May" e "Moon love", pelo conjunto de cordas de Frank De Vol. Que coisa maravilhosa, senhores!...

★

Mais dois sucessos de Dinah Shore: "Sitting by the window" e "Scarlet ribbons".

★

A dupla Jo Stafford-Johnny Mercer continua em ponto de bala... As gravações de "It's great to be alive" e "Yodel song" são uma das rovas...

A MÚSICA DO LEITOR

PEGGY — Rio) — Pronto, aquí está a letra do "blue" cantado pela, não menos deliciosa Doris Day, no esplêndido filme musical "Meus sonhos te pertencem". Seu título: "My dream is yours". Seus autores: Harry Warren e Ralph Blane.

If a law were passed
and dreams were not allowed
Lovers still could have a castle
on a cloud.
For in my dreams you'd always
be in sight;
Do you mind if I follow the flight
of my fancy tonight.

My dream is yours
My dream is yours alone,
It's all I own
My dream is yours,
I'm through with spending time pre-[tending
I'm a rover
And when I dream it over,
I'm in clover and everything is fine
My dream is yours,
It isn't much to give
But while I live,
My dream is yours
So, darling may I say I love you
Till the theme of every dream begins to [shine
My dream is yours,
Because it's yours and mine.

IELBO VASCONCELOS — (Rio) — Eis a letra da canção "Siesta", de Earl K. Brent e Nacio Herb Brown, interpretada por Sinatra, no "abacaxi" da Metro, "Beijou-me um bandido"!

Siesta siesta siesta siesta
Go 'way, fly stop your buzzin' by
Can't you see that I need siesta, siesta
Leave me be go away from me
Need my energy for siesta siesta
I want to dream of'a maid and a rose
But how can I dream
When you perch oh my nose
Siesta siesta.

Cet off of my chin, get out of my ear,
Get off of my nose, get out of here,
Get out of my life! I'm talkin' to you.
Why don't you shoo fly shoo?
Siesta siesta
Leave-me be go away from me
Need my energy for siesta siesta
Go 'way, fly stop your buzzin' by
Don't you ru.. my siesta siesta siesta.

★

SENHORITA ORITA L. — (Avelar) — Anot e letra do fox-blue, "I know why", de Mack Gordon e Harry Warren, gravado magistralmente pela orquestra de Glenn Miller:

Why do robings sing in December
Long before spring time is due
And even though it's snowing
Violets are growing
I know why and so do you.
Why do breezes sigh every evening.
Whispering your name as they do
And why have I the feeling
Stars are on my feeling
I know why and so do you.

When you smile at me
I hear gipsy violins
When you dance with me
I'm in heaven, when the musie begin

I can see the sun when it's raining,
Hiding every clouds from my view
And why do I see rainbows,
When you're in my arms,
I know why and so do you.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

com maiores de 21; Sergio Di Grisi e Carmen Dolores M. Ruiz, 28 e 22 anos, com os 2 sexos além de 20 do Br. e ext. e com maiores de 23, do Br. e ext., ambos, em port. e esp.; C. Postal 5697 — Afranio Souto Mayor, 2 2anos; C. Postal 328 — Ralph Araujo, 18 anos; Rodolfo Miranda, 97, Ponte Pequena — Segismundo Pereira, com detentos e que tenham complexos; R. João Antonio, 525, a. c. de Jaime Barreiros — Mariza P. Gonçalves, estudante, sobre estudos; R. do Hipodromo, 1.420. Nome enviado pelo Clube Panamericano.

PARANÁ — Curitiba — Vera Terezinha e Lucia Helena Curi e Eliane Teresinha Costa, 21, 18 e 21 anos, com maiores de 22, 20 e 22; C. Postal 208 — Wilton Sholther, 20 anos, com Br. e ext.; Mal. Floriano Peixoto, 626 — Nilson Cattanco, 21 anos, cine, postais, músicas e cartas; Trav. Novo Mundo, 450, Correio do Portão — Ilton Cruz, 19 anos, cartas, postais e revistas; Av. Rep. Argentina, 4.110, Portão — Tania Curi, 19 anos; Av. Rep. Argentina, 4.996 — Marcia Montenegro, 18 anos; R. Amintas de Barros, 385 — Léa Marques, 17 anos; Correio do Portão — Juraci Bleyb, 20 anos; Mal Floriano, 484.

SANTA CATARINA — Joaçaba — Maria de Lourdes Caimi, 17 anos, com maiores; C. Postal 41. (Porto União) — Alice Woloanski, 17 anos; Cel. Amazonas, 920. (Laguna) — Ivette Ivanon, viuva de Ileksei Ivanon, quer corresponder-se com russos para saber notícias de seu ex-marido; R. Calheiros da Graça, 21.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Pó de Arroz LADY

E' o melhor e não é o mais caro!

TONIA CARRERO